FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1965 | ANO 45.º — NÚMERO 15 401

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

OS CONDICIONALISMOS DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Passados vinte anos sobre a promulgação da lei básica que tem orientado o seu desenvolvimento, a indústria portuguesa continua a oferecer um panorama de heterogeneidade acentuadíssima, como se a evolução em tão longo período se tivesse processado ao sabor de inspirações desordenadas e de circunstancias fortuitas. A par de modernas e eficientes unidades, em que cumpre reconhecer o fruto da política de incentivos á industrialização e da capacidade de empresários esclarecidos e dinamicos que souberam ir ao seu encontro, subsistem em inúmeros sectores estruturas arcaicas e pulverizadas, sem técnica aceitável, sem o sentido da qualidade da produção, sem condições humanas de trabalho para o pessoal operário e sem aptidão para a concorrência internacional. A industrialização progrediu, sem dúvida — mas como se tivessem faltado a conduzir os seus rumos a continuidade de uma inteligência estruturadora e, sobretudo, uma vontade bastante forte para afrontar e vencer as resistências de tantos factores adversos perante os imperativos do autêntico desenvolvimento.

Tem corrido muita tinta e têm sido soltadas ao vento muitas palavras sobre a reorganização e condicionamento das indústrias. Mas a reorganização, mesmo enquadrada nos dispositivos dos Planos de Fomento, não tem conseguido arrancar para as realizações positivas, além de escassos sectores; o condicionamento não tem evoluído para as formas actualizadas, já difundi-

(Continua na 13.ª página)

«Cooperação total» de Moscovo com Washington — segundo Pequim

PEQUIM, 31 — (R.) — O jornal «Diário do Povo», desta cidade, diz que os dirigentes soviéticos estão a praticar «uma cooperação total em todos os domínios» com os Estados Unidos e a orientar a sociedade soviética no sentido da degenerescência burguesa.

O diário comunista dedica um quarto da sua edição de seis páginas á denuncia dos dirigentes soviéticos.

O ataque, uma semana antes de Moscovo celebrar o aniversário da revolução de 1917, aparece sob a forma de reprodução de um artigo publicado há duas semanas pelo principal aliado ideológico da China, o Partido Comunista albanês.

O «OBSERVER» REVELA UMA SUPOSTA MANOBRA PARA ISOLAR A CHINA

LONDRES, 31 — (F. P.) — Segundo o «Observer», foi apresentada na recente reunião de 35 partidos comunistas em Praga uma proposta no sentido de estabelecer um novo organismo comunista internacional, o qual assumiria algumas das funções do antigo Komintern, dissolvido em 1943 por Estaline, e do antigo Kominform, criado em 1947 e abandonado por Kruchtchev em 1955. Todavia, o principal objectivo da manobra — acrescenta o «Observer» — seria isolar a China e os seus aliados, retirando-lhes toda a influência no movimento comunista internacional.

Prisões na Colômbia após a explosão que causou 56 mortos

CARTAGENA (COLOMBIA), 31 — (F. P.) — Segundo o ultimo balanço, a explosão que se deu no mercado central de Cartagena causou, pelo menos, 56 mortos e 60 feridos, 16 dos quais em estado grave.

O espectáculo que se oferece aos que trabalham na remoção dos escombros é horrível, porque os cadáveres das vítimas apresentam-se em muitos casos carbonizados ou esmagados.

Foram descobertos fragmentos de bomba nas proximidades do local da explosão, mas as investigações não permitiram ainda concluir se o que explodiu foi um depósito clandestino de explosivos ou uma bomba de grande potência. Foram feitas muitas prisões nos meios da oposição da extrema esquerda. Todos os teatros, cinemas e outros lugares de diversões foram encerrados, em sinal de luto.

Conjura no Iraque

BAGDAD, 31. — (F. P.) — Segundo o «Al Balad», foi descoberta uma conjura armada contra o regime. O jornal acrescenta que está a ser exercida estreita vigilancia sobre as pessoas que preparavam o golpe militar.

Uma fase do jogo desta tarde no estádio das Antas. (Telefoto)

PORTUGAL, 0-CHECOSLOVÁQUIA, 0

A NOSSA SELECÇÃO DE FUTEBOL ASSEGUROU O DIREITO DE PARTICIPAR NA FASE FINAL (EM INGLATERRA) DO CAMPEONATO DO MUNDO

O desafio entre Portugal e a Checoslováquia, que, esta tarde, se disputa no Estádio das Antas, constitui prova decisiva para o nosso futebol, com vista ao interesse imediato — o apuramento para a fase final do Campeonato do Mundo.

As excelentes instalações do estádio das Antas registaram enchente correspondente á importancia do acontecimento.

Nos camarotes de honra, encontravam-se presentes o ministro das Corporações, o subsecretário da Juventude e Desportos; o director-geral dos Desportos, governador civil do distrito, presidente do Município e outras altas individualidades da região.

No desempenho das suas funções estão presentes numerosos operadores de cinema, rádio e televisão, o que dá bem a nota do interesse suscitado no nosso País e no estrangeiro, e está também largamente representada a Imprensa de além-fronteiras.

Por entre emocionada expectativa, a equipa checa, envergando camisola encarnada, calções brancos e meias azuis, foi a primeira a entrar no rectangulo.

Minutos depois, o «onze» português surgiu, por sua vez, equipando camisola branca, com a gola debruada a verde e encarnado, calções e meias azuis.

A seguir, o árbitro, o holandês Leo Horn, procedeu á escolha do campo, cabendo a Portugal jogar a favor do sol, aliás, brilhante.

Entretanto, uma avalancha de fotógrafos «metralharam» os elementos das equipas e a fase preliminar do desafio.

Depois, com as selecções perfiladas, em frente da bancada central, foram executados os hinos nacionais de ambos os países, sendo o de Portugal acompanhado em coro pelo publico.

PORTUGAL — Carvalho; Festa, Germano, José Carlos e Hilário;

(Continua na ultima página)

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO DÁ MAIS UMA VEZ O SEU APOIO AO CONCURSO «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

A nossa iniciativa continua a merecer o apoio de profesores, pais e educadores. Também as entidades oficiais que superintendem nos assuntos de educação acharam, por bem, mais uma vez, reconhecer a oportunidade e a idoneidade de «O Natal visto pelas crianças». Como já sucedera nos anos anteriores, o ministro da Educação ordenou que se desse conhecimento do concurso aos estabelecimentos de ensino.

«O Natal visto pelas crianças» é uma realidade com oito anos de existência. Muitos dos nossos concorrentes de 1957 são, já hoje, alunos das Escolas Superiores, quem sabe se algum formado até. Temos

(Continua na página central)

Comunistas indonésios armados ocupam vastas áreas de Java

DJAKARTA, 31 — (R.) — A agência noticiosa oficial indonésia Antara, actualmente sob «contrôle» dos militares, anunciou que vastas áreas do centro de Java se encontram ocupadas por comunistas armados, sendo mesmo «precária» a situação em Djokjakarta.

Dizem os observadores que o teor destas notícias parece indicar a existência de uma grave situação em toda a região central de Java.

Aquando do abortado «putsch» de Outubro, houve muitos comunistas que correram a refugiar-se no centro de Java. Desde então, a essas centenas de militantes comu-

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

2.ª EDIÇÃO

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A PROPAGANDA DA UNIÃO NACIONAL

Prosseguiram ontem em todo o País as sessões de propaganda dos candidatos a deputados pela União Nacional. No Cine-Teatro da Guarda presidiu á sessão o sr. ministro do Interior, dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, que também é candidato pelo distrito. Falaram os candidatos drs. Bento Soares, Ubach Chaves e Soares da Fonseca. Encerrou a série de discursos o sr. ministro do Interior que disse: «Limito-me, a perguntar aos que me ouvem como deve classificar-se a atitude de certos dirigentes da Oposição, quando pressurosamente entram em contacto com os representantes das agências e órgãos de Imprensa estrangeira para lhes facultar documentos e fazer-lhes declarações que dizem respeito á política interna do País, ou se referem mesmo a problemas delicados da nossa posição no Ultramar ou da nossa atitude perante outros países, não se importando de denegrir o bom nome de Portugal. A liberdade não pode soprepor-se ao interesse nacional, porque então caíriamos na anarquia que destruiria a própria Nação. Melhor será á Oposição que não fale tanto em falta de liberdade, não vá acontecer que tenham de ser tomadas as medidas necessárias que em tempos normais se justificam e em tempo de guerra se impõem, para que nunca mais, nunca mais seja possível dar á luz da publicidade manifestos de traição.» Em Braga, a sessão efectuou-se no Teatro-Circo, sob a presidência da candidata a deputado D. Maria de Lourdes Filomeno de Albuquerque, candidata pelo círculo do Estado da Índia. Falaram os candidataos drs. Folhadela de Oliveira, Borges de Araujo e Joaquim Nunes de Oliveira, comendador António Maria dos Santos Cunha e dr. Augusto Cerqueira Gomes. Em Abrantes, no Teatro de S. Pedro, presidiu o eng.º Calheiros Lopes e falaram os drs. Julio Dias das Neves, Manuel Braamcamp Sobral, João Nunes Serras Pereira, eng.º Carlos Amaral Neto e dr. Artur Proença Duarte. Em Bragança a sessão realizou-se no Cine-Teatro Camões, presidindo o candidato dr. Artur Águedo de Oliveira, tendo usado da palavra o mesmo candidato e seus colegas de lista drs. Irondino Fernandes, Vaz Pires e Gonçalves Rapazote.

O CICLISTA SEM LUZ

No lugar de Barradas, freguesia do Douro, no concelho de Vila Nova de Famalicão, ia uma camioneta de carga guiada pelo seu proprietário, sr. António Moreira, negociante. Em dada altura, um ciclista sem luz surgiu. O desastre foi inevitável e o pobre ciclista sr. António de Matos, de 49 anos, canalizador, morador em Viatodos, foi colhido de morte. A vítima deixa dez filhos, sete deles menores.

NÃO CHEGOU a desabrochar

Nascera há três dias em Ponta Delgada e os médicos verificaram que deficiências organicas impunham a sua vinda para Lisboa. De outra forma não vingaria. Num avião vinha ontem para ser internada no Hospital de D. Estefania, mas não chegou a Lisboa com vida. O pequenino cadáver do que a família chamava já o José Manuel, filho da sr.ª Leominos de Medeiros e do sr. José Manuel Vitorino Medeiros, deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

O 39.º ANIVERSÁRIO do Banco de Angola

O Banco de Angola comemorou o 39.º aniversário, tendo-se efectuado um jantar no Hotel Estoril-Sol a que presidiu o governador dr. Carlos Moreira Rato, que saudou todos os presentes. No final foram homenageados os funcionários srs. António Aguilar, António Faria Alves e Aristides Leitão, que completaram 35 anos ao serviço do banco. Outros funcionários foram homenageados por completarem 25, 20 e 10 anos, ao serviço da casa.

A CRIANÇA e a camioneta

Uma camioneta conduzida pelo sr. Feliciano da Silva Marques Alegria colheu, no Outeiro do Curral, perto de Estarreja, a pequenita Maria Leonor dos Anjos Aires, de 6 anos, filha do sr. António Augusto Azevedo Aires e da sr.ª Maria Francelina dos Anjos. A criança ia a atravessar a rua e teve morte imediata.

O MOTORISTA da Presidência

Chamava-se Luís Soares Pereira e era mais conhecido por «Luís Gato». Tinha 65 anos. Faleceu agora, depois de ter servido três chefes de Estado, como motorista. Todos o estimaram e, no seu funeral, ontem realizado, na vila de Cascais, compareceram o sr. Presidente da Republica, esposa, filhas e genro. Ficou sepultado no cemitério da Guia, em jazigo municipal.

QUEDAS DE MORTE

Dois desastres semelhantes custaram ontem a vida a dois operários. O sr. Ilídio Raimundo Vieira, de 41 anos, trabalhava num sétimo andar do prédio da Trav. dos Fornos, á Ajuda, caiu e morreu esmagado na rua. Era servente de pedreiro e morava em Queluz. O outro ocorreu num edifício em construção em Queluz de Baixo. O estucador sr. Domingos Gonçalves Barbosa Rio, morador em Almada, caiu do telhado do prédio onde trabalhava.

ONDE ESTAVAM OS MÉDICOS?

O ciclista Eduardo Martins da Conceição, de 17 anos, foi embater violentamente contra uma camioneta. O caso ocorreu em Sagres. Transportado imediatamente ao hospital de Lagos não havia um médico que cuidasse do caso. Do hospital saiu para uma clínica e depois para outra, onde um enfermeiro verificou que o ciclista tinha morrido...

Os deformados parecem-se. Tal é a conclusão a que chegamos perante a imagem que reproduzimos. Um pé deformado, inchado, não se parecerá com uma cenoura deformada? Pois parece. O que vemos é uma cenoura que caprichou em ser original e quis ser um pé. Arrancou-a a sr.ª Deolinda da Silva, vendedeira de hortaliça no Mercado 24 de Julho

O CONCELHO DE LOURES FOI HOJE VISITADO pelo governador civil de Lisboa que ali inaugurou melhoramentos

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil do distrito de Lisboa, foi hoje ao concelho de Loures, a fim de proceder á inauguração de uma série de importantes melhoramentos, que muito beneficiam estas povoações.

O governador foi recebido, cerca das 9 horas, no limite do concelho, junto ao quartel da Pontinha, pelo presidente da Camara Municipal, sr. Sousa Ribeiro, que se encontrava acompanhado do vice-presidente, dos vereadores e de outras autoridades locais. Prestou guarda de honra uma larga representação de alunos da Escola Agrícola da Paiã, bem como deputações de várias colectividades, e uma banda de musica, que executou o hino da «Maria da Fonte». Estavam também presentes, entre muitas outras individualidades, o presidente da Junta Distrital de Lisboa, o director dos Serviços de Urbanização do distrito, os presidentes dos municípios de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Cadaval, Lourinhã, Mafra, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, e o vice-presidente da edilidade de Torres Vedras, representantes da União Nacional, etc.

Após a recepção, foi inaugurado o posto de transformação que abastece de energia eléctrica o novo bairro do Falcão, o qual foi benzido pelo prior de Carnide. Pouco depois, foi aberta ao tráfego a ponte da Paiã, que muito vem contribuir para escoar a circulação de veículos que utilizam a Calçada de Carriche. Muitas dezenas de populares dispensaram ali carinhosa recepção ao governador, tendo a guarda de honra sido feita pelos Bombeiros Voluntários de Odivelas, com banda de musica.

Seguiram-se as inaugurações do abastecimento de água e luz ao novo bairro construído na Quinta da Várzea, em Póvoa de Santo Adrião, e a iluminação da ponte de Frielas, e um novo posto de transformação de energia eléctrica na vila de Loures. Em Bucelas, para onde a comitiva depois se dirigiu, foram inaugurados, em ambiente festivo, um amplo lavadouro e um bloco de duas casas para pobres, as primeiras edificadas pela comissão pró-construção de casas para pobres no concelho de Loures. Quase toda a população acorreu ao local onde se erguem os novos melhoramentos, exteriorizando o seu regozijo pelos benefícios agora inaugurados. Os Bombeiros Voluntários e a banda recreativa de Bucelas abrilhantaram o acto.

Após uma missa na igreja paroquial, o sr. dr. Osório Vaz inaugurou fontanários em Santo Antão e S. Julião do Tojal, um posto de transformação em Santa Iria da Azóia, arruamentos e mercado no lugar de Prior Velho, arruamentos e remodelação da iluminação publica em Sacavém, e diversos melhoramentos na freguesia de Unhos.

Ao princípio da tarde, o governador presidiu, nas instalações sociais da Fábrica de Louça de Sacavém, a um almoço de homenagem ao presidente do município de Loures, que hoje completa três anos no exercício do seu cargo.

Prestaram juramento os novos dirigentes da Acção Católica Portuguesa

Com a solenidade litúrgica da praxe, efectuaram-se hoje, na Sé Patriarcal de Lisboa, as cerimónias de abertura do novo ano das actividades da Acção Católica Portuguesa, coincidindo com a festa de Cristo-Rei.

Em todos os actos religiosos se registou grande afluência de fiéis. As cerimónias começaram ás 10 horas com a chamada dos novos dirigentes nacionais, gerais e diocesanos proclamados pelo rev. dr. Sisenando Rosa, secretário-geral da Acção Católica. Terminado o interrogatório que precede o juramento, toda a assembleia leu, em voz alta, a respectiva fórmula.

A missa, concelebrada por 16 assistentes dos serviços centrais e diocesanos de Lisboa, prosseguiu abeirando-se ao ofertório de mons. dr. Sisenando Rosa os presidentes nacionais prof. eng.º Raul Cabral, presidente da Liga Católica; D. Marta Mayer Pina, presidente da Liga Católica Feminina; dr. José Manuel Galvão Teles, presidente da Juventude Católica, e dr.ª D. Celeste Costa, presidente da Juventude Católica Feminina, que prestaram solene juramento. Seguidamente mons. dr. Sisenando Rosa, que presidiu ás cerimónias, proferiu uma homília falando do sentido da renovação da Acção Católica, segundo as determinações conciliares.

As cerimónias foram dirigidas pelo beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé.

Entre os dirigentes que prestaram compromisso, alguns assumem os cargos pela primeira vez. São eles: dr. José Manuel Galvão Teles, presidente nacional da Junta Católica; eng.º Luís Augusto Rocha, presidente geral da Liga Agrária Católica; dr. Tomás Espírito Santo, presidente geral da Liga Independente Católica; prof. dr. Mário Cordeiro, da Associação dos Médicos Católicos; Manuel Lopes, presidente geral da Juventude Agrária Católica; Pedro Roma Bobone, presidente geral da Juventude Escolar Católica; Eduardo da Silva Pereira, presidente geral da Juventude Operária Católica; e D. Maria Palmira da Conceição Lopes, presidente geral da Juventude Operária Católica Feminina.

Pela primeira vez há leigos que fazem parte da presidência da Junta Central e que são: secretário-geral adjunto, sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Falcão Ferreira Nogueira e tesoureiros-gerais adjuntos, os srs. D. António da Costa Sousa Macedo (Mesquitela) e dr. José Maria Cordeiro de Sousa.

Festa de confraternização

Pelas 13 horas, no Colégio do Parque, efectuou-se uma festa de confraternização dos dirigentes dos planos nacionais e gerais e assistentes, durante a qual se trocaram impressões sobre as actividades da Acção Católica no presente ano de trabalhos. Mons. dr. Sezinando Rosa deu conhecimento á assistência do telegrama enviado hoje ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e cujo texto é o seguinte: «Eminentíssimo Cardeal Cerejeira — Via Banco Santo Espírito, 12 — Roma. Assistentes novos dirigentes plano nacional jurando fidelidade causa apostolado agradecem veneranda hierarquia seu chamamento reafirmam hora esperança sincero e profundo desejo colaboração dedicada pedem Episcopado Português pessoa Vossa Excelência directrizes definidas orientações futuro Acção Católica Portuguesa as quais prometem religiosamente acatar imploram bênção colectiva».

Festividades no monumento a Cristo-Rei

Para assinalar a festa litúrgica de Cristo-Rei, efectuaram-se hoje, no monumento a Cristo-Rei, diversas solenidades, as quais tiveram começo ás 9 horas com missa celebrada pelo rev. padre Marques, director do «Jornal de Almada». A missa foi seguida de exposição solene do Santíssimo Sacramento, para adoração individual dos fiéis. De tarde foi rezada em conjunto a Santa Missa com bênção e, pelas 16 e 30, celebrou-se missa solenizada, com homilia.

Luz e sombra no Terreiro do Paço .. Luz matinal de um domingo lisboeta, com o sol de Outono inundando a Praça do Comércio, recortando a estátua de D. José e as silhuetas das mulheres madrugadoras e apressadas. Junto ás arcadas, num recanto da sombra, o «graixa» completa a «toilette» dos que querem passear pela capital com os sapatos a brilhar como espelhos, fazendo concorrência á superfície de prata do Tejo, ora tranquilo

O 85.º aniversáro da Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense

Na sede da Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense efectua-se, esta tarde, uma sessão solene comemorativa do 85.º aniversário da sua fundação. Entre outras entidades oficiais do concelho de Oeiras, deve estar presente na solenidade o presidente do respectivo Município, sr. arquitecto Costa Macedo.

PROF. CARLOS LARROUDÉ

Retoma a clínica no dia 2 de Novembro. Av. da Liberdade, 129, 1.º — Tel. 320431.

Licenciados Ciências Económicas e Financeiras

Precisa Companhia de Aviação.

Resposta com todos os elementos ao n.º 141.

O 54.º ANIVERSÁRIO da Casa de Lafões

A Casa Regional de Lafões comemorou hoje o 54.º aniversário da sua fundação com um almoço, na sua sede, no qual tomaram parte mais de 80 pessoas.

O presidente do Município de Lafões e director da «Tribuna», era representado pelo dr. Ildebrando Pinho de Oliveira, que presidiu ao banquete, ladeado pelo presidente da assembleia geral, sr. dr. Ricardo Jorge Vale de Andrade, e pelo presidente da direcção, eng. António Elvas Ferraz.

O banquete decorreu em ambiente de grande cordialidade, tendo-se trocado amistosos brindes entre os convivas.

VERDE GAIO NO RIO

RIO DE JANEIRO, 31. — (A. N. I.). — O grupo de bailados Verde Gaio voltou ontem, á tarde e á noite, a exibir-se no Teatro Municipal, com o maior êxito.

Hoje fará a sua ultima exibição naquela sala de espectáculos.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez foi obrigado a falar em público?

● *Um historiador inglês estabeleceu um dia a seguinte distinção: certos povos preferem a ideia escrita outros a ideia oral. Estariam no primeiro caso os grupos étnicos anglo saxões, enquanto que o segundo caso seria o dos latinos, dos eslavos, dos orientais. A distinção é curiosa, se bem que inconsistente. Mas poderá servir de introito á nossa pergunta de hoje. Certas pessoas gostam de falar em público, outras preferem ouvir, ou escrever — ou nem isso. Que nos diriam os três entrevistados? O sr. António Constantino, guarda dum parque de automóveis, é um minhoto transplantado para Lisboa. Foi-nos explicando:*

— A minha vida tem sido muito difícil. Discursos, para dizer a verdade, só em casa, ou por algum aniversário. Coisas de ocasião. Como fui pasteleiro durante vinte anos, falava nas festas do pessoal. Era um dos empregados mais antigos Depois a roda desandou. Hoje gosto pouco de «discursos», e só ouço os que são cá do meu parecer. Muita gente fala, fala, e não diz nada. Está a perceber, não está?

● *Um penacho de fumo despertou-nos a curiosidade Entre dois cartuchos de castanhas. tomámos nota do que nos contou o sr. José Quaresma Sequeira.*

— Tenho ouvido muitos discursos Também já falei algumas vezes em público, e este ano vai ser pior — pertenço á comissão, das festas de Casarias, Arganil. Segunda-feira lá estou na reunião. Não é que goste de falar, mas sou obrigado. Discursos dos outros nem por isso: ás vezes calha, e é cada chá!

● *O último entrevistado foi o sr Manuel Augusto Silva de Castro, motorista de táxi.*

— Ora, tenho pouca habilidade. Uma vez por outra, numa pequena paródia, sempre digo qualquer coisa. Mas não me sinto á vontade. Os discursos são para quem sabe. Nas assembleias do Sporting já ouvi alguns muito bem feitos, com o assunto explicado para toda a gente. Quando é pela rádio é que não: dão-me sono e fecho o aparelho

O general Leonel Vieira

é o presidente do Grupo de Estudos Gonçalinos

LAGOS, 31 — Efectuou-se, no ginásio da Escola Industrial e Comercial desta cidade, uma sessão promovida pelo Grupo de Estudos Gonçalinos, para comemorar o «Dia de S. Gonçalo de Lagos» e, simultâneamente, para investir o sr. general Leonel Vieira no cargo de seu presidente de honra e inaugurar as actividades da sua delegação no barlavento algarvio.

Presidiu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil de Faro, ladeado pelos srs. presidente da Câmara Municipal e comandante militar de Lagos e pelos srs. general Leonel Vieira e dr. Antero Nobre, este como representante do conselho director do Grupo. Em lugar especial sentava-se o representante do sr. bispo do Algarve.

Depois de breves palavras do sr. dr. Antero Nobre, foi lido e assinado o auto de posse do presidente de honra do Grupo, tendo o empossado sido aplaudido por toda a assistência, numa significativa manifestação de simpatia e apreço.

A sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Luz, conservadora do Registo Civil em Olhão, leu então a sua conferência sobre «S. Gonçalo, missionário dos pobres e de crianças».

Proferiram também algumas palavras de circunstância o sr. general Leonel Vieira e o chefe do distrito.

ARTES PLASTICAS

No atelier-galeria «A Trave» (Évora) foi inaugurada a «Exposição dos Novos»

ÉVORA, 31. — Com a presença do reitor do Liceu Nacional de Évora e dos directores da Escola Técnica e do Magistério Primário, abriu a «Exposição dos Novos» no atelier-galeria «A Trave».

Nove expositores, que vão dos 14 aos 18 anos, estão representados com 66 trabalhos plásticos, alguns deles revelando largas possibilidades artísticas.

A exposição estará patente ao público até ao dia 7 do próximo mês de Novembro.

Litografias de Miró

Amanhã, ás 18 horas, é inaugurada na S. N. B. A. uma exposição de litografia de Miró, organizada pelo pintor Jorge Marcel. A exposição ficará aberta ao publico durante alguns dias.

Nikias Skapinakis expõe na S. N. B. A.

Nikias Skapinakis, pintor do seu tempo e com uma obra já consagrada, volta a expor na S. N. B. A.

A exposição inaugura-se amanhã e estará patente ao publico durante quinze dias.

REUNIÕES NO SERVIÇO METEREOLÓGICO NACIONAL

O plano das reuniões científicas do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, a realizar nos meses de Novembro e Dezembro na sede daquele departamento, compreende as seguintes palestras: no dia 15 de Novembro, «Aproveitamento dos resultados de observações de radioactividade artificial» (I Parte), pelo meteorologista sr. Mário Figueira; no dia 29 do mesmo mês, «Aproveitamento dos resultados de observações de radioactividade artificial» (II Parte), pelo meteorologista sr. Mário Figueira; e no dia 13 de Dezembro, «Alguns aspectos do conhecimento geofísico da Terra através dos empreendimentos científicos AGI e AISC», pelo meteorologista-chefe, sr. Alfredo S. Mendes.

Para os nossos pobres

De J. S. A. C. recebemos 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

RELATÓRIOS DO TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas publicou, em separata, os «Relatórios e declarações de conformidade sobre as Contas Gerais do Estado de 1963 (Metrópole e Ultramar)» trabalho de ordem constitucional produto do estudo individualizado da administração dos diversos serviços do Estado e ainda das circunstâncias que caracterizaram, nesse ano, a arrecadação de receitas e a realização das despesas.

A CIDADE

À procura de uma desculpa complicou tudo...

O caso teria sido muito simples, mas há sempre a tendência para procurar uma desculpa e não pagar multas. Às vezes isso é contraproducente. Foi o que se verificou no caso presente.

O sr. Rodrigues da Silva deixara o automóvel estacionado em frente do n.º 13 da Avenida da Liberdade, e foi multado. Não concordou com a multa e reclamou. Deu isso origem a diversas investigações e de cada vez o arguido apresentava sua versão. Por ultimo, alegou que o automóvel lhe fora roubado e novas averiguações mais vieram complicar ainda o caso.

O processo foi parar finalmente ao Tribunal de Polícia. julgado pelo juiz dr. Nunes Correia. Feita a identificação do arguido, o magistrado diz-lhe:

— O sr. tem, neste processo por estacionamento proibido várias versões. Quando lhe roubaram o carro apresentou queixa á Polícia?

— Houve apenas uma investigação particular.

— Quem foram as pessoas que lhe restituiram o carro, depois de ele ter sido roubado?

— Pessoa de família. Eu deixava o carro em Cacilhas e nunca o trazia para Lisboa...

— Mas a data em que o sr. diz ter-lhe sido roubado o carro, não condiz com o dia e a hora em que ele foi encontrado estacionado, infracção pela qual o sr. foi autuado. Ora quem afirma deve provar...

A sentença vem em seguida: condenado em 50 escudos de multa e 400 escudos de imposto de Justiça.

Quer dizer, as diversas desculpas só serviram ao sr. Rodrigues da Silva para pagar mais do que se tivesse liquidado logo a multa. Foi uma lição...

Diario de Coimbra

COIMBRA

Os mais antigos lojistas são hoje homenageados numa sessão a que preside o ministro das Corporações

As comemorações das bodas de prata da União de Grémios de Lojistas de Coimbra terminam hoje.

Pela manhã, na igreja de Santiago, houve missa por alma de todos os comerciantes falecidos, sendo celebrante o rev. Nunes Pereira, tendo assistido o presidente da União de Grémios de Lojistas, que se encontrava acompanhado dos restantes membros da direcção, muitos comerciantes e bastantes fiéis.

Ao fim da tarde, procede-se ao descerramento da lápida que dá o nome de Vilaça da Fonseca a uma artéria da cidade. Depois, na sede do organismo em festa, o sr. ministro das Corporações inaugura uma exposição intitulada «Breve documentário sobre o comércio em Portugal», realizando-se em seguida uma sessão solene a que presidirá aquele membro do Governo, sendo descerrada a sua fotografia, e procedendo-se á homenagem aos comerciantes com mais de cinquenta anos de actividade. Usa da palavra o sr. prof. Manuel Lopes de Almeida, que proferirá uma palestra subordinada ao título «Algumas notas sobre Artes e Ofícios, em Coimbra, nos séculos XVII e XVIII».

As comemorações encerram-se com um jantar de confraternização, que decorrerá na delegação da F. N. A. T.

Falta de iluminação numa avenida

Continuam a registar-se queixas contra a falta de iluminação da Avenida Bissaya Barreto precisamente num troço em que se encontram duas residências ocupadas por 160 enfermeiras dos Hospitais da Universidade, e que por força da sua profissão, e dos seus horários de serviço, têm necessidade de transitar a qualquer hora da noite.

A escuridão em que se encontra essa zona da Avenida — acentua-se — sujeita-as a receios, cujo fundamento se torna desnecessário mencionar, criando um ambiente de insegurança.

O assunto já foi apresentado aos Serviços Municipalizados sem que até hoje se tivessem tomado providências.

Rádio Universidade

Encontram-se abertas as inscrições para todos os serviços da estação da Rádio Universidade, que podem ser feitas todos os dias uteis, nas instalações da estação, na Rua da Ilha, 1 (edifício do Instituto de Coimbra), das 15 ás 16 horas, ficando sujeitos aos respectivos exames de admissão.

Curso de Língua e Cultura Portuguesa para estrangeiros

Na Faculdade de Letras, vai funcionar, de 1 de Novembro a 15 de Junho do próximo ano, um Curso de Língua e Cultura Portuguesas, que foi criado em 1956, e tem como objectivo completar a finalidade dos Cursos de Férias a realizar nos meses de Julho e Agosto.

Aos estrangeiros que frequentam este curso de cultura, oferece-se a oportunidade de aprofundarem e enriquecerem, de forma sistemática, os seus conhecimentos teóricos e práticos da língua portuguesa no presente e no passado, de se informarem melhor da língua portuguesa das diferentes épocas, em especial no período dos descobrimentos, de tomarem contacto com as diversas modalidades que reveste a arte portuguesa, e, ainda, de conhecerem aspectos políticos e sociais de Portugal nos séculos XIX e XX.

Além das aulas teóricas e práticas, realizam-se projecções de filmes culturais, visitas de estudo a museus e monumentos, e excursões a sítios pitorescos ou de particular interesse arqueológico, tais como as ruinas de Conimbriga.

A matrícula no curso faz-se na secretaria da Universidade, mediante requerimento dirigido ao reitor, sendo o seu custo de 400$00.

Festa de Cristo Rei

A Festa de Cristo Rei e da Acção Católica iniciou-se ontem, á noite, na igreja da Sé Nova, onde se realizou uma velada bíblica, tendo o rev. dr. Joaquim Ferreira Gomes proferido uma alocução.

Hoje, pelas 9 horas, efectuou-se o juramento de dirigentes. Foi celebrada missa, proferindo o rev. Eugénio Martins uma homília. Á noite, no salão de ginásio do C. A. D. C., realiza-se uma sessão solene em que o rev. dr. Manuel da Silva Martins, prior de Cedofeita, Porto, profere uma conferência subordinada ao tema «Os leigos na minha paróquia».

Espectáculos para hoje

Teatro — GIL VICENTE — Ás 21 e 30: Ópera, «Elixir de amor», de Donizetti.

Cinemas — AVENIDA — Ás 21 e 30: «Os pássaros» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Sua Ex.ª o embaixador» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).

Henasil — Rua do Brasil (Tel. 24410).

Montes Claros — Rua António José de Almeida (Tel. 25904).

Jurista brasileiro nos Paços do Concelho

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebe na próxima quarta-feira, ás 17 horas, nos Paços do Concelho, o jurista brasileiro sr. dr. Ovídio Bernardi, que lhe fará entrega de uma mensagem do prefeito de S. Paulo.

Rotary de Lisboa

Devido á solenidade do dia (Dia de Finados), a próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, a efectuar depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, será dedicada a companheirismo.

CONFRATERNIZAÇÃO DO BATALHÃO DE CAÇADORES N.º 317

Os componentes do Batalhão de Caçadores n.º 317, cujos feitos em Angola foram considerados gloriosos, comemoraram hoje o 4.º aniversário da sua partida para aquela província ultramarina. A jornada de confraternização começou ás 15 horas, concentrando-se os elementos do batalhão no Colégio Universitário Pio XII, em cujas instalações se realizou um jogo de futebol de salão. Será mais tarde celebrada missa, na capela do colégio, encerrando-se as comemorações com um jantar.

INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ÉVORA

ÉVORA, 31 — Depois do período das férias grandes, reabriram as aulas do Instituto de Estudos Superiores de Évora, que, no seu segundo ano de funcionamento, registou um aumento de cerca de 50 matrículas, em relação ao ano escolar anterior.

Presentemente, o numero de matrículas é o seguinte: sexo feminino — 1.º ano, 21; 2.º, 18. Sexo masculino — 1.º ano, 52; 2.º, 15.

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5. TEL 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 AS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SABADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS — PROJECTOS DE ARQUITECTURA

CORTINADOS — CONSTRUÇAO CIVIL

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Igrejas Caeiro, um dos principais intérpretes do filme «O Trigo e o Joio», figura no elenco de uma nova realização do cinema português.*
- *Adoeceu subitamente e encontra-se internado no Hospital Militar Principal (Estrela) — cirurgia de praças, sala 2, cama 18 — onde experimentou melhoras, o actor Rui Metello.*

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o Matei!» interrompe amanhã a sua carreira

Sómente durante mais duas noites, o público da capital tem ainda oportunidade de ver e aplaudir a comédia de êxito internacional «Desculpe se o Matei!», original de Alec Coppel, traduzido entre nós, da versão francesa de Claude Magnier, por Artur Ramos e Armando Cortês.

A peça, que sai do cartaz do Teatro Villaret, em pleno êxito, para dar lugar a uma não menos famosa comédia, volta, no entanto, á cena, no mesmo teatro, antes de Raul Solnado apresentar o seu novo espectáculo.

«Desculpe se o Matei!», que tem interpretação de Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, tem decoração de cena de Daciano Costa, direcção de Artur Ramos e cenografia de Rui e Hernani Martins.

A peça representa-se ás 21 e ás 23 horas.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está em cartaz há vinte semanas

Lisboa continua a aplaudir o já famoso espectáculo que é «O Comprador de Horas», obra de Jacques Deval que, no Monumental, prossegue há vinte semanas a sua carreira de pleno êxito, sempre com enchentes consecutivas.

Laura Alves atinge neste espectáculo uma interpretação verdadeiramente notável, ao nível das que o público já se habituou a ver e a aplaudir, tendo a seu lado uma extraordinária companhia que inclui, por ordem de entrada em cena, António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e ainda Rui de Carvalho. «O Comprador de Horas» representa-se todas as noites, ás 21 e 45, em espectáculos para adultos.

NO MARIA VITÓRIA

«...E viva o velho» — uma comédia cheia de boas piadas

Continua em pleno êxito, no popular Teatro Maria Vitória, a grande e engraçadíssima revista «...E viva o velho», escrita por Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas e musicada por Manuel Paião e João de Vasconcelos.

À frente do excepcional elenco do Maria Vitória, estão os populares artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a «vedeta» brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha.

«...E viva o velho», uma revista cheia de boas piadas e que mantém o público em permanente gargalhada, representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas. Amanhã, haverá também espectáculo ás 16 horas.

NO VARIEDADES

Uma super-revista interpretada por um grande elenco

Difícil, se não impossível, será reunir um elenco paralelo ao que, no Teatro Variedades, interpreta a fabulosa super-revista «A Ponte a Pé!», não apenas o maior triunfo teatral da decorrente temporada, mas, igualmente, o maior de todos os êxitos de palcos portugueses.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a sensacional revista «A Ponte a Pé!» ostenta uma gama interpretativa dificílima de, sequer, equiparar: Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, as bailarinas internacionais Lilia, Tania Pegova, Jacqueline, Natacha, Claire e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, as bailarinas portuguesas Carminda, Rosa, Betty, Luísa Martins, Maria do Céu, Gina

(Continua na 6.ª página)

2 ÚLTIMOS DIAS

HOJE
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
NOITE, Às 21 E ÀS 23 HORAS

SEGUNDA-FEIRA
(último dia)
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS

ÚLTIMOS DIAS

Por compromissos há muito assumidos, a empresa do Teatro Villaret vê-se na necessidade de suspender a triunfante carreira da comédia «Desculpe se o Matei!», no próximo dia 1 de Novembro, a fim de estrear a peça «O Homem que Fazia Chover», interpretada pela companhia de Eunice Muñoz.

☆

Raul Solnado voltará mais tarde a este teatro para uma curta série de espectáculos de «Desculpe se o Matei!» antes de apresentar em estreia uma nova comédia.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

Maiores 12 anos

DESCULPE SE O MATEI

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO

Barroso ☆ Isabel ☆ Cortez ☆ Nicholson ☆ Georgina ☆ Clara ☆ Pinhão ☆ Pinheiro

ESTREIA DIA 3

2 SESSÕES
ÀS 21 HORAS
ÀS 23 HORAS
— MAIORES 17 ANOS —

AR CONDICIONADO
TELE 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

MARIA VITÓRIA

PAULA RIBAS

Às 20.45 e 23 h. — Ad. M/ 17 anos

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

UMA REVISTA COM GRAÇA
LINDA MÚSICA E FORMOSAS MULHERES!

HOJE E AMANHÃ À TARDE, ÀS 16 HORAS

«...E VIVA O VELHO!»

com CAMILO * MARIA DULCE * CARLA BARONI * LUISA DURÃO * ANJOS * CARLOS NASCIMENTO * MARIA DA NAZARÉ

as atracções nacionais
PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO
e o popular actor COSTINHA
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

Coreografia de CHARLES — Realização de ROSA MATEUS

Carlousel

Boite de nuit

NUM AMBIENTE RIGOROSAMENTE SELECCIONADO

DANCE AO SOM DOS MELHORES COMBOS EUROPEUS

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO

RUA CASTILHO, 77 — LISBOA — M/15 ANOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds
HOJE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos.
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
— AMANHÃ —
À TARDE entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE, às 21.30
(para maiores de 12 anos)

«QUINTANS»
DROGARIA E PERFUMARIA
LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva
Dep.: RUA DA PRATA, 194
LISBOA

UM ÊXITO SENSACIONAL EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES

«MARISOL APAIXONADA»

HOJE, no ODÉON e no AVIS

Desde a noite de estreia da maravilhosa comédia musical «Marisol Apaixonada», que assinalou a inauguração da época de Inverno do Odéon e do Avis, sob os melhores auspícios, ninguém ignora estar em presença de um êxito, que reveste foros de grande acontecimento, devido ás enchentes que se estão a registar no decorrer da segunda semana em ambas as salas.

Perante este eloquente testemunho da carreira triunfal de «Marisol. Apaixonada», impõe-se reconhecer o facto de ficar memorável. Muitas circunstâncias se reunem para justificar o caloroso agrado do público; os múltiplos motivos de fascinação que irrompem da sequência do entrecho, o alto nível de espectáculo delicioso e efervescente em que se integra a realização de Fernando Palacios, o brilho da encenação, a magnificência dos cenários e as maravilhosas canções e os bailados, entrecortando um manancial de situações que se atam e desatam num ritmo sempre irresistível. A par destes valiosos atractivos, há a evidenciar a endiabrada vedeta Marisol, num admirável festival do seu talento, quer quando representa, quer quando canta e dança. Fotografia em deslumbrante eastmancolor.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

OS 70 ANOS DO CINEMA

por CHARLES FORD

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Recentemente, um crítico francês afirmava que o cinema iria desaparecer completamente dentro de vinte anos. Se essa desagradável profecia se realizasse, o cinema teria vivido precisamente a vida de um homem.

No dia 28 de Dezembro próximo, a arte «mais representativa do século vinte» festejará, com efeito, os seus setenta anos. Claro que hoje não é necessário lembrar que se trata de uma invenção francesa, pois até os americanos, que reivindicavem a paternidade do cinema devido aos importantes trabalhos de Thomas Edison, reconheceram finalmente a nacionalidade francesa do invento.

Certamente que os irmãos Augusto e Luís Lumière, inventores do «animatógrafo», não possuíam uma ciência «revelada» nem partiram do nada para o seu aparelho. Antes deles, muitos sábios, eruditos e técnicos se tinham debruçado sobre o problema da síntese e da reprodução do movimento. Os irmãos Lumière conheciam essas investigações. Assimilaram-nas e, dando aos resultados obtidos por outros um prolongamento prático, inventaram o unico aparelho capaz de registar e reproduzir o movimento.

É certo que, em 1893, Edison mostrava ás multidões que se comprimiam na Exposição Universal de Chicago um aparelho a que chamou «Kinetoscópio», destinado á apresentação de imagens animadas. Mas não havia projecção. Além disso, apenas uma pessoa se podia debruçar na ocular da caixa para ver animar-se um índio ou uma bailarina. As imagens reproduzindo o movimento eram suficientemente fiéis para darem a impressão da vida, mas essas imagens permaneciam fechadas no fundo do «kinetoscópio».

Melhor do que ninguém, Emile Gautier, no «Anuário Científico de 1895», definiu os méritos da invenção de Luís Lumière. Depois de ter recordadd as tentativas de Marey e de Demény, o cronista escrevia: «Todo o mundo viu e admirou o «kinetoscópio» de Edison, mas faltava dar um passo: esses aparelhos permitiam obter a síntese do movimento apenas para um espectador de cada vez. Faltava aperfeiçoá-los de modo a que as cenas reproduzidas fossem vistas pelo publico de uma sala. Foi o que conseguiram os irmãos Lumière, de Lyon, com a maravilhosa invenção que registaram com o nome de «cinematógrafo». Este aparelho permitia projectar sobre um «écran» cenas animadas durante um lapso de tempo que ia até um minuto e servia, simultaneamente, para obter os negativos e os positivos e para os projectar».

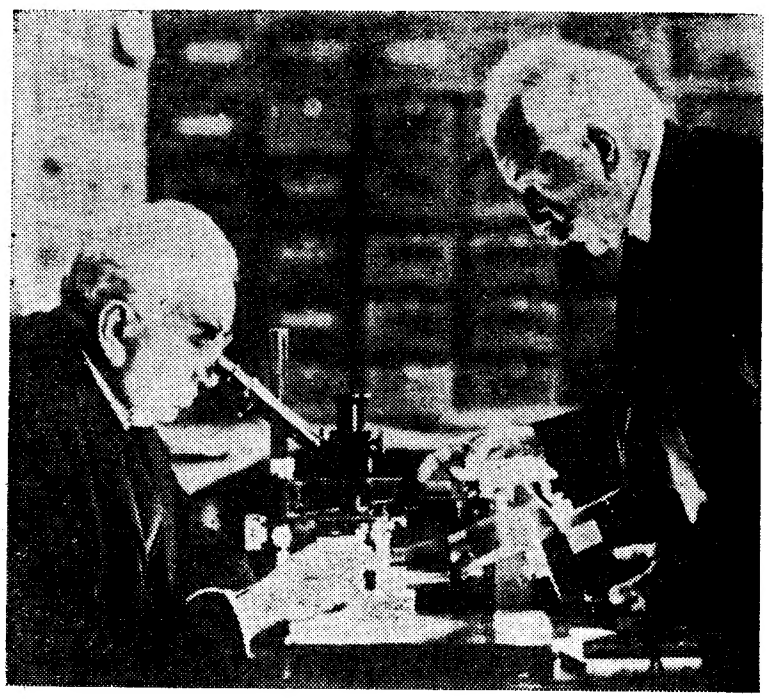
Seguia-se uma minuciosa descrição técnica do cinematógrafo, depois do que Emile Gautier chegava á conclusão seguinte, cujo sabor não escapará aos leitores: «A elegante e magnífica invenção dos irmãos Lumière é, certamente, uma das maiores curiosidades deste ano. Deixa a grande distancia o «kinetoscópio» de Edison e todos os aparelhos semelhantes pela habilidade com que souberam vencer as dificuldades e, talvez, semear o germe da decoração cénica do futuro».

Este testemunho é tanto mais valioso quanto é certo ter aparecido numa revista séria e especializada, publicado no dia seguinte ao da apresentação do cinematógrafo. Acrescente-se que o cinematógrafo Lumière continua a estar bem vivo, ao passo que outras invenções assinaladas no mesmo anuário tiveram uma existência mais que efémera, tal como o «comboio a ar comprimido» ou o «bico de gás que acende automáticamente». Aperfeiçoado, melhorado, completado e aumentado, o invento francês atravessou períodos difíceis, mas apesar disso pode dizer-se que o cinema continua a ser o espectáculo mais popular e mais divulgado do mundo. A própria televisão não passa de «cinema directo».

O registo do cinematógrafo foi feito por Augusto e Luís Lumière a 13 de Fevereiro de 1895, mas até ao mês de Dezembro apenas alguns físicos e fotógrafos puderam apreciar a nova invenção. A cinematografia não tinha saído, ainda, dos meios profissionais e científicos.

Foi para aceder aos pedidos dos amigos e aos entusiásticos aplausos de cientistas e profissionais da fotografia que os irmãos Lumière se decidiram a mostrar a sua invenção ao publico. A decisão estava certa pois as características do cinematógrafo, relativamente ao «kinetoscópio» de Edison, consistiam, precisamente, em oferecer um espectáculo a um grande numero de pesoas e não a um diminuto grupo de «felizes eleitos».

Na noite de 28 de Dezembro de 1895, no salão da cave do Grand-Café, no Boulevard dos Capuchinhos, efectuou-se a primeira representação publica do Cinematógrafo Lumière. Havia, ao todo, trinta e cinco espectadores. Mas o cinematógrafo entrara na vida publica, de que não mais sairia. Hoje pode gabar-se de ser um robusto septuagenário, de bem conservados encantos.



Uma fotografia histórica: os irmãos Lumière no seu gabinete de trabalho

Filmes portugueses galardoados no festival amador de Cannes

No Festival Internacional do Filme Amador, que acaba de se realizar em Cannes, três filmes amadores portugueses obtiveram destacados prémios, que confirmam o elevado nível atingido, nos ultimos tempos, pelo cinema amador nacional.

A produção «Os Peixes», do arquitecto Nuno Vieira da Fonseca, foi distinguida com o primeiro prémio (Taça de Ouro) dos filmes de «fantasia». «O Intruso», do dr. Vasco Branco, de Aveiro, foi galardoado com medalha de prata e diploma de honra, e «Oleiros de Barcelos», de Carlos Basto, de Barcelos, foi igualmente premiado com medalha de prata e diploma de honra.

EM **LISBOA** DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

Moderno, confortável e o mais central

Preços especiais durante a época de Inverno

RESTAURANTE - BAR

AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TELEFONES 33922 - 370331 (15 LINHAS)

Avenida de Liberdade — Trav. do Salitre — Praça da Alegria

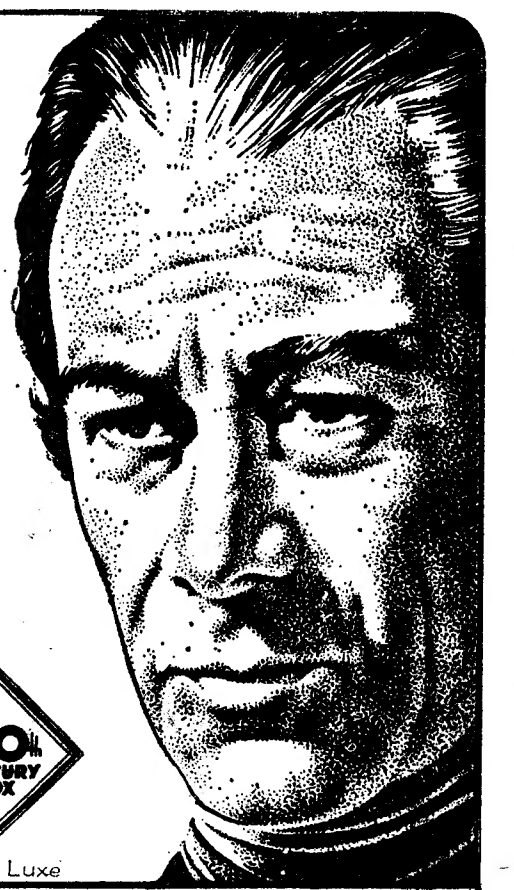
Nova temporada teatral da J. A. T.

A Juventude Académica de Teatro (J. A. T.), que funciona no Clube Estefânia, inaugura a sua segunda temporada no próximo dia 13 de Novembro, com a peça em três actos «As Velhacarias de Scapin», de Molière, espectáculo em que colaboram os actores Vieira de Almeida, António Soares, Rui Pombo, Irene Dias, Rui Ferreira da Cunha, André Alves, Vítor Barroca, Vítor Oliveira, Ludovina Martins e Gentil Ramos. A encenação é de Sérgio G. Andrade, a direcção de cena de Vítor Jaboville e o ponto de Garcia Henriques.

CHARLTON HESTON — MIGUEL ÂNGELO

REX HARRISON — PAPA JÚLIO II

DUAS FIGURAS IMORTAIS DE UMA ERA DE MAGNIFICÊNCIA E DE LUTAS PELO PODERIO E PELA GLÓRIA, RESSURGEM NO FILME QUE MARCA UMA NOVA ERA DE MAGNIFICÊNCIA CINEMATOGRÁFICA!



A AGONIA E O ÊXTASE

MIGUEL ÂNGELO

(THE AGONY AND THE ECSTASY)

com DIANE CILENTO

PRODUZIERT IN TODD-AO' 70 MM UND FARBE VON DE LUXE

Maiores de 12 anos

20th CENTURY FOX

Cor de Luxe

O FILME QUE DESLUMBRA PELO ROMANCE, DRAMATISMO, BELEZA E MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO!

ROMA — EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA — **TIVOLI**

AMANHÃ ESTREIA

Produção e Realização de CAROL REED Argumento de PHILIP DUNNE Música de ALEX NORTH Romance de IRVING STONE

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Canado e, ainda, a extraordinária orquestra dirigida por Carlos Dias. Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Variedades a super-revista «A Ponte a Pé!».

NO ROMA

Uma comédia original cheia de malícia e espírito

«Fim de Semana em Londres» («Allez, France!»), agora em exibição no Roma, foi classificada pelo público e pela crítica como uma das mais surpreendentes produções francesas dos últimos anos. Durante mais de hora e meia, as gargalhadas ecoam sem interrupção pela sala do Roma, como a testemunhar o agrado causado por esta hilariante e originalíssima encenação de Robert Dhèry.

Um extraordinário elenco, que reune os maiores comediantes franceses e ingleses (como Collete Brosset, Diana Dors, o próprio Robert Dhèry, Raymond Bussières, Ronald Frazer, Jean Lefebvre, Pierre Olaf e Jean Carmet), empresta ao filme todo o seu dinamismo, toda a sua graça, toda a sua espantosa fantasia.

«Fim de Semana em Londres», fotografado em eastmancolor, é um espectáculo pleno de caricatura, malícia, espírito de observação, onde o mais pequeno pormenor provoca hilaridade. Apresentado em exclusivo pela Doperfilme, o actual cartaz do Roma é hoje, o assunto de todas as conversas de quem gosta realmente do chamado cinema-diversão.

NO IMPÉRIO

«As três faces de uma mulher» um filme do nosso tempo

Os que gostam de cinema de qualidade, os que apreciam o «décor», o luxo e a cor, os que há muito tentam desvendar a maravilhosa e misteriosa beleza de Soraya, têm agora, no Império, a ocasião de satisfazer os seus desejos.

«As Três Faces de uma Mulher» não é mais um filme, mas o filme mais esperado de sempre, talvez por revelar o aspecto mais humano, mais «materializado» dessa mulher-mito do nosso tempo, que é a princesa Soraya.

Três dos maiores realizadores de Itália (Antonioni, Bolognini e Indóvina) dão neste filme não só a beleza, a elegância e o «charme» de uma das mulheres mais faladas dos dias de hoje, mas, também, o ambiente daquele luxo e daquele esplendor que tem marcado o seu fascinante destino.

Assim se compreende porque o Império tem tido, em todas as sessões, numeroso público dos mais diferentes gostos, dos mais diferentes interesses. É que o filme de Soraya foi dirigido de forma a todos nele encontrarem motivos de agrado.

O filme de Soraya («As Três Faces de uma Mulher») é bem um filme para se ver, um filme do nosso tempo...

«O Prémio» exibe-se na sessão clássica de quarta-feira

Para além de uma acção dramática, intensificada por vigorosos episódios — a luta surda da guerra-fria de que são vítimas os próprios cientistas, a liberdade sexual na Suécia em face do puritanismo americano e as realidades da fama pessoal nos tempos modernos —, o filme «O Prémio», baseado no romance de Irving Wallace, é, acima de tudo, uma viva dissecação anatómica dos bastidores do Prémio Nobel: como o júri toma secretamente as suas decisões, como se fazem tentativas para o influenciar, e, finalmente, como a vida dos contemplados se modifica, para bem ou para mal.

Rodado, em panavision e metrocolor, pelo consagrado director Mark Robson, «O Prémio» reune um elenco deveras valioso, que inclui: Paul Newman, Elke Sommer, Micheline Presle e Edward Robinson. O filme será exibido na próxima sessão de cinema clássica do Império, na quarta-feira, ás 18 e 30.

NO ESTÚDIO

«David e Lisa» — um grande êxito mundial

Poucas vezes um novo realizador vê o seu filme tão admirado e tão premiado como Frank Perry, o autor de «David e Lisa». De facto, este filme não só recebeu as melhores críticas de todo o mundo mas, também, foi premiado em Veneza e S. Francisco, com os galardões de a melhor primeira obra e as melhores interpretações. Compreende-se, assim, porque foi escolhido para a inauguração da segunda época de uma sala tão qualificada como o Estúdio. Na verdade, esta história de amor, diferente das outras histórias de amor que temos visto é, ao mesmo tempo, um acto de ternura e humanidade. Para além disso, toda a aventura, que é a adaptação a uma sociedade marcada pela guerra das gerações e pelas hipocrisias sociais, perpassa em pequenos apontamentos plenos de dinamismo e veracidade.

O universo de «David e Lisa» é um universo que desce até ao mais profundo das almas e lhes desvenda os segredos. «David e Lisa» é um filme que os grandes apreciadores do melhor cinema esperavam...

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Búfalo Bill, herói do Far-West», no Condes

Também o cinema italiano descobriu o filão dos filmes do Oeste. Filão que parece inesgotável, e que o será enquanto o mito estiver de pé. «Bufalo Bill, herói do Far-West», realizado sobre um argumento de Nino Stresa e Luciano Martina pelo americano J. W. Ford-son, conta-nos um episódio dos ultimos anos da pacificação índia, quando as tropas governamentais lutavam em duas frentes: contra as derradeiras tribos em armas e contra os especuladores brancos da situação. E' a altura em que surgem os pioneiros da legalidade, uma legalidade ainda alheia aos tribunais morosos. O coldre faz as vezes de tábuas da lei. Entre esses prioneiros (ou heróis) avulta a figura justiceira do caçador Búfalo Bill, empenhado, desta feita, na perseguição de um grupo de traficantes de armas e bebidas.

O filme está bem urdido, com todos os ingredientes imprescindíveis numa história de acção. Gordon Scott é um Búfalo Bill violento, decidido e espectacular. Mario Brega, Ian Hendricks, Mirco Ellis e Catherine Ribeiro secundam-no em bom plano. O público gostou, emocionou-se, viveu com o protagonista os momentos mais dramáticos. Nada denunciava que o filme fora rodado em Itália, o que será uma receita a aconselhar em futuras produções do género.

Complementos variados. — *Visor 100.*

«Todos eram meus filhos»

pelo Grupo de Teatro do Banco de Angola

As pancadas de Molière soaram como vibrantes machadadas no tronco carcomido do falso «teatro amador». A sessão de anteontem no Tivoli, organizada pelo Grupo Desportivo do Banco de Angola, em comemoração do 39.º aniversário deste, marca a definitiva mudança de qualidade do amadorismo em Portugal.

Tinha razão a grande senhora do Teatro Português, D. Palmira Bastos, ao dizer-nos no final do espectáculo:

— Não sei se são amadores. Sei que são artistas. Impressionou-me tanta dignidade, tanto amor pela arte...

Aconteceu Teatro no palco do Tivoli. Miller esteve lá. Sem transigências. Com o seu espírito lucido iluminando as zonas mais obscuras. «Todos eram meus filhos» universaliza o amor. Logo, universaliza a responsabilidade. Aqui, talvez mais do que em nenhuma das suas peças, Arthur Miller dá aos homens o máximo perdão; dá, á sociedade, o máximo rigor. Ele poderia dizer de «Todos eram meus filhos» o mesmo que disse a respeito de «As bruxas de Salém»: «Esta peça não é história no sentido em que a palavra é usada por historiadores académicos...». Não o sendo, a verdade é que não consegue libertar-se dela. Está situada. Será sempre possível determinar a que época pertence. A sociedade americana do segundo quartel do século XX não mais se levantará, depois de Miller, do banco dos réus...

«Todos eram meus filhos» apresenta dificuldades que normalmente pesariam sobre o mais profissional dos actores. Cada uma das suas dez personagens é portadora de um caso. Partir daí para a instalação num todo, para a conquista daquele equilíbrio que caracteriza a obra de arte, eis o que se exigia do encenador e de cada actor.

O objectivo foi plenamente alcançado. Jacinto Ramos obteve com «Todos eram meus filhos» uma das maiores e significativas vitórias da sua carreira como encenador. A máquina movimentou-se sem atritos, sem solavancos. Com naturalidade.

Na interpretação, pode salientar-se o trabalho de Ernesto Costa, num papel estudado com plena consciência do valor de cada pormenor; Norberto de Sousa, quase sempre em cena no papel de Chris Keller, a movimentar-se bem, como se as tábuas do palco lhe fossem familiares; Maria de Lurdes, em Ann Deever, num trabalho que foi ganhando profundidade á medida que se ia esquecendo de que estava a representar; Dulce Mota, impressionante de sobriedade, aqui e ali a demonstrar que o teatro pode ter conquistado mais uma actriz; Manuel Campos, que soube insuflar vida e presença numa personagem que, sem interferência imediata no jogo, contribui para sublinhar o clima indispensável. Não esqueçamos ainda os nomes de Luís Mata, Madalena Borges, Gomes de Moura, Maria José de Sousa e o do pequeno António Couto, nada impressionado com o ambiente.

Finalmente — the last, not the least — uma referência ao belo trabalho de Otelo Azinhais, autor do cenário.

A centena de contos com que a administração do Banco de Angola participou na festa, rendeu em teatro um juro elevadíssimo. Verdadeira usura. Sagrada usura esta. Raramente se terá procedido a tão rendosa aplicação de capitais. Porque foi esta uma das mais comovedoras, perfeitas, inesquecíveis horas de teatro. Reparem que eu disse Teatro. Não acrescentei «amador». Foi de propósito. — *M. C.*

TRÊS GRANDES ARTISTAS

HOJE E AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H. À NOITE, ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

NO COMANDO DO CARTAZ DO SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE

VASCO MORGADO

20.ª semana triunfal

LAURA ALVES

PAULO RENATO e

RUI DE CARVALHO

O COMPRADOR DE HORAS

O MAIS DISCUTIDO E APLAUDIDO ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS

BREVEMENTE NUM PALCO DE LISBOA: HENRIQUE SANTANA e FLORBELA QUEIRÓS em UM DOMINGO EM NOVA YORQUE

THE SEARCHERS

UMA DAS MAIS FAMOSAS E MAIS CARAS ATRACÇÕES NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

3.ª e 4.ª FEIRA, às 16 e 18.30 H. (12 ANOS)

numa iniciativa de Vasco Morgado

NO MONUMENTAL

PARA O SERVIR

deixe-nos pagar por si!

basta enviar-nos este cupão

Mesmo que não seja ainda cliente do Banco Totta-Aliança, envie-nos o cupão junto e receberá informações sobre este serviço único. Se não tem tempo ou tem dificuldade em deslocar-se, recorra ao Banco Totta-Aliança que paga directamente os seus recibos: do gás e electricidade, água, telefone, seguros, renda de casa, letras, contribuições, predial, industrial, camarária e impostos profissional e complementar. Para todos os seus problemas o Banco Totta-Aliança tem a solução adequada.

Cole o cupão sobre um postal ou envie-o por carta para Banco Totta-Aliança, R. do Ouro, 69-70 — Lisboa; Av. dos Aliados, 37 — Porto; ou qualquer outra Agência ou Dependência.

Nome .....

.....

Morada .....

Telefone: .....

É cliente do Banco Totta-Aliança Sim ☐ Não ☐

6

1843

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

TRIBUNA LIVRE

Os grandes hotéis na atracção do turismo moderno

Quando em 1951, depois de uma estadia nos Estados Unidos da América do Norte, onde fizemos um Curso Volante de Hotelaria e Turismo, assegurámos, em conferência proferida nessa altura, um aumento de turistas, com novos hotéis, e, especialmente, pela edificação de grandes unidades hoteleiras, para facilitar a vinda e a absorção dos chamados *grupos*, já em marcha, lá fora, em ritmo muito importante.

Recordo, ainda, depois dessa palestra, alguém assinalar que os hotéis existentes bastavam!... Se não bastam ainda hoje, quanto mais há quinze anos! Seria, evidentemente, o receio da concorrência, que ainda hoje também existe em espíritos tacanhos.

Qualquer hotel, ou outro negócio, que se inicie, não faz concorrência, no que diz respeito a hotéis grandes; antes pelo contrário. Logo que se edifique um hotel grande, isso imediatamente chama a atenção para a instalação de grupos, rodundando em benefício de outras unidades mais pequenas. Temos exemplos com a abertura do Tivoli, do Ritz e do Estoril-Sol, hotéis de capacidade de mais de 300 quartos, que têm provocado, junto das agências de viagens, a possibilidade de importação turística de grupos. Consequentemente, é esta a função dos grandes hotéis no fomento do turismo moderno; e, neste capítulo, em Lisboa, para não falar de outras regiões de Portugal, a nossa capacidade é fraca

*

Já no próximo ano, haverá duas ou três grandes conferências e congressos internacionais em Lisboa ou no Estoril; e, apesar de tudo, há que dividir os congressistas por diversos hotéis, causando dificuldades aos agentes de viagens. E', por isso, de aviso, e muito importante, que, actualmente, desde o custo de terrenos, etc., a edificação de um hotel, inferior a cem quartos, não oferecerá, em muitos casos, a garantia de rentabilidade do capital investido, nem de poder, em boas condições, receber um grupo grande.

Há, ainda, outro problema, com os hotéis já existentes, de Norte a Sul de Portugal, e que consiste na necessidade imperiosa — e, cada vez mais — de serem aumentados em número de quartos e secções; de remodelação e decoração e de melhoria de serviços funcionais, para aceitar grupos, ou servir, por exemplo, umas cem refeições na mesma sala, sem prejuízo dos nóspedes.

Se há muitas cidades e vilas de grande projecção turística no nosso País, e de largo futuro na atracção do turismo moderno de grupos, o Algarve necessita, desde já, de grandes hotéis.

A propósito do Algarve, vítima de publicidade sem coordenação, de escritos e falatórios de vizinha do lado, mas do maior futuro turístico, o Algarve, como íamos dizendo, necessita, como de pão para a boca, na expressão mais chã sugerida neste momento, de uns três mil quartos, divididos em hotéis grandes, de 200 a 500 quartos, mas junto ás praias, de Barlavento a Sotavento!

Uma planificação ordenada desses hotéis, porque não dizê-lo, de grandes *motéis*, num conjunto de quintas agro-pecuárias, supermercados, para facilitar as compras de todos os produtos alimentícios para uma rede grande de hotéis e similares, uma tal planificação é de fazer imediatamente, evitando-se, assim, prejuízos que se verificam, infelizmente.

*

Outro problema, que éo desenvolvimento da riqueza piscatória, com barcos de maior motorização e redes de melhor qualidade para os pescadores, contribuindo para se oferecer com mais abundância, aos turistas o pescado — a especialidade que se deverá manter em terras algarvias.

A edificação de um centro de diversões de luxo completaria o desenvolvimento futuro, que se operará cada vez mais no Aeroporto de Faro. A ligação aérea do Algarve, o mesmo será dizer que começarão os grupos a invadir essa província.

O milhão de turistas do ano passado, que, este ano, será ultrapassado, e assim sucessivamente, resulta do movimento de turismo internacional, de renovação ou de abertura de novos mercados; e, evidentemente, por termos aumentado o nosso potencial hoteleiro.

No entanto, temos de acompanhá-lo, aumentando o número de hotéis, para não continuarmos, no «Abril em Portugal», e no Verão, a dizermos ás agências de Viagens que não temos quartos.

Para este problema importante de alojamentos, a cidade de Lisboa, é-nos grato registar, terá, em 1966, a inauguração de mais três ou quatro hotéis, os quais contribuirão, certamente, para a resolução de servir o turista. Mas, para o futuro hoteleiro de Lisboa, a acompanhar o ritmo do trabalho de importação turística, são precisos sempre mais hotéis. Não unidades de mil quartos, por enquanto, mas, dentro de dois, três anos. Um hotel de 500 quartos é de aconselhar. E iremos de encontro á expansão cada vez maior de grupos, moderno turismo da classe média mundial, dando á industria hoteleira a certeza de vir a ser a primeira industria de Portugal.

JORGE G. RIBEIRO BORRALHO

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Jenelas Verdes — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Dizem os leitores...

Problemas relacionados com as Caixas de Previdência

Recebemos do sr. Basílio Lopes a seguinte carta sobre problemas relacionados com as Caixas de Previdência:

«Em 1961, fui obrigado a ingressar na Caixa dos Profissionais do Comércio, apesar de ser correspondente estrangeiro e, portanto, empregado de escritório, tendo pago sempre o exigido. Depois, estive professor num colégio do distrito de Braga, onde dava aulas de manhã, e á tarde era chefe da redacção de uma revista económica do Porto, da mais velha associação patronal do País.

«Nessa altura, descontava para a Caixa Sindical de Braga e fui obrigado a descontar, também, para a dos Empregados de Escritório, apesar de ser um pseudo-jornalista. Protestei, mas informaram-me de que tinha de descontar para as duas caixas, embora só pudesse colher benefícios de uma... Deixei, depois, o colégio e, tendo escrito, nesse sentido, á Caixa dos Empregados de Escritório, consegui que o capital armazenado na Caixa de Braga e antes na dos Profissionais do Comércio transitasse, todo, para a ultima caixa. Durante dois anos, acumulei a categoria de chefe da redacção da tal revista com a de professor provisório (as «mulheres a dias» do ensino técnico...) e claro que fazia uma série de descontos para o Estado, ainda que as regalias fossem nulas, pois, como sabe, os professores provisórios só têm direito a descontar, nunca a regalias. Agora, tendo vindo para Lisboa e sendo unicamente professor provisório, pretendi aproveitar o enorme capital armazenado na Caixa dos Empregados de Escritório para o transferir para a Caixa do Ministério da Educação Nacional, que me poderá, um dia, ajudar a construir uma casa ou a alugar simplesmente, se continuar em Lisboa. Informaram-me, porém, que isso é impossível, porque as caixas são independentes. Expliquei o que se passou com as outras transferências de capital e observaram-me que isso eram coisas «entre elas». Fui á Caixa dos Empregados de Escritório e disseram-me que não me devolviam o dinheiro (centenas de contos), que ficaria assim perdido para sempre, a menos que eu continuasse a pagar para lá a fim de receber regalias. E que regalias? Descontava cerca de 200$00 para receber 100$00 de abono de família... Quanto á assistência médica, sabe-se o que tal coisa é.

«Pergunto eu: então agora vou recomeçar tudo de novo para ter a pobre reforma de uma Caixa, para ter possibilidade de amanhã beneficiar das suas regalias (?). E assim, a Caixa dos Empregados de Escritório recebeu uma prenda de centenas de contos, quando eu estive desempregado vários meses, em 1964, e ela nem um tostão me deu, e cessou logo o abono! E agora, como «mulher a dias» do ensino técnico, não recebo um tostão, desde Julho, e tenho centenas de contos na caixa, que não posso utilizar... As caixas não são agências de empregos: um indivíduo fica desempregado e, nessa altura, quando precisava de ajuda, a caixa desliga-o de sócio porque deixou de pagar para lá. Quando, há cerca de dois anos, nasceu o meu filho, a mulher teve de ir subitamente para um hospital: a despesa total do parto foi de 4000$00, e a caixa, seis meses depois, mandou-me 200$00 para ajuda!... É isto a Previdência? Não há duvida de que, nestas condições, todo o trabalhador português pode dormir descansado sem preocupações quanto ao futuro; aconteça o que acontecer, temos sempre a Caixa de Previdência a velar por nós...»

Problemas da TV para os telespectadores

Escreve-nos o sr. Adelino Dias Pereira de Oliveira uma carta sobre problemas da TV que interessam directamente o publico:

«Desempenha a Radiotelevisão Portuguesa importante missão na vida da Nação, que merece louvor e apoio, pela elaboração dos seus programas informativos, recreativos, educativos e culturais, actuação esta que, desde a primitiva, vem proporcionando á gente das nosas aldeias e vilas — e mesmo de algumas cidades —, que, até então, viviam num ambiente monótono e triste e passaram assim a beneficiar, graças á TV, de tais programas. Isso muito contribui para neutralizar aquela gente e afastá-la da ignorancia

«Como, porém, há, em todos os sectores, problemas para os quais há que chamar a atenção de quem de direito; e para alguns, relacionados com a TV, apresento sugestões. Eles, já por várias vezes, têm sido apreciados e criticados em publico.

«No respeitante a publicidade, concordo em que um intervalo tenha alguns minutos de publicidade, que nos serve de entretém. Contudo, a TV demora imenso tempo a transmitir publicidade, o que aborrece os telespectadores e origina acerbas críticas dos mesmos. Também não se concorda com a taxa, uma vez que a TV transmite tanta publicidade. Ou então, que se actue como a Emissora Nacional, organismo, que muito embora cobre uma taxa, que julgo justa, porque nas suas transmissões não se inclui publicidade de qalquer espécie. Até mesmo os postos amadores, que, vivendo da sua publicidade e dos seus associados, não se demoram com ela tanto tempo nem transmitem tantos anuncios nas suas emissões, como a TV. Por certo, os srs. dirigentes da TV tudo isto tomarão em consideração, resolvendo o problema pelo melhor, no sentido de agradar e de bem servir o publico.»

Os Serviços de urgência para crianças doentes no Hospital de D. Estefânia

Recebemos do sr. José Guerreiro uma carta sobre anomalias no Hospital de D. Estefania relativamente a crianças doentes que ali são levadas para tratamento de urgência. Dessa carta damos alguns passos:

«Num destes dias, pelas 20 e 15, o meu filho, um pequenino de 4 meses, sentiu-se repentinamente mal disposto, com muitas convulsões. Enfim, julguei mesmo que estivesse perdido. Em face disto, saio da minha casa «desarvorado», á procura de um táxi, a fim de o levar ao Hospital da Estefania, onde, realmente, fui sempre com a criança em precáveis condições de saude. Chegado lá, dirigi-me a uma sala de consulta onde se lê o dístico *Urgente*. Afinal, já não sei o que significa esta palavra no nosso belo Português — a não ser que urgente seja sómente pagar 60$00 de inscrição nesta consulta e esperar cerca de hora e meia. Precisamente entrei ás 20 e 35 e a médica de serviço só ás 21 e 55 viu o meu filho. E digo só porque, entretanto, chegou uma outra criança, suponho que «já na ultima», e a citada médica veio para a citada sala de *urgência*. Não será aquilo antes a sala de *calma*?

«Quando a minha mulher entrou com o meu filho, não pôde deixar de dizer á referida médica o tempo de espera que teve com a criança ao colo sujeita ao incómodo de uma hora e vinte e cinco minutos.

«Resposta da médica: «Cá há mais crianças, no hospital.» E assim estava justificada a razão da demora.

«Não haverá uma entidade que tome providências? São de lastimar tais paradoxos neste hospital e ninguém, ou pelo menos nós não sabemos a quem pedir responsabilidades. Se se pergunta á enfermeira esta diz, e com razão: «Eu não tenho culpa!» Se se pergunta á funcionária que inscreve as crianças e sujeita os pais a rigoroso inquérito, esta responde: «Eu não tenho culpa! Diga ao médico!»

«Estão ali, tal como no nosso caso, cerca de 10 a 12 crianças aflitas á espera que o dístico *urgente* seja, realmente, cumprido. Mas esta espera tem, de certo modo, algum interesse, na medida em que ouvem certos casos, passados naquele hospital, pelas referidas mães das crianças doentes.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Soeiro e Silva

Faleceu a sr.ª D. Maria Soeiro e Silva, de 89 anos, natural de Águas Belas — Ferreira de Zêzere, viuva, mãe do sr. António José Soeiro e Silva.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de N.ª S.ª de Fátima para jazigo no cemitério do Alto de São João.

D. Alda Amélia da Matta Caldeira Pires

Faleceu a sr.ª D. Alda Amélia da Matta Caldeira Pires, de 63 anos, viuva, natural de Lisboa.

Amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. João de Deus, será rezada missa de corpo presente, realizando-se o funeral, pelas 11 horas, para jazigo no cemitério do Alto de São João. Os serviços estão a cargo da Agência Barata.

Alberto Ferreira de Magalhães

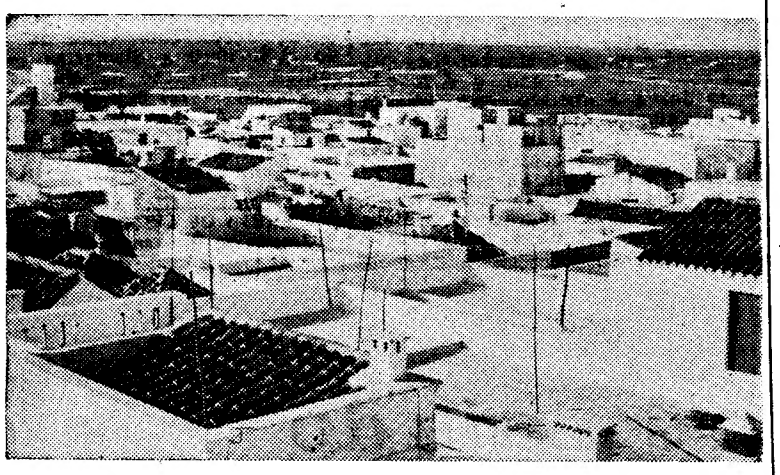
AROUCA, 31 — Faleceu no lugar de Casinha, da freguesia de Santa Eulália, o sr. Alberto Ferreira de Magalhães, de 66 anos, proprietário e sócio da firma António Ferreira de Magalhães & Irmão, com sede em Santo António. Era casado com a sr.ª D. Inês Portas, pai da sr.ª D. Maria Angelina Portas de Magalhães e dos rs. Augusto e Adriano Portas de Magalhães e sogro da sr.ª D. Beatriz Peres Brandão. Pessoa geralmente estimada, o funeral foi muito concorrido.

de TREVIRA®
Não perca a vida num segundo...
...perca um segundo na vida... comprando um Cinto de Segurança Trevira. A sua vida vale muito mais do que o custo do Cinto de Segurança Trevira. O Cinto de Segurança Trevira com o seu índice de alta resistência, protege-o por completo das graves consequências resultantes dos acidentes na estrada ou na cidade. Cintos de Segurança Trevira os mais completos da Ciência actual.

Fabricantes Exclusivos: Passamanarias Monte-Meão, Lda. — Cucujães — Moinhos — Telefone 2 28 05
® Marca Registada da Farbwerke Hoechst A. G. — Frankfurt — Alemanha

As festas na Fuseta

que celebram o regresso dos pescadores da Terra Nova



Um aspecto da Fuseta, aglomerado marítimo típicamente algarvio, onde a cintilante brancura escorre de eirados e açoteias. É uma terra sugestiva e inolvidável de destemidos marítimos e pescadores afamados nas duras fainas da pesca do bacalhau nos mares da Gronelândia

FUSETA, 31 — Esta típica povoação algarvia, conhecida por «Noiva Branca do Mar», prepara-se para viver, mais uma vez, as grandes festas da Senhora do Carmo, que celebram o feliz regresso dos bacalhoeiros após mais uma campanha. Festa centenária, as suas tradições remontam a 1863, no cumprimento de um voto feito por pescadores locais, quando, navegando na costa oeste do País se viram em transe difícil. Festa maior de quantas aqui ocorrem, tem o patrocínio das entidades oficiais também ligadas ás actividades piscatórias e o contributo dos pescadores e das colónias de fusetenses espalhados pelo mundo, principalmente na província de Angola e nos Estados Unidos da América do Norte.

O programa dos festejos, que decorrem em princípios de Novembro, se revestem de invulgar brilhantismo e atraem multidões de visitantes e turistas, foi assim organizado:

DIA 6 — Às 15 horas, chegada da banda de musica Artistas de Minerva, de Loulé, que percorrerá algumas ruas; ás 16 e 30, procissão com a imagem de Nossa Senhora do Livramento, da sua capela para a Fuseta, com sermão, ao ar livre, á chegada; ás 21, noite recreativa com a referida banda de musica louletana e o Rancho Folclórico de Moncarapacho; ás 23, queima de fogo preso e solto. Dia 7 — Às 6 horas, alvorada pela banda de musica Artistas de Minerva; ás 8, missa de comunhão geral sufragando a alma dos antigos pescadores; ás 11, missa solene, com sermão; ás 16, procissão, com sermão, ao recolher, ao ar livre, e queima de um deslumbrante «bouquet» com as mais variadas cores e uma cascata espectacular; ás 21, no Largo da Igreja, noite recreativa, com a banda de musica de Loulé e o Rancho Folclórico de Faro; ás 0 horas, grande sessão de fogo de artifício. Dia 8 — Às 10 horas, «Boas Festas», pela Banda Artistas de Minerva; ás 10 e 30, corrida de botes, tirada de fitas e corrida de sacos; ás 16, romaria e condução da imagem de Nossa Senhora do Livramento para a sua capela.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Duelo de gladiadores» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Resgate sangrento» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O meu sangue corre frio» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — A's 21 e 15: «Gerónimo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (Estefânia), Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P DA IGREJA, 13-A

Um seminário promovido pela Comissão Portuguesa do Atlântico para estudantes universitários

A Comissão Portuguesa do Atlantico organiza novamente este ano um Seminário NATO para estudantes universitários de Lisboa, Coimbra e Porto, o qual será o terceiro da série.

O seminário decorrerá no Instituto de Formação Social e Corporativa, na Rua Higino de Sousa, 11, em S. Pedro de Sintra (Telefone 981181) e durará desde a manhã do dia 2 até á noite do dia 4 de Novembro.

O programa compreende várias sessões de trabalho, com palestras pelos srs. drs. Henrique Martins de Carvalho e Alexandre Ribeiro da Cunha, general Luís da Camara Pina e dr. Álvaro Ramos Pereira, sobre problemas políticos, ultramarinos, militares e económicos, respectivamente.

Também farão exposições o secretário-geral da Comissão Portuguesa do Atlantico e «miss» Ann Sington, do Secretariado da N. A. T. O.

Ateneu Comercial

Durante o mês de Novembro, está suspenso o pagamento de joia para a admissão de novos associados, no Ateneu Comercial de Lisboa. Na secretaria, continua aberta a inscrição para as classes de educação física e desporto.

Alter do Chão

que deseja novas indústrias ficou sem a única de que dispunha

ALTER DO CHÃO, 31 — É com mágoa que o bom povo alterense vai assistir dentro de pouco tempo á extinção da unica industria de certa monta de que dispunha — uma fábrica de moagem.

Embora se trate de unidade que não utiliza grande mão-de-obra, nem por isso o seu encerramento deixa de afectar bom numero de famílias, pois não temos de considerar só os que lá trabalham portas adentro, mas também muitos outros que cá de fora ganhavam a vida á sua sombra, designadamente nos serviços de transportes. Agora que, infelizmente, o facto está consumado e a fábrica já laborará poucos dias, bom será que ao imóvel seja dado um aproveitamento compatível, adaptando-se para um labor substitutivo, ganha-pão de alguns alterenses.

A par desta adaptação, necessária se torna a criação de algumas industrias que possibilitem á localidade aproveitar a sua maior riqueza expressa na própria população, reconhecidamente laboriosa.

A nossa vila, já velha de séculos, tem sido através dos tempos, um centro essencialmente agrícola. Contudo, de há mutio se faz sentir de modo premente, entre nós, a falta de industrias que permitam a colocação dos excedentes humanos de que a lavoura não necessite periódica e definitivamente. Referindo-nos áquela actividade, visamos de maneira muito particular o respeitante á transformação dos produtos agrícolas, quer de origem animal, quer de natureza vegetal.

Porque a carência apontada tem provocado a saída maciça da nossa gente, fazemos o alvitre, esperançados na boa vontade de todos para que se consiga o desejado apetrechamento industrial.

Comemorações das bodas de oiro da Sociedade Musical Mindense

MINDE, 31 — A freguesia de Minde comemorou hoje as bodas de ouro da Sociedade Musical Mindense, associando-se ás festas toda a população que tanto deve a essa agremiação de cultura e recreio.

Às 8 e 30, foi recebido, no Largo das Eiras, o sr. presidente da Camara Municipal de Alcanena, acompanhado de toda a vereação. Vieram associar-se ás festividades. Da parte da tarde, ás 15 e 30, chegou o sr. governador civil de Santarém que foi recebido igualmente no Largo das Eiras, tendo-se trocado cumprimentos com as autoridades locais.

As manifestações de apreço tributadas aos visitantes foram singularmente calorosas, tendo a população local apreciado a presença dessas autoridades nas festas comemorativas da Sociedade Musical Mindense.

AOS CAFÉS
RESTAURANTES
CABELEIREIROS
TALHOS ETC.

Eliminem os cheiros de comidas, tabacos, carnes, etc., aplicando um aparelho purificador do ar ZENITHONE
Este aparelho purifica o ar e destrói as bactérias.
Não tapa cheiros, purifica o ar
O mais moderno aparelho, classificado como de 1.ª necessidade

PEÇA DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS
pelo telefone 68 49 58

PORTO
AO APERITIVO
PORTO PORTO

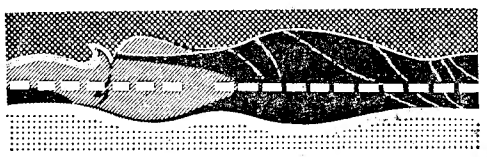
saúde e conforto

um agradável despertar com "LUSOSPUMA"

Os colchões Lusospuma são os mais saudáveis, os que proporcionam maior conforto. Especialmente concebidos para o seu bem-estar, para a sua saúde, para a sua boa disposição...

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de:

- alergias
- asmas
- reumatismo
- bicos de papagaio



Os colchões LUSOSPUMA dão-lhe um sono confortável e verdadeiramente repousante. Graças às características especiais da sua contextura, determinam a posição mais correcta e saudável de dormir, mantendo a coluna vertebral perfeitamente direita.

COLCHÕES "LUSOSPUMA"

UM PRODUTO Sundlete

moltopren® BAYER

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S. A. R. L. - S. MAMEDE DE INFESTA - TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187
EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A - TELEFONE 84 96 06 - 7 - 8 - LISBOA-2

Diário de OUTRA BANDA

O ROTARY DE ALMADA

FESTEJOU O SEU 14.º ANIVERSÁRIO

COM A PRESENÇA DE ENTIDADES OFICIAIS

O Rotary Clube de Almada, da presidência do sr. Rodolfo da Silva Abrantes, comemorou o seu 14.º aniversário, com uma reunião festiva, que se realizou no convento dos Capuchos, gentilmente cedido pelo presidente da Camara Municipal daquela vila.

Na mesa de honra tomaram lugar os srs. dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil do distrito de Setubal; dr. Glória Pacheco, presidente da edilidade local; José Vaz, governador do distrito rotário 176-Portugal, e os presidentes das direcções dos clubes de Lisboa e Setubal, respectivamente, srs. dr. Carlos Estorninho e Jacob Perianes Palma.

As apresentações protocolares estiveram a cargo do rotário almadense sr. dr. Luís Manuel Cabral Adão, que salientou a presença de muitas senhoras. A respeito da essência do rotarismo, falou o sr. José Vaz, cuja visita oficial como governador do distrito rotário, coincidiu com o dia da festa do aniversário do clube.

Usaram ainda da palavra os srs. governador civil de Setubal e presidente da Camara Municipal de Almada, que, em brilhantes improvisos, se referiram á meritória actividade rotária, salientando a concessão de bolsas a estudantes e outras espécies de auxílio.

Durante a reunião, gentis senhoras recolheram donativos destinados á Fundação Rotária Portuguesa, cujo total foi imediatamente entregue ao tesoureiro daquela instituição, sr. Fernando Vieira Ferreira, que se encontrava entre os rotários visitantes.

No final, o presidente da direcção agradeceu a presença das entidades oficiais e as facilidades que encontrou para o bom êxito da reunião.

O recomeço das actividades culturais do Hospital do Ultramar

O ministro do Ultramar, sr. prof. Silva Cunha, presidirá no próximo dia 12 de Novembro, pelas 22 horas, no Hospital do Ultramar, á sessão de abertura do novo ano de actividades culturais do estabelecimento.

A oração inaugural será proferida pelo sr. dr. Almerindo Lessa, sobre «Análise biossocial de uma política demográfica: os processos portugueses de povoamento inter-racial».

Deliberações do Município de Leiria

LEIRIA, 31 — O Município leiriense tomou, entre outras, as seguintes resoluções: responsabilizar-se pelo internamento de 88 doentes pobres domiciliados na área do concelho; conceder 144 licenças para diversas obras; alterar o nome de Cine-Teatro Municipal José Lucio da Silva, para Teatro José Lucio da Silva; nomear os srs. José Manuel Dias Olivais, como contínuo, e Armando de Jesus Francisco, para zelador da Camara; autorizar a inscrição como técnico do sr. José da Silva Costa, agente-técnico de engenharia civil e de minas; adjudicar ao sr. Adelino Carreira Soares a empreitada da ampliação do edifício-sede dos S.M.A.E.S., pela importancia de 783 053$00; solicitar a comparticipação do Estado para a construção do C.M. 1.219-1 da E.N. 1 a Casal da Quinta; conceder abono de família a 20 serventuários municipais; autorizar diversos pagamentos no montante de 220 687$10. Tomar conhecimento da concessão das seguintes comparticipações: construção do C M. de E.N. 109-9 a Sismarias — 40 contos; construção do Matadouro Municipal — 224 contos; pavimentação de diversas ruas da cidade — 43 contos; arruamentos em Leiria — 36 contos e iluminação exterior do Santuário de N.ª S.ª da Encarnação — 25 contos.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

Novas obras no Largo de Cacilhas

CACILHAS, 31 — Entra novamente em obras o Largo de Cacilhas, cujo plano dos trabalhos prevê a transferência de todas as bilheteiras para a placa anexa ao posto da P. V. T. e a utilização do espaço central para a partida e chegada de autocarros.

Espera-se agora que os locais de embarque serão definitivamente estabelecidos e devidamente cobertos, de modo a que se possam formar «bichas» e se protejam os passageiros contra o sol ou a chuva.

Espera-se igualmente que os técnicos tenham em conta a opinião dos empresários de transportes colectivos, bem como as sugestões do público.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Os reis do sol» (12 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «O homem do rio» (12 anos); *Ferroviários* — A's 21: «O tigre ataca» (17 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — A's 21: «Cleópatra» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O prazer da sua companhia» e «Uma brecha no mundo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «As três espadas de Zorro» e «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje» (12 anos).

AMORA — A's 20 e 45: «A rapariga das violetas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Um distintivo é mais do que um arranjo gráfico...

é um símbolo na medida em
que caracteriza uma instituição.
Um distintivo é a tradução visual
duma realidade, é uma promessa,
uma bandeira. O Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa
optou deliberadamente por um
distintivo assente nas suas
próprias iniciais.

Fê-lo porque se orgulha de um nome
que o tempo tem prestigiado.
Fê-lo como afirmação da presença
e da continuidade duma
sólida experiência.
O novo distintivo do Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa
tem a forma circular, a que melhor
representa visualmente as ideias
da coesão e da solidez.

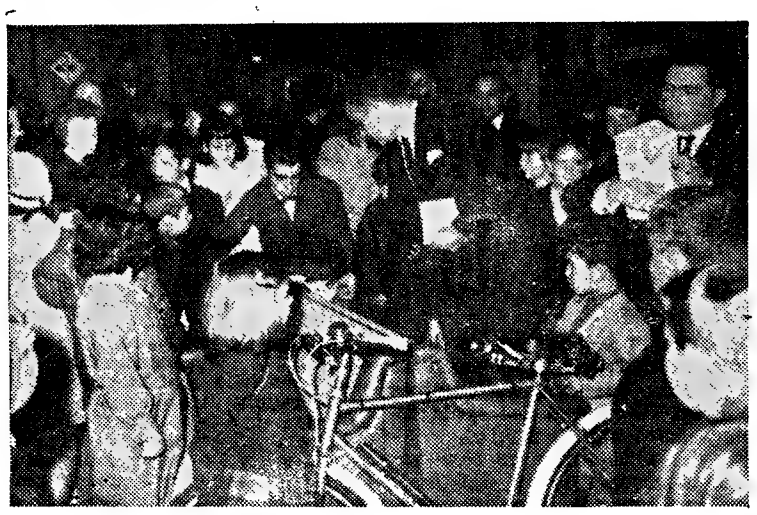
Os seus elementos constitutivos
sugerem uma estrutura em
franca expansão, de acordo
com uma técnica moderna e
equilibrada. A disposição
das iniciais sugere o trevo de
quatro folhas, símbolo
da felicidade e da fortuna.

Somados estes elementos temos
o próprio Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa,
em si mesmo um símbolo de
equilíbrio, expansão,
segurança e prosperidade.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Linha de CASCAIS



Um aspecto da distribuição dos prémios

Os trabalhos que concorreram a «Férias na Costa do Sol» estão expostos no Casino Estoril

A Sociedade Estoril-Sol, que promoveu o concurso «Férias na Costa do Sol», na passada época balnear, no intuito louvável de interessar as crianças nas belezas naturais da nossa primeira estancia de turismo, procedeu á entrega dos prémios instituídos e promoveu a exposição dos trabalhos concorrentes. No ambiente de alegria que rodeia sempre este tipo de manifestações, onde a juventude dita as suas leis, o administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, sr. Teodoro dos Santos e o administrador dr. Manuel Teles, entregam os referidos prémios: 1.º (uma bicicleta) — Artur Manuel Dias Martins Lopes Baião, de 13 anos, residente no Alto da Parede; 2.º (um comboio eléctrico miniatura) — Maria João Marques Cruz, de 10 anos, do Porto; 3.º (um barco á vela miniatura) — Armando de Almeida Marques, de 13 anos, morador em Amoreira (Estoril); 4.º (um estojo com caneta e esferográfica «Montblanc») — Maria Lucia Castro Cardoso de Lemos, de 6 anos, residente em Lisboa; e 5.º (uma colecção completa de livros «No Mundo da Aventura») — António Manuel Arruda Ribeiro Marques, de 11 anos, residente no Estoril. Todos estes prémios foram instituídos pela entidade organizadora do concurso. Foram ainda entregues caixas e sacos com chocolates da «Rajá» a todos os concorrentes presentes.

A' distribuição dos prémios, que foram atribuídos por um juri presidido pelo professor Calvet de Magalhães, seguiu-se a cerimónia inaugural do certame, que ficará patente ao publico durante sete dias, no átrio do Casino Estoril.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Trapézio» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Homens e mulheres» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O grande espectáculo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A.-15 (Tel. 260116).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro Caixas) (T. 282407).

Os etruscos chegaram primeiro à américa — diz um perito

FLORENÇA, 31. — (R.). — A descoberta da América pela Europa foi hoje recuada em mais de dois mil anos por um perito italiano, que atribui a proeza não aos «Vikings» nem a Colombo, mas aos antigos etruscos.

Esta «bomba» surgiu precisamente três semanas depois da publicação do «mapa Vinland» baseado nas explorações dos nórdicos, a qual provocou a furia dos partidários de Colombo, na Espanha e na América.

O dr. Mário Gattoni Celli, perito de línguas, declarou, no Instituto de Estudos Etruscos, de Florença, ter encontrado provas indicando que uma população de tipo etrusco emigrara para a Guiana, no século XII antes de Cristo.

A população etrusca da Toscania governou outrora Roma, mas foi conquistada pelos romanos em 285 antes de Cristo.

FOI CALOROSA A HOMENAGEM hoje prestada ao dr. Vítor Faveiro pelos seus conterrâneos de Ansião

e por centenas de individualidades de todo o País

ANCIÃO, 31. — Esta vila e todo o concelho estiveram hoje em festa, por motivo da justa homenagem aqui prestada ao sr. dr. Vítor Faveiro, no 14.º aniversário da sua posse no cargo de director-geral das Contribuições e Impostos. Os povos das serras de Ansião afirmaram de forma calorosa o seu apreço e admiração pelo ilustre conterraneo, a quem, bem como a sua esposa, sr.ª D. Clarisse Faveiro, esta festa era de há muito devida pelas benemerências que têm praticado nesta região e pela sua actividade em favor do progresso e desenvolvimento do concelho.

Milhares de pessoas reuniram-se na Praça do Município, onde, ás 11 horas, começou a sessão solene de homenagem. Na mesa de honra, junto ao edifício da Camara, tomaram lugar o governador civil de Leiria, ladeado pelo dr. Vítor Faveiro e pelo presidente da Camara, professor Albino Simões, e ainda pelos srs. profs. drs Bissaya Barreto, Braga da Cruz e Eduardo Correia, da Universidade de Coimbra; dr. António Monteiro Guerreiro, director-geral da Fazenda Publica; conselheiro Furtado dos Santos; deputado dr. Ernesto de Lacerda; eng.º Couto dos Santos, correio-mor; eng.º Mário Galo, presidente da comissão distrital da U.N.; dr. Salvador Arnaut; dr. Cruz Rodrigues, presidente da Empresa Geral de Fomento; dr. Moura Relvas, presidente da Camara Municipal de Coimbra; e coronel Pascoal, presidente da Junta Distrital de Leiria.

Associaram-se também á homenagem centenas de personalidades de todo o País, que enviaram telegramas ou aqui compareceram (estiveram presentes mais de setecentas pessoas de fora do concelho, entre as quais muitas senhoras).

Depois de a Filarmónica de Ansião ter executado o hino da Maria da Fonte, usou da palavra o presidente da Camara, que historiou os altos serviços prestados á região pelo dr. Vítor Faveiro. O sr. governador civil também saudou o homenageado, que foi nomeado primeiro cidadão de Ansião, e a quem foi entregue a medalha de ouro do concelho, agora criada. O dr. Vítor Faveiro agradeceu e recebeu, em seguida, os cumprimentos e aclamações do povo reunido naquela praça.

Foi depois descerrada a lápida que dá o nome do dr. Vítor Faveiro a uma avenida desta vila. Por ultimo, houve um banquete de homenagem, que reuniu setecentos e cinquenta convivas e se efectuou num salão da fábrica têxtil que a C. U. F. está a construir em Ansião e que se encontra quase concluida, abrangendo uma área de mais de dez mil metros quadrados cobertos, e para cuja instalação nesta localidade muito contribuiu também o homenageado.

CHANK KAI CHEK COMPLETA 78 ANOS DE IDADE

TAIPÉ, 31. — (R.). — Celebra hoje o septuagésimo oitavo aniversário o presidente Chang Kai Chek, da China insular.

Chegado a esta idade, o generalíssimo ainda não perdeu a fé na vitória das suas tropas sobre a China comunista.

Com efeito, há dias, falando aos estudantes universitários num campo de treino militar, o presidente declarou-se pronto agora a recuperar a China continental.

O eng.º António Cardoso da Silva mostra a «Maçã de Ouro do Caudilho», artística peça de ourivesaria que constitui o prémio que lhe foi atribuido no Grande Concurso Internacional de Fruticultura das Asturias. A vitória do eng.º Cardoso da Silva consagra uma obra ímpar no campo da pomicultura portuguesa e que fez da famosa Quinta de Vila Fria um campo experimental apreciado pelas maiores autoridades mundiais em pomologia

O ministro das Corporações inaugurou um novo posto dos Serviços Médico-Sociais

PORTO, 31.

A cidade passa a contar, a partir de hoje, com mais um novo posto clínico, destinado a especialidade de otorrinolaringologia, dos Serviços Médico-Sociais. Fica instalado na Rua de Anselmo Braancamp, num prédio que foi totalmente remodelado para o efeito, e reune todas as condições para uma eficiente assistência ao crescente número de trabalhadores que necessitam de tratamento.

O custo das obras de adaptação das instalações subiu a cerca de 800 contos, tendo sido gastos mais de 100 mil escudos no apetrechamento clínico.

Cerca das 11 horas, visitou aquele nucleo o ministro das Corporações, que se fazia acompanhar dos directores-gerais da Previdência e do Trabalho, vice-presidentes das Federações de Habitações Económicas e dos Serviços Médico-Sociais, além de outras individualidades.

Aguardavam aquele membro do Governo o governador civil do Porto, os presidente e vice-presidente do Município, o presidente da Comissão Distrital da União Nacional, o vice-provedor da Misericórdia e outras entidades oficiais.

Monsenhor Moreira Neto, que representava o administrador apostólico da diocese, procedeu á bênção das instalações, a que se seguiu uma visita ás dependências daquele núcleo. Realizou-se, depois, uma sessão solene, a que presidiu o ministro.

Usaram da palavra os srs. drs. Jaime de Magalhães, director clínico do posto, e Moreira Ribeiro, vice-presidente da Federação dos Serviços Médico-Sociais, tendo a sessão sido encerrada pelo sr. prof. Gonçalves de Proença, que disse da sua grande satisfação por ver o enorme benefício que os trabalhadores virão a tirar daquele nucleo, dos melhores e mais bem apetrechados do Norte.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 31. (Pelo telefone). — Os campeonatos distritais da A. F. P. de juniores e juvenis, prosseguiram esta manhã, fornecendo os seguintes resultados:

JUNIORES — Série A — Freamunde-Lixa, 1-3; Cete-Amarante, 3-2; Paredes-Lousada, 1-2; Vasco da Gama-Nun'Álvares, 0-2. **Série B** — Serzedo-S. Félix, 2-3; Sandinenses-Valadares, 4-0; Arcozelo-Perosinho, 4-1; Grijó-Canidelo, 6-0. **Série C** — Vilanovense-Gervide, 2-2; Oliv. Douro-Crestuma, 4-2; Avintes-Leverense, 1-0; Coimbrões-Candal, 3-0. **Série D** — Tirsense-Feigueiras, 5-1; Trofense-Maia, 3-0; Porto A-Aves, 5-1; Castelo-Boavista B, 2-1. **Série E** — Sousense-S. P. Cova, 2-2; Ataense-Ermesinde, 2-4; Aliados-Valonguense, 2-1; Gondomar-Campo, 4-1. **Série F** — Leixões-Varzim, 4-0; Leça-Custoias, 5-1; Rio Ave-Foz, 3-1; Senhora da Hora-Perafita, 0-5; Ped. Rubras-Infesta, 1-6. **Série G** — Cruz-Padroense, 1-0; Académico-Boavista A, 2-2; Ramaldense-Salgueiros, 0-2; D. Portugal-Porto B, 1-5; Progresso-Pedrouços, 5-0.

JUVENIS — Série A — Progresso-Rio Tinto, 5-0; Cruz-Paredes, 7-0; Amarante-Salgueiros, 5-2; Académico-Porto, 0-2. **Série B** — Leixões B-Vilanovense, 2-1; Avintes-Gervide, 1-0; Ramaldense-Candal, 2-4. **Série C**—Custoias-Varzim, 0-0; Aves-Maia, 2-0; Leça-Infesta, 0-0; Rio Aves-Leixões A, 1-1. **Série D** — S. Félix-Grijó, 1-4 e Arcozelo-Serzedo, 2-1.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Novo curso de aperfeiçoamento para professores

Principiou o III Curso de Aperfeiçoamento, promovido pelo Sindicato dos Professores, com a colaboração da Fundação Gulbenkian. Estão encerradas as inscrições relativas ás actividades programadas para os professores dos ensinos infantil e primário (Higiene Mental Infantil e Didáctica da Iniciação Musical), bem como para os professores daqueles ensinos e do primeiro ciclo dos liceus e das escolas técnicas (Didáctica das Artes Plásticas).

O curso compreende, também, as seguintes actividades: Seminário de Psicopedagogia, curso de Didáctica da Matemática Moderna e lições de Pedagogia das Humanidades e de Pedagogia Activa.

Encontra-se vago o lugar de catalogador da Faculdade de Ciências de Lisboa

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até ao próximo dia 10 de Novembro, declarações de candidatura para preenchimento de um lugar de catalogador. Os concorrentes devem possuir o 2.º ciclo dos liceus ou habilitações equivalentes.

Concurso para professor da Academia Militar

Encontra-se aberto concurso para professor catedrático da 37.ª cadeira (Transmissões e Elementos de Electrónica), da Academia Militar

Prémios para os alunos da escola primária de Barril de Alva

No Barril de Alva (Arganil), em 7 de Novembro, no decorrer de uma merenda oferecida ás crianças da escola primária, pela União e Progresso do Barril de Alva, serão entregues aos alunos que este ano fizeram exame da 4.ª classe e obtiveram aprovação, prémios pecuniários.

O valor desses prémios foi enviado de Montreal pelo sr. José Simões Silvestre, natural daquela freguesia, director do jornal «Lusitano», daquela cidade canadiana.

Para assistir á distribuição dos prémios e á merenda foi convidado o director escolar do distrito de Coimbra.

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

O criado foi morto por se recusar a servir o soldado

S. DOMINGOS, 31 — (A. N. I.) — As tropas interamericanas procuram determinar o papel de um soldado brasileiro no assassínio a tiro de um criado dominicano, sexto caso de morte ocorrido em 24 horas.

O criado foi abatido por se ter recusado a servir ao soldado uma bebida, num restaurante esquerdista do centro comercial de S. Domingos.

No assalto da Polícia ao Sindicato dos Operários da industria Açucareira, em Ozama, foram mortos, a tiro de metralhadora, quatro operários. Durante o funeral, houve quem dissesse: «Agora é a nossa vez de matar quatro polícias».

O corpo de um guarda foi encontrado, horas depois, numa plantação de açucar, a nordeste da capital.

As tropas brasileiras utilizaram gás lacrimogéneo para dispersarem uma manifestação no centro de S. Domingos, e a Organização dos Estados Americanos está a investigar o ataque á bomba ocorrido, a noite passada, contra uma estação de gasolina, dos arredores da capital.

O proprietário — o comunista Isidro Santana — declara que o engenho explosivo foi colocado por cinco homens armados de metralhadora.

NOVO TIPO DE AUTOGIRO foi agora apresentado em Bremen. Ao contrário do helicóptero, o autogiro tem uma impulsão nas pontas das pás do rotor. Este aparelho experimental, e que mais tarde será substituído por uma variante de três lugares, visa verificar até que ponto serão realizáveis as vantagens que se esperam deste sistema de construção

O bombardeamento por engano efectuado ontem por aviões americanos foi o pior da guerra do Vietnam

SAIGÃO, 31 — (F. P. e R.) — Os pilotos dos dois caças-bombardeiros americanos «Skyraider», que atacaram por engano uma pequena aldeia da província de Binh Dinh, causando a morte de 48 civis e ferimentos em 55, tinham por missão apoiar unidades da Primeira Divisão de Cavalaria.

Foram desviados desta missão, e receberam ordem de bombardear um objectivo aprovado pelo chefe de província e pelo comandante das forças vietnamianas que operam no sector de Binh Dinh, objectivo situado perto de Bong Sam, sessenta quilómetros de Quin Nhon e a 440 quilómetros a nordeste de Saigão.

O piloto do avião de observação encarregado de dirigir o bombardeamento, teve duvidas, diz-se, e pediu que o objectivo fosse confirmado pelas autoridades da província e pelo responsável das tropas vietnamianas. Recebida a confirmação, os pilotos dos dois «Skyraider» começaram o bombardeamento da aldeia, ás 11 horas e 10 minutos.

Vinte e sete dos feridos foram transportados ao hospital de Quin Nhon. Os outros foram socorridos no local.

As autoridades americanas e vietnamianas ordenaram um inquérito.

Houve diversos incidentes deste mesmo tipo — bombardeamentos acidentais e por engano — no decurso da actual guerra do Vietnam, mas o registado ontem foi o pior de todos.

EM 9 MESES, 19 CASOS DE ERRO

Entre 1 de Janeiro e 12 de Setembro deste ano, houve 19 casos de erro, o que causou baixas, quer entre a população civil, quer entre as tropas americanas ou vietnamianas. Depois de cada operação, os fotógrafos da Imprensa aparecem com fotografias reproduzindo as vítimas civis (órfãos, crianças feridas, etc.).

Em fins de Setembro, o general William C. Westermoreland, comandante-chefe das tropas americanas, reuniu uma comissão representativa das três armas para estudar em pormenor os 19 enganos ocorridos até 12 de Setembro, bem como as disposições a tomar para reduzir, na medida do possível, as perdas entre a população não combatente ou entre as tropas amigas.

As novas disposições suprimiram principalmente as «zonas de bombardeamento livre», que representavam um pouco mais de 10 por cento do território do Vietnam do Sul, e onde os caças-bombardeiros estavam autorizados a atacar qualquer objectivo: ponte, estrada, palhota, etc... Estes sectores estão agora sob «contrôle» do piloto do avião de observação, que terá de indicar o objectivo por meio de foguetões.

MANIFESTAÇÃO DE APOIO A POLÍTICA DE JOHNSON

NOVA YORK, 31 — (R.) — Cerca de 25 000 pessoas, chefiadas por cinco detentores da medalha de honra — o mais alto galardão concedido pelos Estados Unidos — e representando grupos de juventude, organizações patrióticas e ligas de veteranos, escolas e sindicatos, desfilaram pela Quinta Avenida, numa manifestação de apoio á política dos Estados Unidos no Vietnam.

A manifestação, que teve lugar a noite passada, constitui uma resposta á manifestação que se verificou há dois dias, em que se protestava contra a política americana naquela região do Sudoeste asiático.

Harold Wilson regressa a Londres aparentemente confiante em que foi bem sucedido na Rodésia

LAGOS (Nigéria), 31 — (R.) — O primeiro-ministro britânico parte hoje, desta cidade, para Londres. Harold Wilson regressa de Salisbury, aparentemente confiante em que conseguiu — pelo menos temporàriamente — evitar um acto desesperado da Rodésia na questão da proclamação unilateral da independência.

Na verdade, as declarações tanto de Wilson como do primeiro-ministro rodesiano Ian Smith, a noite passada, revelam que ambos os estadistas continuam a acreditar na viabilidade de uma solução pacífica.

À chegada a Lagos, durante a noite, Wilson, que porá o primeiro-ministro nigeriano, «Sir» Abubakar Tafawa Balewa, ao corrente dos ultimos acontecimentos, declarou aos jornalistas que «continuam bem abertas as portas para uma solução aceitável por todo o povo da Rodésia.

«Se houver vontade, há-de certamente encontrar-se uma solução — acrescentou Wilson.

Na Rodésia, Smith pediu aos seus compatriotas que «esperem alguns meses por uma independência negociada».

No entanto, os dois estadistas tornaram bem claras as suas posições, na alternativa de se verificar um fracasso e de não se conseguir que a comissão real, que irá estudar uma base aceitável para a independência da Rodésia, chegue a um resultado positivo.

A noite passada, após ter deixado Salisbury, Wilson conferenciou brevemente com o presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, que é o país africano mais ameaçado por uma eventual declaração unilateral da independência por parte da Rodésia e, hoje, o primeiro-ministro britânico, depois de partir de Lagos, interromperá a viagem em Accra, a fim de informar, acerca da evolução dos acontecimentos, o presidente dr. Kwame Nkrumah, do Ghana, o mais acérrimo partidário de uma concessão imediata da independência á Rodésia, mas sob um Governo negro.

CÍRCULOS AFRICANOS DA O. N. U. CRITICAM O ACORDO

NOVA YORK, 31 — (A. N. I.) — Círculos africanos das Nações Unidas classificam de inaceitável o acordo de compromisso a que chegaram o primeiro-ministro inglês e o primeiro-ministro rodesiano.

A proposta criação de uma comissão real é denominada «manobra de ponto morto», com a qual a Inglaterra pretende impedir que a Assembleia Geral trate do problema da Rodésia na actual sessão.

A comissão real, que teria por objectivo assegurar o aumento da representação do povo negro da Rodésia, deve apresentar um relatório do seu trabalho no fim do ano, altura em que já terá acabado a Assembleia Geral.

A OPINIÃO DA IMPRENSA BRITÂNICA

LONDRES, 31 — (F. P.) — «O que pode dizer-se de melhor da visita de Wilson a Salisbury é que contribuiu para manter a porta aberta entre os Governos britânico e rodesiano». Esta frase do «Sunday Times» (conservador) resume a conclusão de todos os comentadores dos jornais dominicais, na véspera do regresso a Londres do primeiro-ministro britânico.

Há ordem para abater no Sul do Sudão os indivíduos vestidos —segundo a S.A.L.F.

KAMPALA (Uganda), 31 — (A. N. I.) — As tropas federais sudanesas receberam ordem de abater todos aqueles que apareçam vestidos no sul do país, onde o costume é andar na rua tal e qual como se nasceu — foi anunciado em Kampala, capital da Uganda.

A Frente Africana de Libertação do Sudão (S. A. L. F.) revela que o Governo deu aquela ordem por considerar rebelde todo aquele que se vista, pois assim pode esconder armas ou munições.

Entre as primeiras vítimas encontram-se um alfaiate, um carcereiro e três professores — informa a S. A. L. F., acrescentando que o Governo de Khartoum procura a todo o custo esmagar os rebeldes cristãos do Sul.

«REBELDES INTELECTUAIS»

Acrescenta a S. A. L. F. que as ordens se aplicam a homens, mulheres e crianças e que as autoridades militares abatem todos os indivíduos que mostrem sinais de civilização, chamando-lhes «rebeldes intelectuais».

Os rebeldes tomaram um campo das forças governamentais, entre Juba e Wau, encontrando os corpos dos que haviam sido fuzilados no dia anterior.

Ataque de piratas

DJAKARTA, 31. — (A. N. I.) — Um bando de piratas atacou um barco, perto de Toli-Toli, no Norte das Celebes, roubando dinheiro e valores aos passageiros e tripulantes do navio — anunciasm as autoridades indonésias. O produto do roubo ascende ao equivalente a 1200 contos.

Foi agredido o procurador-geral do Alabama

MONTEGOMERY (ALABAMA), 31. (A.N.I.) — O procurador-geral do Alabama, Richmond Flowers, alvo de recentes ameaças pela sua posição moderada perante os direitos cívicos, foi agredido na boca, ao sair de um encontro de futebol.

Dois homens, que aparentavam terem cerca de vinte anos, assaltaram Richmond no fim de um encontro de futebol, no liceu de Lee-Dothanx.

Um dos assaltantes agarrou o procurador-geral, enquanto o outro o agredia — declarou George Linn, colaborador de Flowers.

UM SENADOR REPUBLICANO RECOMENDA O ENVIO DOS CRIMINOSOS PARA COMBATER NO VIETNAM

WASHINGTON, 31 — (R.) — Um senador republicano pediu o apoio do presidente Johnson para um plano — ainda na fase de projecto de lei — destinado a estabelecer o serviço militar obrigatório para os criminosos comuns em idade militar.

O senador Paul Fino escreveu uma carta ao presidente, em que diz: «O que há a fazer é preencher as necessidades que se registam em determinados quadros com responsáveis pelo aumento considerável no índice de criminalidade nas ruas das nossas cidades».

Esta disposição — escreve o senador, — serviria para «tirar os criminosos da selva de cimento das cidades, tranferindo-os para as selvas tropicais do Vietnam».

Luta na ilha de Java

(Continuação da 1.ª página)

nistas vieram juntar-se alguns milhares de jovens, comunistas também, da própria região.

Desencadeou-se então a luta entre o Exército, apoiado pela população muçulmana, e os comunistas. Na longa lista de uma série de escaramuças que em consequência se travaram, a mais grave foi a de Prambanan, há quatro dias. Neste recontro, morreram em combate com as forças armadas, nada menos de 50 jovens militantes comunistas.

Informa mais a agência Antara que as forças governamentais capturaram 342 elementos dos grupos de combate comunistas e jovens membros das juventudes comunistas, próximo de Surakarta, no centro de Java, na passada quinta-feira, e que outros 150 elementos comunistas se renderam em Delanggu.

Na região de Manisrenggo, os comunistas assassinaram 25 civis, na sua maior parte muçulmanos, e raptaram 82 outras pessoas cujo destino é ainda desconhecido.

O major Suroso, das forças governamentais, declarou que os documentos caídos em poder do Exército revelam que os comunistas tencionavam fazer da região de Klaten, no centro de Java, a sua principal zona de operações, tendo criado unidades de combate nas aldeias em redor de Klaten.

A Antara acrescenta, também, que foram já enviadas para o centro de Java, em reforço das tropas governamentais que ali operam, unidades de cavalaria e pára-quedistas.

«UMA VERDADEIRA GUERRA CIVIL»

DJAKARTA, 31 — (F. P.) — «E' uma verdadeira guerra civil», declarou ontem Chaerul Slaeh, vice-primeiro-ministro indonésio, referindo-se ao combate que o Exército está a dar em Java aos guerrilheiros comunistas que dominam diversas aldeias, designadamente no Leste da ilha.

Segundo informações recebidas em Djakarta, houve nesta região um recontro entre pára-quedistas e formações de rebeldes que atacavam as aldeias de Tjepogo e de Bojolali.

Importantes reservas de material militar foram encontradas próximo da aldeia de Lobang Buaya, local do morticínio dos generais no dia do golpe de Estado.

Obesidade significa sempre vida mais curta. Mesmo na juventude não a encare de ânimo leve e não deixe que ela dificulte também o seu crescimento. Combata a obesidade, conte com

DESCANSAUNA

Sauna, massagem, ginástica yoga, solário e cabeleireiro

AV. DA REPUBLICA, 83-6.º

(Frente á Praça do Campo Pequeno)

LISBOA — TELEF. 75 06 02

Diners CLUB Credit card

Os condicionalismos do desenvolvimento industrial

(Continuação da 1.ª página)

das sem constrangimento espúrio nos países que sèriamente progridem; a protecção aduaneira, que a evolução político-económica do Mundo vai desmantelar irremissìvelmente, não se estruturou na feição que seria indispensável de instrumento temporário de auxílio ás novas e adequadas indústrias. O que se faz, nessas matérias como em tantas mais, continua a apresentar o cunho da tendência dominante para o imobilismo, do desfrute de confortáveis e lucrativas situações criadas, de apoio mais ou menos velado aos logradouros tradicionais, com menosprezo de tantas iniciativas úteis, que por vezes arrastam a sua concretização em longos entraves burocráticos ou de menos consideração pelos objectivos a alcançar. Há quem queira e saiba realizar, sem dúvida, tanto na esfera governativa e dos serviços como na iniciativa privada. Resistências poderosas estão, porém, sempre fortemente instaladas na penumbra, vigilantes e implacáveis perante as coragens renovadoras.

Assim vai caminhando a industrialização, sob o impulso maior, mas muitas vezes retardado, da imperiosa evolução do mundo em que vivemos. Cada dia é mais claro que se impõem reformas enérgicas, de coordenado dinamismo, nos instrumentos e nos métodos da política de fomento industrial. A estruturação de um sistema efectivo e não apenas legalista de concorrência activa e fiscalizada (o País que trabalha, sempre receoso nestes casos, espera que não se deixe morrer no embrião das intenções um diploma tão importante como é o projecto de Lei de Defesa da Concorrência); uma ordem ponderada e intransigente de estímulos a facilitar o esforço dos melhores e a premiar a produtividade em vez de sustentar as persistentes forças da estagnação; a renovação das estruturas sindicais, restituindo-as ao seu genuíno papel, que pode hoje observar-se em todos os países política e economicamente civilizados; uma corajosa política de salários e condições de trabalho, que promova a renovação das empresas que não querem renovar-se e desencadeie a transformação progressiva das capacidades operárias, do poder de compra e das estruturas de mercado interno; a chamada a si, pelo Estado, das funções de vigorosa promoção industrial a que anda, e de que continua a afirmar-se ao seu mais alto nível, doutrinàriamente alheio — tal seria o conjunto de condições básicas da segura continuidade da industrialização em Portugal.

O esforço de desenvolvimento da produção industrial nos ultimos decénios, traduzido na expansão média anual de 8 por cento a partir de 1953, tem desvendado as grandes possibilidades que nos são oferecidas pelo mundo em que o País, melhor ou pior, tem de integrar-se. Viu-se, em certa altura, um grande esforço traduzido espectacularmente na instalação de novas fontes de energia e de algumas indústrias de base, mas a necessidade de acelerar essa política, de lhe imprimir o ritmo e a pulsação viva de um corpo jovem, está evidenciada em todos os horizontes internos e externos da vida portuguesa. Não é a preferência bucólica por um ruralismo passivo que pode alterar essas realidades irreversíveis — as exigências crescentes do abastecimento interno, da utilização reprodutiva dos braços que o sector primário vai segregando (antes que o País se esvazie de grande parte da sua população activa), da integração dos excedentes demográficos, da integração da economia portuguesa na Europa e no mundo em marcha. As resistências tenazes e não quebradas de mentalidade e de interesses, atrasando o processo renovador, só conseguem torná-lo cada vez mais difícil. O que não podem é alterar a sua inevitabilidade.

Valeria a pena, se o espaço e o tempo consentido para a análise mais franca destes problemas o permitissem, inventariar os meios disponíveis para o prosseguimento de um sério, estruturado e vigoroso esforço de industrialização. Em vez de se insistir na descrição dos recursos naturais, humanos e técnicos e de repisar as vantagens incontestáveis (mas não suficientes, como se tem visto) da estabilidade administrativa e monetária ao serviço do crescimento industrial, talvez seja agora mais oportuno fazer o balanço das forças actuantes em presença e cuidar dos aspectos institucionais básicos que serão decisivos na evolução futura. Considere-se sumàriamente, nesse sentido, o que se passa no capítulo dos empresários de indústria, no do pessoal trabalhador e no Estado. Os consumidores, deploràvelmente, não têm entre nós organização e meios satisfatórios de expressão e de influência económico-social, como se verifica nos países adiantados, que permitam qualificá-los como força actuante.

Entre os industriais portugueses — ninguém ousaria contestá-lo — contam-se personalidades perfeitamente á altura da sua missão responsável e do tempo em que vivemos. Se os frutos do seu inteligente esforço não são mais vastos e, infelizmente, nem sequer decisivos no campo das realizações técnico-industriais e no dos progressos sociais, é porque a resistência retrógrada de largos e poderosos sectores da «classe» paralisa em grande parte esse esforço, em sincronismo com a surpreendente reserva e acção retardadora do sector público dominante. Não é apenas na esfera social que os progressos são notòriamente lentíssimos. Os empresários verdadeiramente dinamicos e actualizados desperdiçam grande parte do seu tempo e energias na luta para superar barreiras que são absurdas em pleno século XX — barreiras nos serviços públicos, na organica corporativa, nos sectores industriais retardados e outros de que não podem alhear-se. O enervamento e descontentamento dos melhores na esfera empresarial estão a impregnar em crescente escala, como se sabe, o nosso ambiente da indústria.

Também não se podem considerar indiferentes, nos ramos da industrialização, as características de origem social, evolução e comportamento dos empresários, na medida em que a mentalidade de classe condiciona aqueles rumos. É essencialmente «conservadora», no pior sentido do termo, a mentalidade de grande número, senão da maioria dos dirigentes empresariais. Este conservantismo é especialmente solícito no repúdio das transformações económicas e sociais, mesmo, quando lhes poderiam ser úteis a longo prazo e estão já provadamente vitoriosas no mundo que progride; nas incompreensíveis para com certas atitudes correntes lá fora no que se refere á defesa das legítimas posições do pessoal; na defesa febril do lucro contra as políticas fiscais de maior justiça, eficiência social e, a la longue, de vantagem económica; na resistência á feição supletiva que deveriam tomar certas intervenções do Estado, como o lançamento por este, de empresas a que ninguém se abalança ou não pode abalançar-se na iniciativa privada; na ignorancia tantas vezes revelada da baixa produtividade, que não pode desligar-se do confronto dos salários portugueses com os da Europa; na ansia de protecções exclusivistas de certas actividades, quando se acentua contra os seus interesses rotineiros os imperativos da integração europeia, da liberalização mundial, da defesa dos consumidores ou das correcções ao carácter anestesiante do condicionamento.

E passemos aos quadros de trabalho. Enraizou-se entre nós o hábito de encarar a indústria nacional e o seu desenvolvimento sob a óptica exclusiva de empresários e de volumes de produção, embora haja quem tenha a noção desses problemas, esquece-se, com demasiada frequência, que as fábricas e escritórios são o mundo diário dos seres humanos no mais fecundo da sua vivência e das suas labutas. Sob essa perspectiva, também não é animador o panorama da estruura e evolução da industria nacional. E muitos sectores industriais (quem pode, honestamente, ignorá-lo ou contestá-lo?) o assalariado não tem assegurada a existência familiar condigna, nem a promoção educacional dos filhos, nem a elevação cultural do agregado familiar, nem a conveniente protecção perante a doença e a invalidez. O operário não é tido na sua devida consideração de pessoa humana, com direitos fundamentais na sociedade locupletária para cuja subsistência trabalha, negando-se-lhe o direito, que é já reconhecido em numerosos países fielmente capitalistas, á «participação na empresa» e encarnando-se a sua presença funcional na industria como factor de produção sem nada mais. As aparências no «papel» legislativo ou institucional não alteram esta realidade. Por outro lado, cada vez se afigura mais absurdo o propósito de uma política de produtividade desligada de uma política de salários, como entre nós, se continua, inconcebivelmente, a pressupor.

Não é aos industriais que compete, decisivamente, a integração humanizada dos trabalhadores nas empresas. É ao Estado que cabem as responsabilidades primaciais nesse domínio, a começar pela educação e formação profissional da massa obreira. O corporativismo português criou certos sindicatos, mas não fez nascer, ou até aniquilou certo tipo de organização profissional de feição moderna, reconhecida e actuante em todos os países verdadeiramente europeus. E o panorama presente, que só por cegueira se esquece ou se mascara, é o de desinteresse de frustração, quando não de ódio das massas trabalhadoras a uma organica económica e social de alienação.

Encare-se, finalmente, com a brevidade que se nos impõe, o capítulo da acção do Estado perante a indústria. Tem-se dito que a intervenção estatal na vida das empresas e no fomento da indústria é excessiva. Só em certo sentido é legítima a afirmação. A verdade é que, a par de intervenções dispensáveis — e nunca será de mais acentuar o «juridicismo» estreito e estéril que caracteriza no nosso País os actos mais simples das relações correntes entre o sector privado e o Estado — a par de tais intervenções, dizia-se, há carências flagrantes de outras intervenções necessárias. Algumas delas, e das mais importantes, porém, afiguram-se impossíveis na linha actual de permanência do poder político e económico. Quarenta anos de regime imutàvelmente conservador e vinte de política de desenvolvimento industrial sob a mesma orientação, conduziram a uma interpenetração de posições das pessoas e dos poderes plutocráticos e políticos que já se não vê como resolver sem profundas transformações. Os resultados estão á vista, entre muitas outras coisas, nos frutos da política industrial: as intervenções condenáveis e as intervenções necessárias do Estado na evolução económica estão condicionadas e determinadas por esse conúbio escancarado que talvez não tenha paralelo, nas proporções de toda a gente conhecidas, em qualquer outro país do Mundo.

Outro aspecto importante é o da qualificação técnica do funcionalismo da administração económica. Sabe-se com que dificuldades depara hoje o Estado para recrutar servidores competentes — porque não os remunera aceitàvelmente — deixando degradar a função pública em escala cada vez mais alarmante. O recurso assíduo dos ministérios a técnicos e investigadores estranhos aos seus serviços vem sendo indício de uma situação que se agrava perigosamente.

Assinale-se, ainda, embora seja aqui incomportável o necessário desenvolvimento do tema, que a ideologia económica do poder vigente persiste na crença interessada das virtualidades integrais da empresa privada para levar a cabo o fomento necessário, apenas cuidando de assegurar em alguma medida a sua integração política através da organica corporativa. Nunca se concretizaram as preocupações por alguns afirmadas da melhor repartição do rendimento, não apenas na perspectiva da justiça social, mas sob a própria óptica da aceleração do desenvolvimento. Não se tem colhido em válida escala a lição de tantas experiências estrangeiras (e até da nossa, onde é possível) que demonstram não serem viáveis a intensificação do crescimento económico nem os seus indispensáveis benefícios sociais sem o empenhamento activo do Estado na própria esfera da produção.

Terá de concluir-se, em suma, que a política de industrialização conseguiu certos êxitos no domínio de algumas realizações materiais e da produção global. Mas não se conseguiu, ainda, talvez pareça cada vez mais longe de conseguir-se, que o crescimento se traduza em melhorias sociais e em valores humanos que de longe se aproximem do desejável e do possível — ao mesmo tempo que vai avultando a incapacidade de resistência ao embate que se agiganta do exterior. Só a renovação audaz e enérgica nos rumos do fomento industrial poderá abrir novos caminhos, para um efectivo desenvolvimento ao serviço do povo português e do bem comum, antes que se dissipem os fumos dos interessados mitos em que temos vivido.

«A administração da Justiça»

Do sr. dr. Augusto Saudade e Silva, juiz corregedor presidente do 4.º Juizo Criminal de Lisboa e adjunto do Tribunal Plenário, recebemos, com data de 30 do corrente, o seguinte telegrama:

«Eis a minha palavra como magistrado: repilo afronta insinuação existência juizes permeáveis à influência do poder político posta certo passo artigo «A administração da Justiça» publicado n.º 15 399 de ontem desse jornal. Confio à consciência de V. a publicação integral texto presente telegrama».

A passagem do artigo a que o sr. dr. juiz Saudade e Silva se refere diz textualmente: «A intromissão do poder político na vida interna da magistratura é causa permanente de suspeições, gerando ou podendo gerar a convicção de que há juizes permeáveis à sua influência.»

Houve da parte do sr. dr. juiz Saudade e Silva um erro de interpretação. Quem tenha lido o artigo com perfeita serenidade não pode deixar de o reconhecer. Afirmámos apenas, que a faculdade atribuida ao ministro de promover determinados magistrados por escolha podia gerar a desconfiança de que se tornassem permeáveis à influência do poder político, desconfiança que foi admitida pelo próprio ministro, no relatório do Estatuto e que o levou à reforma da legislação anterior. Tal doutrina não pode, de nenhum modo, considerar-se afrontosa para a magistratura, cuja integridade deve camparar-se à seriedade da mulher de César: não basta ser séria, é preciso que todos se convençam de que realmente o é.

Por mais de uma vez temos exprimido a nossa admiração e o nosso respeito pela magistratura portuguesa, que sabemos ser uma das mais dignas e das mais independentes, apesar de lutar, em muitos casos, com dificuldades materiais que resultam, como também acentuámos no nosso artigo, da reconhecida escassez dos seus vencimentos.

Foram indicados os novos candidatos oposicionistas de Braga

BRAGA, 31 — Na sequência da sua determinação inicial, de disputar o acto eleitoral até ao fim, a Comissão Distrital de Braga da Oposição Democrática, reunida ontem á tarde, nesta cidade, decidiu manter a candidatura dos elementos oposicionistas pelo círculo.

Os nomes dos candidatos a deputados, srs. dr. Humberto Soeiro e eng.º António Pinheiro Braga, considerados inelegíveis pelo Supremo Tribunal Administrativo, foras substituídos pelos srs. drs. Joaquim de Sousa Castro, advogado no Porto, e José Alberto Rodrigues, advogado em Vila Pouca de Aguiar.

As respectivas candidaturas foram já entregues no Governo Civil de Braga, pelo mandatário da lista.

Sessões de propaganda da União Nacional

Promovidas pela União Nacional, realizam-se, hoje, sessões de propaganda eleitoral em Castelo Branco, Faro e Lamego.

Na sessão a realizar em Castelo Branco, no Cine-Teatro Avenida, com início ás 15 horas, falam o eng.º Araujo Correia, que preside, e o eng.º Melo Geraldes (Graciosa), o dr. Rui Pontífice de Sousa e o sr. Sebastião Alves.

Em Faro, a sessão começa ás 18 horas, no ginásio da Escola Comercial, presidida pelo almirante Henrique Tenreiro, que usará da palavra, bem como o dr. Jaime Guerreiro Rua, o coronel Sousa Rosal e o eng.º Sebastião Ramires.

O dr. Albano Pinto Alves preside á sessão que se efectua em Lamego, no teatro local, ás 21 e 30, na qual usará da palavra, sendo oradores, também, os drs. Manuel Fernandes, João Duarte de Oliveira e Abranches Soveral.

No dia 1, efectuar-se-á, no Porto, nova sessão, a que presidirá o dr. Angelo César, que usará da palavra, assim como os drs. Albano Magalhães, Leonardo Coimbra, Pinto Mesquita e Antão Santos da Cunha.

MOBILIÁRIO
Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras

AQUI HÁ PARDAL!
PARDAL
A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PINCELARIA

KB
O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Vietnam, Le plus grand bombardement par erreur

Des avions américains «Sky-raiders» ont bombardé par erreur un petit village dans la province de Bin Dinh (Vietnam-Sud). 45 civils ont été tués et plus de 55 blessés.

Les appareils de l'aviation américaine auraient dû bombarder un autre objectif approuvé par les autorités sud-vietnamiennes. Il s'agit du plus grand bombardement par erreur enregistré depuis la guerre au Vietnam.

● Les communistes occupent à Jave de larges zones

Des vastes parties, dans le centre de Jave sont occupées par les communistes armés, la situation a Djogjakarta étant même «précaire» — selon l'agence de nouvelles officielle «Antara». Les observateurs interprètent cette nouvelle comme indiquant, semble-t-il, l'existence d'une situation grave dans tout le centre de l'île.

● M. Wilson de retour à Londres

Le «Premier» britannique devra partir aujourd'hui de Lagos pour Londres, poursuivant son voyage de retour de Salisbury. Apparemment M. Wilson serait confiant, espérant éviter tout au moins temporairement une action de désespoir de la Rhodésie dans l'affaire de la proclamation unilatérale de l'indépendance.

A Ordem dos Engenheiros presta homenagem ao ministro das Obras Públicas

Na próxima sexta-feira, ás 22 horas, efectua-se na sede da Ordem dos Engenheiros, Av. Antonio Augusto de Aguiar, n.º 3-D, uma sessão de homenagem ao sr eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, durante a qual lhe será entregue o diploma de membro honorário da Ordem, distinção conferida por decisão unanime da assembleia geral em reconhecimento dos altos serviços prestados ao organismo e á classe, que tanto tem prestigiado.

A Feira das Mercês tem hoje o seu último dia

A Feira das Mercês, a par de Sintra, é um dos chamarizes dos arrabaldes de Lisboa. São muitos milhares os forasteiros que lá se dirigem nas semanas em que as barracas de comes e bebes, e de artigos vários, desde as louças aos brinquedos e aos tecidos, fazem as suas transacções. Muitos moradores da região ali vão abastecer-se.

Hoje é o ultimo dia da Feira das Mercês, que se realiza nos terreiros e na tapada da Casa Pombal, no alto da Rinchoa. Desde manhã, que o recinto da feira registou grande animação; mas essa animação subiu de ponto desde a hora do almoço, sendo muitas as pessoas que dos concelhos vizinhos e de Lisboa ali vieram passar o domingo, aproveitando o sol deste autentico Verão de S. Martinho.

Pela tarde adiante a concorrência foi sempre aumentando, tendo a Feira das Mercês uma despedida realmente digna das suas tradições de diversão popular.

NOVO BISPO da diocese de Faro

FARO, 31 — O novo bispo de Faro, sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, deverá dar entrada solene na diocese nos primeiros dias de Janeiro de 1966, após a sua sagração na Sé de Aveiro.

Abre hoje ao público a exposição cultural do Grupo Desportivo da Companhia Carris

Inaugurou-se, hoje, na estação de Santo Amaro, com a presença de um representante do ministro das Corporações, do presidente da F. N. A. T. e do administrador-geral da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, sr. White, uma exposição cultural (fotografia, pintura, desenho e filatelia) promovida e organizada pelo Grupo Desportivo daquela companhia.

A exposição, que reune trabalhos de boa categoria, encontra-se patente numa dependência do primeiro andar, adjacente ao refeitório.

De notar, sobretudo, os trabalhos do vencedor do concurso de pintura — Boavida Amaro —, um jovem amador que revela muitas qualidades.

Em duas vitrinas encontram-se expostas diversas colecções filatélicas. Embora a sua valia não seja extraordinária, mostra um equilíbrio de valor, que justifica perfeitamente o seu lugar na sala da exposição.

Nos trabalhos de pintura, bem como de desenho, predomina o naturalismo, embora com algumas variantes de estilo. Boavida Amaro apresenta uma excelente colecção de obras, que, pelo seu conjunto, mais justificava o primeiro prémio.

Dois apontamentos curiosos (e decorativos) na exposição, são os dois modelos, perfeitíssimos, de um autocarro e de um eléctrico e uma bela colecção de diapositivos.

A exposição, que a partir de hoje fica patente ao publico na estação de Santo Amaro, é, também, para além de tudo o mais, uma manifestação de vigor, dedicação e esclarecimento dos responsáveis pela secção cultural daquele grupo desportivo. E, ainda, indiscutivelmente, a revelação de um punhado de artistas, cujas possibilidades a Companhia Carris devia estimular por qualquer forma. Quanto mais não fosse, pela publicidade que daí beneficiaria...

Um aspecto da exposição

EXPLOSÃO E INCÊNDIO NUM POÇO DE PETRÓLEO EM MOÇAMBIQUE

BEIRA (Moçambique), 31 — (A. N. I.) — Num furo para prospecção de petróleo, na região de Pande, a 180 quilómetros da Beira, verificou-se ontem uma explosão seguida de incêndio, de que resultou a perda de todo o equipamento utilizado nos trabalhos.

O incêndio atingiu grande violência, tendo-se as chamas elevado a mais de 100 metros de altura.

Não houve, contudo, desastres pessoais.

MANDARIN

O SEU PUDIM

AGORA NO MERCADO AO SENSACIONAL PREÇO DE

1.50

DISTRIBUIDORES NO CONTINENTE:

-EST. JERÓNIMO MARTINS E FILHO, LDA.

-EST. ALVES DINIS E Ca.

-SIMÕES E SOUSA LDA

Reunião dos Secretários do Programa Fulbright

Para tomarem parte na 6.ª Reunião dos Secretários Executivos do Programa Fulbright na Europa, chegaram ontem a Lisboa os primeiros participantes nesta reunião — secretários da Alemanha Ocidental, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlandia, Grécia, Jugoslávia, Noruega, Países Baixos e Suécia. Hoje chegam os Secretários de Chipre, França, Grã-Bretanha, Islandia e Itália, encontrando-se também já presente o secretário executivo de Israel, país que participa usualmente em tais encontros. Como se sabe, o Programa Fulbright é um programa de intercambio educativo e cultural que Portugal e todos os referidos países mantêm com os Estados Unidos.

As sessões de trabalho — que se realizam na sala de conferências do Hotel Flórida — começam amanhã de manhã e prolongam-se até quinta-feira á tarde. Neste mesmo dia, o representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros na Comissão Cultural Luso-Americana — que em Portugal orienta o Programa Fubright — oferecerá um «cocktail» a todos os participantes e algumas individualidades dos nossos meios académicos e científicos.

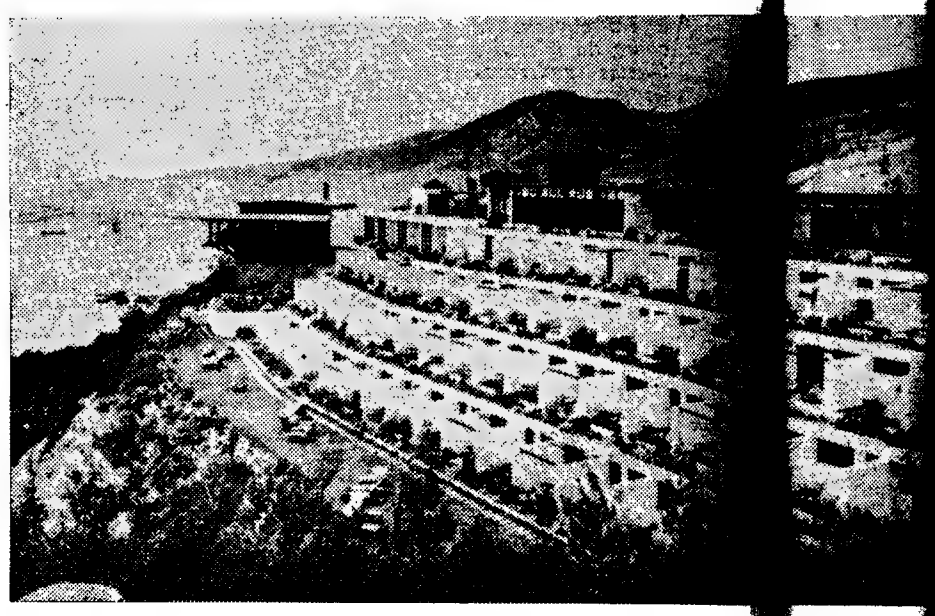
Mais cinco assassínios durante a campanha eleitoral nas Filipinas

MANILA, 31 — (F. P.) — Mais cinco pessoas foram ontem assassinadas no região de Ilocos, no Norte de Luçon, o que eleva a 21 o numero de vítimas de crimes políticos verificados nos ultimos 12 dias, durante a campanha eleitoral.

Ilocos tinha sido já, no dia 19. teatro de um morticínio em que foram abatidas seis pessoas.

As eleições marcadas para 9 de Novembro designarão o presidente, o vice-presidente, nove senadores e 104 deputados da Republica filipina. O balanço das eleições de 1961 foi de 85 assassínios políticos e o das eleições de 1963 de 89.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.



HOTEL DO MAR

SESIMBRA

PARTICIPA QUE DEVIDO ÀS OBRAS DE AMPLIAÇÃO EM CURSO: MAIS 2 QUARTOS, 1 RESTAURANTE, UMA PISCINA E UMA «BOITE DE NUIT» E NÃO PODENDO DISPENSAR A SEUS PREZADOS CLIENTES E AMIGOS AQUELE CONFORTO E TRANQUILIDADE HABITUAIS, ENCERRA EM 31 DE OUTUBRO DO CORRENTE ANO, REABRINDO A 1 DE MARÇO DE 1966, FICANDO SESIMBRA DOTADA DE UM DOS MELHORES E MAIS MODERNOS HOTÉIS DA EUROPA NO SEU GÉNERO

HOTEL DO MAR

TELEGRAMAS: MARÉ ● SESIMBRA ● PORTUGAL ● TELS. 229413 A

importantes questões
ão ser analisadas
na conferência da O. A. C. I.

ma conferência sobre interes-tes problemas de navegação ea respeitante aos aviões co-erciais vai efectuar-se em Mon-l, no próximo dia 9 de Novem-, na sede da O. A. C. I. (Orga-ção da Aviação Civil Interna-al). Trata-se da quarta reu-o deste género e nela partici-ão quarenta nações e organis-internacionais. Funcionará ante quatro semanas, analisan-os seguintes pontos essenciais: ipamento de socorro — Certos ipamentos de socorro são trans-tados a bordo dos aviões a fim permitirem aos sobreviventes desastres serem socorridos ime-amente e sobreviverem en-nto esperam os grupos especia-lizados de salvamento. Em casos de aterrissagens imprevistas, os aviões possuem equipamento de socorro para qualquer eventualidade. Depois de ter sido posto em prática o serviço de alta frequência, tornou-se necessário chegar a um acordo sobre o tipo e numero de aparelhagem de rádio ligeira de sobrevivência (com transistor), que deve ser transportado a bordo de qualquer avião. Também se tornou preciso normalizar as frequências específicas destes equipamentos.

Instrumentos e equipamento — Há, entretanto, registadores de voo e registadores de comunicações verbais montados em instalações indestrutíveis, que permitem preservar os registos essenciais após um acidente, dando uma ajuda importante aos investigadores que procuram saber as causas do sinistro. Tais registos são, no entanto, montados em muitos aviões, mas não em todos os que fazem serviço comercial. Ora, esta conferência deverá decidir sobre a obrigatoriedade da instalação de um tal equipamento em certo tipo de aviões de carreiras comerciais. A conferência deverá, igualmente, pronunciar-se sobre a necessidade de elaborar novas especificações internacionais respeitantes a equipamentos tais como pilotos automáticos, radio-altímetros, radares de advertência de mau tempo, etc.

Exploração com todo o tempo — Prevê-se para um futuro não muito longínquo que os aviões comerciais sejam equipados de maneira a permitir-lhes uma aterrissagem com «planfond» baixo e visibilidade restrita, mesmo com nevoeiro. Esta conferência vai pronunciar-se sobre certos factores preliminares que hão-de permitir a elaboração de especificações internacionais a propósito desta questão. No curso das discussões examinar-se-ão assuntos relativos aos aviões, aos aeródromos e aos aspectos meteorológicos de uma exploração com qualquer tempo.

Aviação em geral — A aplicação de certas normas internacionais da O. A. C. I. respeitante aos aviões é actualmente limitada aos aviões comerciais que efectuam e asseguram os serviços internacionais. Parece ter chegado o momento de alargar a aplicação destas normas a outros sectores da aviação comercial internacional e privada.

Actualmente, não há nenhum acordo sobre a normalização dos auxílios á navegação aérea a grande distancia. Tendo em atenção o aumento cada vez maior do tráfego aéreo, a conferência procurará definir as necessidades de exploração em função dos auxílios á navegação aérea de maneira a permitir a concepção de equipamento que poderá corresponder a essas necessidades e a serem utilizadas em todo o mundo.

NER

SEMBRA

UE DEVO ÀS OBRAS
MAIS 2 QUARTOS,
CINA UMA «BOITE
DO DISPENSAR AOS
E AOS AQUELE
DE MUTUAIS, EN-
DO CORRENTE ANO,
DE 56, FICANDO
OS MAIORES E MAIS
PA NO SEU GÉNERO.

TEJO MAR

● TEL. 229413 A 229418

O professor Calvet de Magalhães, presidente do juri de «O Natal visto pelas crianças» aprecia alguns dos trabalhos concorrentes

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

a convicção de haver contribuído, em maior ou menor medida, para que esses jovens apurassem a sua intuição artística, afinassem livremente a sua sensibilidade. Esta iniciativa é, para nós, motivo de fundado orgulho, porque está na linha das nossas mais caras preocupações.

A simplicidade do tema, aliada á liberdade de interpretação e de escolha do material, tem tornado possível o aparecimento de vêrdadeiras obras-primas. Recordamos, apenas porque está mais próximo, o trabalho colectivo apresentado por catorze crianças da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras, que ganhou o primeiro prémio do ano passado. A riqueza da sua composição, aliada a um sentido perfeito das formas e da cor, deslumbrou quantos puderam admirá-lo na Feira das Indústrias de Lisboa.

Com a antecipação do prazo final para entrega das produções, inicialmente fixado em 15 de Outubro e agora estendido por mais mês e meio (até 15 de Dezembro), o número dos trabalhos enviados de todo o País ultrapassou já os onze mil, continuando a crescer com um ritmo avassalador. Os trabalhos amontoam-se em todos os espaços disponíveis. Não há mãos a medir. Muitos volumes estão ainda por abrir, o que será feito hoje e amanhã, aproveitando o feriado. Ao interesse dos pequenos concorrentes corresponde, não menos louvável, o interesse de um júri perfeitamente enquadrado nesta onda de entusiasmo.

Portugal representado na IV Feira Internacional do Pacífico

LIMA (Peru), 31 — (A. N. I.) — Com a participação de Portugal e de outras 32 nações, foi ontem inaugurada pelo presidente Fernando Belaunde a IV Feira Internacional do Pacífico.

O recinto da feira foi declarado «zona franca» para benefício das delegações de compradores, que venham ao certame, durante as duas semanas da sua duração.

Entre os países participantes figuram também a Republica Federal da Alemanha, o Japão, a Grã-Bretanha, a Finlândia, a Suécia, a Holanda, Israel, o México, a Austrália, a Áustria, a Bélgica, a Checoslováquia, a Dinamarca, a Espanha, a Grécia, a Itália e a Suíça.

O financiamento da modernização das empresas produtoras de Angola integra-se nas finalidades do Banco de Crédito Comercial e Industrial

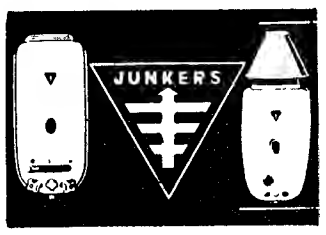
— acentuou o dr. Miguel Quina na inauguração das instalações do novo estabelecimento em Luanda

LUANDA, 31. — (E.). — A cerimónia de inauguração da sede social do Banco de Crédito Comercial e Industrial teve a presença do governador-geral, tenente-coronel Silvério Marques, que representava o ministro do Ultramar, e reuniu muitas outras entidades representativas da vida económica e social da província, incluindo o secretário-geral, os secretários provinciais de Saúde, do Fomento Rural, das Obras Publicas e da Economia, procurador-geral da Republica, reitor dos Estudos Gerais de Angola, deputados, etc.

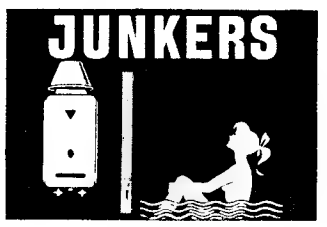
Os convidados para a cerimónia inaugural foram recebidos pelo dr. Miguel Quina, presidente do conselho de administração da nova instituição bancária, que estava acompanhado pelos srs. conde da Covilhã, Manuel Lagos, António Brandão Miranda, prof. Soares Martinez, Aristides Sain, dr. Manuel Marques Guedes, administradores; dr. Alfredo Luís de Carvalho, presidente da assembleia geral; dr. Rui Fortes da Gama, director-geral; dr. Carlos Gomes e major José Carlos Santos Cruz, director, e Eduardo Pinheiro, subdirector.

Após a benção das instalações — a que procedeu o vigário-geral da diocese, cónego Domingos de

(Continua na 21.ª página)



JOSÉ JOÃO BOTELHO RODRIGUES, LDA.
SANTARÉM



MANUEL FERREIRA DE CARVALHO
S. PEDRO DE SINTRA

SEMINÁRIO IMPACT

Realizou-se nos dias 28 e 29 deste mês, na Companhia IBM Portuguesa, um Seminário sobre a gestão científica de stocks por intermédio de computadores electrónicos IBM e que é conhecido por IMPACT.

Assistiram cerca de 20 representantes de algumas das mais importantes empresas portuguesas. Dado o interesse despertado por este Seminário, a Companhia IBM Portuguesa vai promover a realização de outros seminários idênticos, devendo um realizar-se brevemente no Porto.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● The biggest airraid in error of the war in Vietnam

American Skyraider aircraft bombed a small village in the province of Bin Dinh, in South Vietnam, by mistake, killing 45 civilians and wounding 55. The bombing raid was on an objective approved by the South-Vietnamese authorities but the actual site bombed was another. This was the biggest bombing raid carried out in error during the war in Vietnam.

● Parts of Java occupied by the communists

Vast areas of the centre of Java are occupied by armed communists, the situation in Djogjakarts being «precarious» — according to the Indonesian official news agency Antara.

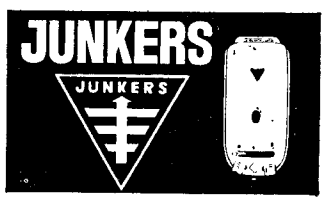
Observers say that the tone of this report appears to indicate the existence of a grave situation in the whole of the central region of the island.

● Wilson returns to London

The British Prime Minister, Harold Wilson, is due to leave Lagos (Nigeria) for London today. He is returning from Salisbury apparently confident that he has succeeded in avoiding — a desperate act by Rhodesia on the unilateral declaration of independence issue, at least for the time being.

Reprodução das duas faces da medalha comemorativa do V Centenário de Gil Vicente, mandada cunhar pelo Ministério da Educação Nacional

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

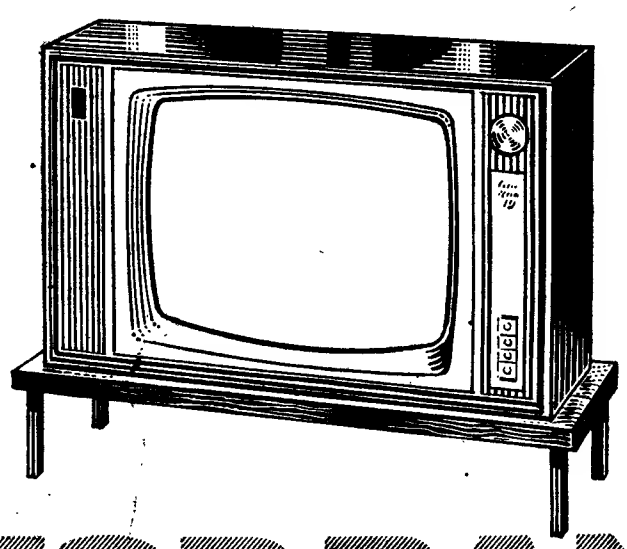


ANTÓNIO AMARAL JORGE
VILA FRANCA DE XIRA

Grande Campanha

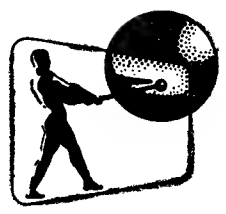
Familiar!

COLABORAMOS NO SEU NATAL
OFERECENDO A PRESTAÇÃO
DO MÊS DE DEZEMBRO



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

TOP RANK



O TELEVISOR QUE DÁ REALIDADE À IMAGEM

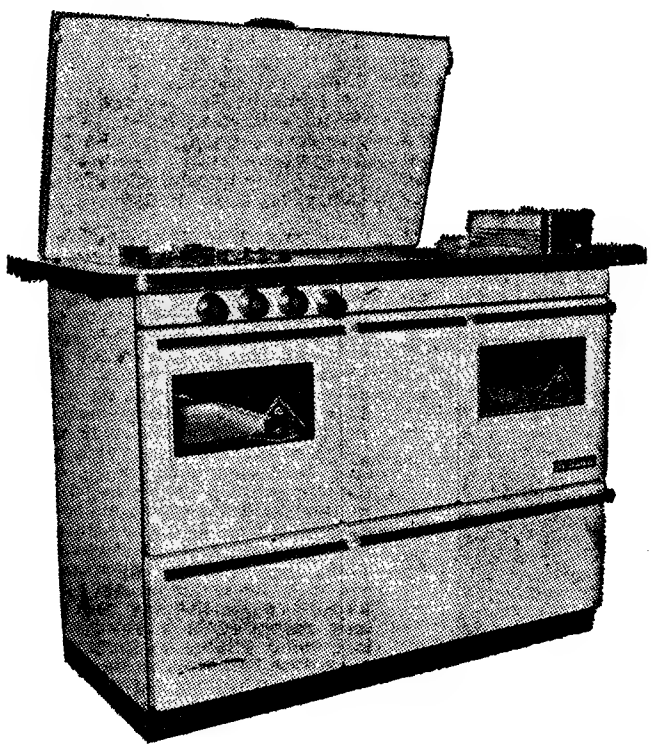
PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

Gibo

FOGÃO INDUSTRIAL A GÁS E A LENHA



ÚNICO NO GÉNERO À VENDA EM PORTUGAL
INDICADO PARA HOTÉIS, RESTAURANTES, PENSÕES, CANTINAS, ETC.

Totalmente esmaltado a branco, com fornalha a lenha e grande espaço para colocação de panelas; 3 queimadores e 1 forno a gás, 1 forno a lenha e caldeira para água quente

GARANTIA DE ALTO RENDIMENTO

A pedido enviaremos catálogo

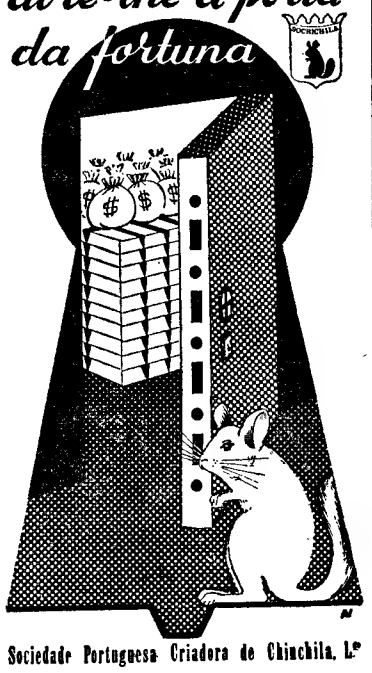
DISTRIBUIDORES: *GIBO PORTUGUESA, L.DA*

LISBOA
R. Gomes Freire, 146-1.°-Esq.°
TELEF. 49907

PORTO
Largo do Cruzinho, 30
TELEF. 66963

---

a SOCRICHILA abre-lhe a porta da fortuna



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.da

CONSULTE A
SOCRICHILA
Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.
Lisboa — Telefones 735944/44787
Delegações em
VISEU / BEJA / FUNCHAL

Agentes em todo o País
A Socrichila convida todo o público em geral a ouvir todos os dias em Rádio C. Português às 20, 13 horas, a sensacional rubrica «A Notícia do dia»

MELHORE A SUA AUDIÇÃO

aparelhos de surdez

viennatone

IPC AV. ROMA 29-1.°-PORTA 1
TELEF. 777477 • LISBOA

MAPLES

Antiga casa Soares & Coelho
Os mais baratos e cómodos
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

AFONSO GARCIA

AV. DA LIBERDADE, 224-1.°

Regressado do estrangeiro, apresenta a nova linha de penteados «SIJOLI» e TONS MODA, com a sua equipa ALEXANDRE - MARY - LÍDIA.

F. N. A. T.

Aceitam-se propostas para a venda do seguinte material:

1 cadeira de barbeiro Archer NYU. S. A.

1 transformador de corrente eléctrica, marca SIEMENS SCHOCKERT N.° 911 070 de 6.000 W.

10 divãs camas para casal, em madeira.

325 pedras em mármore (tampas de mesa quadradas).

1 carroça c/arreios.

2 vagonetas em ferro.

200 carris de ferro.

O material pode ser visto na nossa Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol» em todos os dias uteis das 10 às 18 horas.

As propostas devem dar entrada na 4.ª secção (Colónias de Férias e Refeitórios) até às 18 horas do dia 15 de Novembro próximo futuro e serão abertas na presença dos concorrentes no dia 16 do mesmo mês às 15 horas.

Lisboa, 26 de Outubro de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde de Redondo, 56-1.°, Esq.° — Telef. 736380

DESPORTOS

Basquetebolistas brasileiras estrearam-se ontem no Barreiro, vencendo um misto Lisboa-Setúbal

O ginásio do Futebol Clube Barreirense registou, ontem, uma enchente para o primeiro da série de encontros de basquetebol que a selecção feminina brasileira vem efectuar no nosso País. A's jogadoras brasileiras foi oposto um misto Lisboa-Setubal, e o resultado final foi de 131-27, a favor da selecção brasileira.

A elevada marca justifica a grande classe evidenciada pela turma brasileira, impressionando, através de todo o encontro, a técnica e a rapidez do jogo, culminando com uma surpreendente facilidade de encestamento.

Apesar da boa réplica das portuguesas, as basquetebolistas brasileiras dominaram totalmente, notando-se que, todavia, não forçavam, ou impunham, os seus vastos conhecimentos e a sua melhor técnica, quer pelos valores individuais, como no de conjunto, sucedendo, até, que para o final do jogo, saíram os melhores elementos.

No fim da primeira parte, o resultado estava em 65-10.

O jogo foi arbitrado por Alberto Costa (Lisboa) e H. Correia (Setubal).

Alinharam e marcaram:

SELECÇÃO DO BRASIL — Nadir (26), Heleninha (10), Angelina (12), Lais (13), Nilsa (12), Maria Helena (4), Norminha (12), Amélinha (8), Marli (12), Marlene (10) e Delfi (12).

MISTO SETUBAL-LISBOA — Margarida Zinckerman, Algés (5), Lavínia Pais, C. I. F. (8), Julieta Barata, C. I. F. (2), Isabel Simões, Cascais, Maria Pessoa Duarte, Algés, Odete Gomes, Comércio e Indústria, Joaquina Morena, Barreirense (3), Teresa Torgal, Benfica (4), Helena Fontes, C. U. F. (2), Fernanda Simões, Benfica (1), Helena Bernardes, Montijo, e Augusta Serralha, Montijo (2).

Antes do encontro, efectuou-se um jogo entre as equipas femininas do Barreirense e do Vitória de Setubal, que terminou com o resultado de 34-30, favorável ás barreirenses.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O belga Raymond Celemans continua campeão do mundo de bilhar

BUENOS AIRES, 31 — (A. N. I.) — O belga Raymond Celemans mantém o título de campeão mundial de bilhar ás três tabelas, ao sagrar-se vencedor do torneio que aqui decorreu.

A classificação final é a seguinte: 1.°, Raymond Celemans (Bélgica), 16 pontos; 2.°, Navarra (Argentina), 14; 3.°, Gonzalez (Colombia), 10; 4.°, Ogata (Japão), Legarda (Equador) e Schërz (Áustria), 8; 7.°, Friedenthal (Argentina), 6; 8.°, Cabrera (Uruguai) e Pinto (Bolívia), 1.

As federações alemãs reataram as suas relações

COLÓNIA, 31 — (R.) — A federação desportiva da Republica Federal Alemã decidiu reatar as relações desportivas normais com a Alemanha Oriental, que tinham sido cortadas pela Alemanha Ocidental em 1961, como represália pela construção do muro de Berlim.

Esta decisão segue-se á da Comissão Olímpica Internacional segundo a qual nos próximos Jogos Olímpicos as duas Alemanhas deverão ser representadas por equipas separadas.

A TAÇA «DIÁRIO DE LISBOA» em ténis de mesa prosseguiu hoje

Com o Benfica isento, disputou-se esta manhã o unico encontro da 5.ª eliminatória do torneio de infantis, que tem por prémio a Taça «Diário de Lisboa».

Foram adversários a Ordem e Progresso (B) e o Ateneu Comercial, tendo ganho os «atenistas», por 3-1. Deste modo, a equipa da Ordem e Progresso foi eliminada, restando na prova as equipas do Benfica (4 vitórias e uma isenção) e do Ateneu Comercial (4 vitórias e 1 derrota).

O torneio da taça «Record»

Disputaram-se os dois encontros da 5.ª eliminatória da prova de juniores — Taça «Record». O Ateneu venceu a Ordem e Progresso, por 3-0, e o Sporting foi derrotado pelo Benfica, por 1-3.

Eliminadas as equipas vencidas.

O HANDEBOL DE ONZE INICIARÁ A NOVA ÉPOCA

Na sede da F. P. H. efectuou-se, ontem, uma reunião de delegados das Associações para decidir por qual das variantes se iniciará a próxima época.

Estiveram presentes representantes das Associações do Porto, Coimbra, Lisboa, Setubal, Aveiro e Viseu.

Não se tendo chegado a acordo com as propostas apresentadas, os delegados acabaram por concordar em que fosse respeitado o Regulamento, ou seja que as competições regionais estejam concluídas em 31 de Março (onze) e 15 de Maio (sete).

Portanto, a época será iniciada pela modalidade clássica.

A «TAÇA» «APARECE» NO DOMINGO

Depois de dois domingos de interrupção nos «Nacionais» de futebol das I e II Divisões, as competições da F. P. F. retomam no próximo domingo o seu curso, com a primeira eliminatória da Taça de Portugal.

O programa apresenta-se assim:

Entre equipas da I Divisão — *Varzim-F. C. Porto.*

Entre equipas das I e II Divisões — *Famalicão-V. Setubal, Barreirense-Casa Pia, Beira Mar-Marinhense, C. Pieda-de-Académica, Leixões-Penafiel, Benfica-Oliveirense, Spt. Braga-Ovarense, Alhandra-Lusitano Evora, Leça-Sporting, Boavista-C. U. F. e V. Guimarães-Salgueiros.*

Entre equipas da II Divisão — *Spt. Covilhã-Almada, Seixal-Sintrense, Spt. Espinho-Portimonense, Atlético-Torriense, U. Lamas-Beja, Sanjoanense-Leões, Oriental-Luso e Peniche-Olhanense.*

O desafio Belenenses-U. Tomar foi adiado por motivo da deslocação dos «azuis» a Espanha.

A Volta ao México em bicicleta

PUEBLA (México), 31 — (A. N. I.) — O mexicano Santiago Guadarrama, da equipa Pepsi-Cola «B», ganhou a quinta etapa da Volta ao México em bicicleta, entre as cidades de Orizada e Puebla, cobrindo os 190 quilómetros em 5 horas, 8 minutos e 55 segundos á média de 35,736 quilómetros por hora.

Foi criado um externato para jogadores de futebol da Associação Académica de Coimbra

COIMBRA, 31.

Há, como se sabe, para os jogadores de futebol da Associação Académica uma condição essencial, que é a de estudarem, ao mesmo tempo que praticam o seu desporto, para tirarem um curso, pago pelo clube e da escolha do próprio jogador.

Até aqui os jogadores do curso liceal frequentavam colégios ou seguiam cursos particulares, de forma que se harmonizassem as horas de estudo e de treinos, o que nem sempre era aconselhável para o melhor aproveitamento escolar.

Compreendendo isso, a direcção da secção de futebol, que tem realizado uma importante obra administrativa, acaba de instalar um externato destinado aos jogadores, num prédio na Rua Padre António Vieira, mesmo em frente da entrada principal da Associação Académica.

O edifício, que dispõe de boas salas de aulas, será inaugurado na terça-feira e ali funcionarão as aulas das duas secções do 5.º ano liceal e a linha do sétimo ano.

NOTÍCIAS DE RÂGUEBI

● Foram marcados para 20 de Março do próximo ano, os encontros de râguebi, entre portugueses e espanhóis, de seniores, juniores e, possivelmente, de juvenis.

● A direcção federativa designou para o cargo de seleccionador nacional de seniores, o sr. Luís Miramon; para treinador de seniores, o sr. dr. António Carqueijeiro; e para seleccionador e treinador dos juniores e juvenis, o sr. eng.º Pinto de Magalhães, que terá como colaborador o sr. Serafim Marques.

● Os sorteios para os campeonatos nacionais de juniores e de juvenis, a iniciar em 9 de Janeiro, efectuar-se-ão na terça-feira, ás 22 horas.

Vibração, combatividade e emoção no «kuhaku shiai» de Judo

Na sede do Judo Clube de Portugal efectuou-se, ontem á noite, um «Kuhaku Shiai» — competição mensal por equipas na qual participaram dezasseis «judocas» em representação do Judo Clube de Portugal, do Lisboa Ginásio Clube e do Ginásio Clube Português.

Os participantes foram distribuídos por duas equipas de oito judocas que se defrontaram em sucessivos combates, nos quais o vencedor ficava no «dojo» (tapete) enquanto os vencidos eram substituídos.

Sucessivamente Oliveira Maia (G. C. P.) venceu Gameiro por imobilização. Costa Lourenço derrotou o vencedor por «projecção», para, depois, empatar com Herculano Vicente. Este ficou no «dojo» para ser vencido por Horta e Costa que, também, levou a melhor sobre Silveira e Walter Barbosa com dois «Waren». Acabou, no entanto, por ser vencido por Almeida Pinto. Este foi, por sua vez, batido, por Marcelino, após um vivo combate, tendo conseguido dois «Ypon». Paulo Maia de Loureiro empatou com Marcelino e, por isso, jogaram a seguir Viegas Pereira e Ferreira Almeida, tendo este ganho por imobilização. Em seguida este judoca empatou com Sérgio Barbosa. Lutaram depois Hugo Maia Loureiro e D. Roquete, tendo o primeiro vencido, por estrangulamento. Depois Rirques da Silva veio defrontar o vencedor que voltou a triunfar por «imobilização».

Os judocas mais em evidência foram Hugo Maia Loureiro, Horta e Costa, Marcelino e Ferreira Almeida.

O publco que acorreu em grande numero, provando a popularidade do «judo», vibrou e aplaudiu calorosamente os intervenientes nalguns dos combates.

FUTEBOL PARTICULAR

Amanhã, ás 9 horas, efectua-se no Estádio Pina Manique, um jogo de futebol, entre as equipas representativas das secções de Gelados e Chocolates, da Fábrica de Chocolates Rajá, Ld.ª

A formação das equipas é a seguinte:

GELADOS — Teixeira, Lopes, Bento e Caroço; Guimarães e Vitorino; Sebastião, Fernandes (capitão), Rosa, Sousa e José Pires.

CHOCOLATES — Guerreiro, Vieira, Ferreira (capitão) e Bernardo; Saraiva e Cortes, Marques, Victor, Domingos, Acácio e Magalhães.

Arbitra o sr. Costa Flor, servindo de fiscais de linha os srs. Crispim e Gentil Homem.

Princípio de uma carreira que se apresenta prometedora. Uma pequenina ginasta do Ginásio Clube Português recebeu a recompensa com que foram distinguidos os melhores representantes daquele instituto na época passada

O Ginásio Clube Português consagrou solenemente os seus melhores representantes da última época

Assinalando o início de nova época de actividades ginásticas, realizou-se, ontem, á noite, no Ginásio Clube Português, uma sessão solene, durante a qual foram distribuídas centenas de medalhas de mérito ginástico e desportivo aos praticantes que mais se salientaram na época transacta.

Presidiu o dr. Raul Caldeira, presidente da F. P. G., ladeado pelo vice-presidente da direcção do G. C. P., dr. Ennes Lage, professora D. Antónia Mariano e engenheiro António Cardoso, presidente da direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, que, com outros directores, procederam á entrega das referidas medalhas a alunos das classes infantis, senhoras e homens, atribuídas nos concursos internos e campeonatos nacionais, quer de ginástica, quer de judo e halterofilismo.

Especial realce teve a consagração da classe de senhoras, que representou o G. C. P. na «Gymnaestrada» de Viena de Áustria — acto a que assistiu, especialmente convidada, a classe de Homens do Ateneu Comercial de Lisboa, que, ali, também, se exibiu.

O presidente da direcção do A. C. L., engenheiro António Cardoso, proferiu algumas palavras de saudação ás componentes da referida classe e respectiva professora, pelo êxito alcançado e, seguidamente, os ginastas acelistas procederam á entrega das insígnias com que o G. C. P. galardoou as suas representantes. O dr. Raul Caldeira igualmente salientou o brilhantismo da representação do G. C. P. naquele certame internacional de ginástica, felicitando mestres e alunos pelo êxito da representação portuguesa. Deu conhecimento do voto de louvor que a direcção da F. P. G. conferira ao Ginásio Clube Português, e, bem assim, aos restantes clubes representados na «Gymnaestrada», formulando votos pelo aparecimento de mais classes com o nível das cinco que se exibiram em Viena, para que comece a subir a craveira da ginástica portuguesa, que, por enquanto, se cifra numa «tristíssima realidade». O dr. Ennes Lage agradeceu a presença do Ateneu, salientando o seu excelente porte e boa camaradagem na deslocação a Viena, terminando por augurar o melhor rendimento do novo ano de trabalhos que o G. C. P. acaba de iniciar, em ordem ao fomento e expansão dos benefícios da educação física.

A terceira jornada do «Regional» de bilhar às três tabelas (1.ª categoria)

Prosseguiu ontem, com os encontros da terceira jornada, da última fase, respeitante ao campeonato de Lisboa, ás três tabelas, os quais forneceram os seguintes resultados:

Carlos França (Benf.) venceu Raul Neto (Spt.), por 60-58, em 114 entradas, sendo a melhor série de 5, cada um. Médias — 0,526 e 0,508, respectivamente.

Cardoso Pereira (Benf.) venceu Ilídio Gomes (ind.), por 60-51, em 95 entradas. A maior série do vencedor foi de 6 e do vencido, 4. Médias: 0,631 e 0,536, respectivamente.

João Pereira (Benf.) venceu Ângelo Alves (Spt.), por 60-47, em 79 entradas. A maior série do vencedor foi de 5 e a do vencido, 4. Médias, 0,759 e 0,594, respectivamente.

Jaime Pimenta (Spt.) venceu Vítor Hugo (Benf.), por 60-29, em 53 entradas. A maior série do vencedor foi de 8; do vencido, de 4. As médias foram de, respectivamente, 1,132 e 0,547.

Para além da excelente exibição de Pimenta, coroada com um triunfo notável, temos a registar a inesperada vitória de Vladimiro Monteiro (Benf.) sobre António Vinagre (Spt.), por 60-55, em 67 entradas. A maior série de cada um deles foi de 5. Médias: 0,895, do vencedor; e 0,820, do vencido.

De tarde, António Vinagre (Spt.) derrotou Raul Neto (Spt.), por 60-54, em 82 entradas. Maior série de Vinagre, 7; de Neto, 5. Médias: 0,731 e 0,653.

O campeonato continua esta noite com os desafios Ângelo Alves-Raul Neto; Cardoso Pereira-Jaime Pimenta e Ilídio Gomes-António Vinagre.

A criação do Centro Cultural de Amizade Mundial em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 31. — Decorreu com muito interesse a conferência com os representantes da Imprensa no salão nobre dos Paços do Concelho, acerca da criação do Centro Cultural de Amizade Mundial, cujos estatutos obtiveram aprovação por despacho ministerial de 11 de Maio ultimo.

São fundadores os srs. dr. João Duarte de Oliveira, advogado; padre Duarte Martins Vaz, António José Cardoso da Cunha, estudante de Direito; e João Manuel Rodrigues de Oliveira, professor primário.

Usou primeiro da palavra o dr João Duarte de Oliveira, que se referiu especialmente ao problema focado nos estatutos referentes ao capítulo «Regionalismo». Frisou a necessidade de se criar uma rede turística que nos permita fazer conhecer a todo o Mundo esta nossa região prenhe em belezas naturais, a criação dum «Museu de Arte dos Nossos Tempos» e de um «Museu Etnográfico» para o que conta com a ajuda da Camara Municipal, do S. N. I., da Fundação Calouste Gulbenkian, dos sócios, que contribuirão com as suas quotas e dos jovens artistas e investigadores que quiserem contribuir para a fundação de tais museus.

Os fundadores contam já com seis dádivas do artista Hein Senke e estão certos de que mais ofertas virão de todos os pontos do País.

A seguir, usaram da palavra o padre Duarte Martins Vaz e o estudante António José Cardoso, que abordaram o problema literário.

Este ultimo, de cuja iniciativa partiu a criação do centro, interrogado sobre como lhe nascera a ideia de o fundar, respondeu que lhe surgira em conversa com o artista Hein Senke, pois viram a necessidade premente de existir em Portugal um grupo de individuos que se dedicassem a fins de cultura, tendo sempre em vista a autenticidade e o espírito pelas tradições, pelos valores tradicionais portugueses, pois não podemos ser, de maneira alguma, uma nação de deserdados. Para isso estabelecerão um nucleo cultural de base, que reflicta as concepções lusas da vida e do Mundo, afirmando a personalidade da cultura portuguesa perante outras culturas.

Têm já em vista elaborar programas de colaboração cultural — colóquios e congressos — e de irradiação cultural — cursos, conferências, projecção de filmes, teatro, concertos, etc

Para isso precisam, sobretudo, da colaboração de todos os valores nacionais que sintam dentro de si o ideal do *Saber* — e que contribuam para a construção de um humanismo verdadeiro para a gente das nossas Beiras, para a gente da nossa Pátria.

Em suma: pretende este centro formar uma cultura puramente lusitana, tendo sempre em mente aquele ideal misionário que promoveu a todos os empreendimentos portugueses, uma cultura essencialmente portuguesa, que nos faça sentir, perante o estrangeiro, que somos possuidores de uma cultura só nossa, pior ou melhor, mas nossa, indiferente aos estrangeirismos importados.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na sua nova morada á Rua Sebastião Saraiva Lima, casaram-se, ao princípio da tarde de hoje a sr.ª D. Vitória Quintas de Brito e o sr. António Joaquim Ramos da Silva (Moka), industrial. O casamento realizou-se na presença de centenas de convidados.

Seguiu-se uma elegante reçepção que se prolongou pela tarde, dançando os convidados ao som do conjunto «Os Misteriosos». O copo-d'água, que foi servido por uma das mais requintadas pastelarias da cidade, teve ainda a particularidade de ser reforçado com a carne de algumas cabeças abatidas nas propriedades que o noivo possui no Alentejo.

Os nubentes, após alguns dias de lua-de-mel, em Galamares, numa quinta que foi prenda de casamento, seguem em viagem de núpcias para o estrangeiro.

SILVINA DA SILVA CATARINO DUARTE

MISSA DO 7.º DIA

António Catarino Duarte, Jaime Luís Catarino Duarte e sua mulher Maria Celeste Caiado Pinto Duarte, Maria da Silva Catarino Duarte e filhos e mais família, participam que no dia 2 de Novembro, às 10 horas, em Alpiarça, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua muito querida mulher, mãe, sogra, nora, cunhada e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

DESPORTOS

JUNIORES DA A. F. L.

O Benfica e o Sporting mantêm-se invictos

Prosseguiu hoje de manhã, com a realização dos desafios respeitantes á sétima jornada, o Campeonato de Lisboa de juniores, promovido pela A. F. L.

Nos jogos de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

Série A

E. Amadora-Tarujense	6-0
Fut. Benfica-Vitória	1-0
Palmense-Benfica	0-6
Sintrense-Atlético	1-1
Algés-Belenenses	0-3
Casa Pia-Cascais	3-0

Classificação: 1.º, Benfica (60-3), 21 pontos; 2.º, Belenenses (28-2), 19; 3.º, Palmense (19-11), 18; 4.º, Amadora (21-11), 16; 5.º, Atlético (23-10), 15; 6.os, Fut. Benfica (10-7) e Sintrense (18-21), 14; 8.os, Algés (7-19), Casa Pia (8-22), e Cascais (8-44), 10; 11.º, Vitória (4-28), 9; 12.º, Tarujense (5-33), 8.

Série B

Alverca-S. L. Olivais	1-0
Sporting-Desp. Olivais	7-0
Malveira-Sacavenense	5-2
Alhandra-Torriense	0-2
Oriental-Vila-Franquense	2-1
Império-Fanhões	3-1

Classificação: 1.º, Sporting (53-4), 21 pontos; 2.º, Vila-Franquense (14-6), 18; 3.º, Alverca (14-12), 17; 4.º, Oriental (11-15), 16; 5.os, Malveira (16-9), e Sacavenense (10-10), 15; 7.º, Torriense (6-6), 14; 8.os, Fanhões (5-13), e Império (9-34), 11; 10.os, S. L. Olivais (5-11), Desp. Olivais (9-18), e Alhandra (6-20), 10 pontos.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Começou o 24.º campeonato de futebol

Com a participação de 31 equipas, na 2.ª categoria, começou a disputar-se o 24.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa) da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

A jornada inaugural, com jogos repartidos por seis campos, ontem, á tarde, e hoje, de manhã, proporcionou estes resultados:

Série A

C. & Teixeira-J. N. Vinho	1-3
Cidla-L'Air Liquide	1-3

Série B

M. Ultramar-J. B. Fernandes	2-1
C. P. Comércio-Marconi	2-3
Aliança-St. Eléctrica	v.-f.c.

Série C

M. Militar-Simca	1-0
Sacor-C. Condes	1-1

Série D

B. Portugal-B. E. Santo	1-4
B. Atlantico-B. Agricultura	1-2
B. L. Açores-B. Burnay	1-1
B. S. Mayor-C. G. Depósitos	4-1
P. Magalhães-Totta Aliança	2-2

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Campeonatos regionais

Prosseguiram, esta manhã, os torneios promovidos pela A. F. Setubal destinados a jogadores juniores (4.ª jornada) e infantis (2.ª jornada), que forneceram os resultados seguintes:

Juniores

Montijo-C. U. F.	0-1
Cova da Piedade-Sesimbra	0-0
Moitense-Barreirense	0-0
Vitória-Almada	6-0
Seixal-Luso	2-1

Infantis

Amora-Costa Caparica	0-1
Arrentela-Trafaria	0-0
Cova Piedade-Almada	0-1
C. U. F.-Palmelense (B)	7-1
Luso-Barreirense	0-1
Moitense-Alcochetense	0-2
Pinhal-Novense-Sesimbra	0-4
Independente-Vitória	1-4
Palmelense (A)-Bonfim	2-2

BASQUETEBOL

Campenatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos de Lisboa de basquetebol nas várias categorias, tendo os jogos fornecido os seguintes resultados:

3.ª Divisão (2.as categorias) — St.ª Engrácia-Ateneu, 33-26; Lisgás-Técnico, 23-25; Lisboa Ginásio-Combatentes, 21-50.

Juniores (série A) — Queluz-Algés (B), 21-20; Encarnação-Nacional (B), 14-79; C. Quebradense-Sacavenense, 28-18. (Série B) — Atlético (B)-Ateneu, 31-10; Nacional (A)-Sporting (B), 12-71. (Série C) — C. D. U. L.-Belenenses, 16-24; Algés (A)-Lisgás, 51-29. (Série D) — Oriental-Carnide, 9-23.

Juvenis (série A) — Queluz-Algés (B), 12-18; C. Quebradense-Sacavenense, 35-16. (Série B) — Benfica (A)-St.ª Engrácia, 47-9; Atlético (B)-Ateneu, 17-20; Nacional (A)-Sporting (B), 12-14. (Série C) — C. D. U. L.-Belenenses (A), 24-65; Algés (A)-Benfica (B), 65-10. (Série D) — C. I. F.-Atlético (A), 34-11; Sporting (A)-Maria Pia, 46-17.

XADREZ

Cordovil cedeu um empate no «Nacional»

Na 5.ª jornada do Campeonato de Portugal, cujas sessões se jogam diáriamente na sala do Ateneu Comercial de Lisboa, a partir das 20 horas, registaram-se os seguintes resultados: Monteiro, 0,5-Cordovil, 0,5; Rocha, 1-Lopes, 0; J. Santos, 0-Durão, 1; está suspensa a partida Vasconcelos-Duarte.

Na 6.ª sessão, Julio Santos, António Rocha, Cordovil e Eduardo Monteiro ganharam, respectivamente, a Correia Lopes, dr. Duarte, Vasconcelos e Resina de Almeida.

O empate sofrido por Cordovil, frente ao portuense Monteiro, poderá vir a decidir a atribuição do título máximo. Na realidade, em igualdade de circunstancias, o actual campeão, Durão, necessitaria, na ultima sessão, de vencer Cordovil para conservar o título, uma vez que, conduzindo as peças brancas, se encontrará em desvantagem, pelo sistema de desempate regulamentar. Agora, com o meio ponto perdido por Cordovil, basta a Durão empatar com aquele.

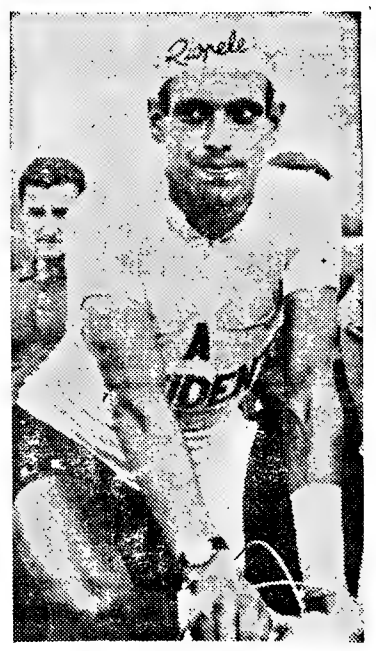
Nesta altura da prova, com 6 sessões jogadas, a classificação geral é a seguinte: Durão, 5 pontos; Cordovil e Monteiro, ambos com 4,5; Rocha, 3,5; Santos e Lopes, 2; Duarte, 1; Vasconcelos, 0,5; e, finalmente, Resina com 0 pontos.

RÂGUEBI

Torneio de Abertura

Nos jogos efectuados esta manhã, a contar para a quinta jornada do Torneio de Abertura, verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica (3)-Belenenses (3)... 11-3
Agronomia-C.D.U.L. (3)... ... 19-0



JOAQUIM LEÃO
campeão nacional de rampa

Joaquim Leão do F. C. Porto campeão nacional de Rampa (ciclismo)

VALONGO, 30. — A pronunciada rampa do Monte de Santa Justa, em Valongo, com os seus dois mil metros, foi o local escolhido para se disputar, esta manhã, o Campeonato Nacional de Rampa, a que não compareceram o Sporting e o Cedemi.

Milhares de pessoas se deslocaram para aquele local assistindo entusiasmadas á prova e vitoriando no final Joaquim Leão, do F. C. Porto, o vencedor.

As classificações foram as seguintes nas várias categorias:

INDEPENDENTES — 1.º Joaquim Leão (F. C. Porto), 6 m. 04 s.; 2.º, Peixoto Alves (Benfica), 6 m. 12 s. 3/5; 3.º, Manuel Costa (Benfica), 6 m. 15 s. 3/5; 4.º, António Acurcio (Benfica), 6 m 18 s. 3/5; 5.º, Cosme Oliveira (F. C. Porto), 6 m. 20 s. 3/5; 6.º Joaquim Freitas (F. C. Porto), 6 m. 22 s.; 7.º, Mário Silva (F. C. Porto), 6 m. 36 s. 3/5; 8.º, Francisco Valada (Benfica), 6 m. 39 s. 3/5; 9.º, Mário Moreira (Académico), 7 m. 25 s.

AMADORES DE 1.ª CATEGORIA — 1.º, Sousa Santos (Benfica), 6 m. 19 s.; 2.º, Alexandre Guerra (F. C. Porto), 6 m. 36 s.; 3.º, José Avelino Santos (Benfica), 6 m. 50 s.; 4.º, Silva Luís (Benfica), 7 m. 3 s.

AMADORES DE 2.ª CATEGORIA — 1.º, Manuel Jorge (F. C. Porto), 6 m 23 s.; 2.º, Daniel Vitorino (Benfica) 6 m. 28 s.

ASPIRANTES — 1.º, Avelino Alves (Académico), 6 m. 17 s; 2.º, Gabriel Azevedo (F. C. Porto), 6 m. 47 s.; 3.º, Pedro Rodrigues (Benfica), 6 m 58 s.; 4.º, Ilídio Viegas (Benfica) 7 m. 19 s.

TORNEIO DE FUTEBOL

do C. I. F.

Prosseguiu ontem e hoje o torneio de futebol promovido pelo C. I. F., dotado com a taça «Julio Assis Esperança».

Os resultados foram os seguintes:

Orgal-Sem Razão	0-2
Gran Via-Rap	0-5
Milionários-Briosa «B»	2-0
Olimpico-Madeira	2-0
S. O. V.-Purrianos	2-2

Classificação: 1.º, Rap, 14 pontos; 2.º, Milionários, 12; 3.º, S. O. V., 10; 4.º, Orgal, 10.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Começou a disputar-se hoje o Torneio de Abertura de hóquei em campo.

Nos desafios da jornada inaugural verificaram-se os seguintes resultados:

Série A

Belenenses-Atlético	0-1
Benfica-Hóquei	8-0

Série B

Belenenses-Atlético	1-0

No momento do fecho desta edição deve estar a realizar-se o encontro Palmelense-Fut. Benfica.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» a sair em 10 de Novembro ás 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 4 a 7 de Novembro.

«GANDA» a sair em 13 de Novembro — Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 7 a 11 de Novembro.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 19 de Novembro ás 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 12 a 16 de Novembro.

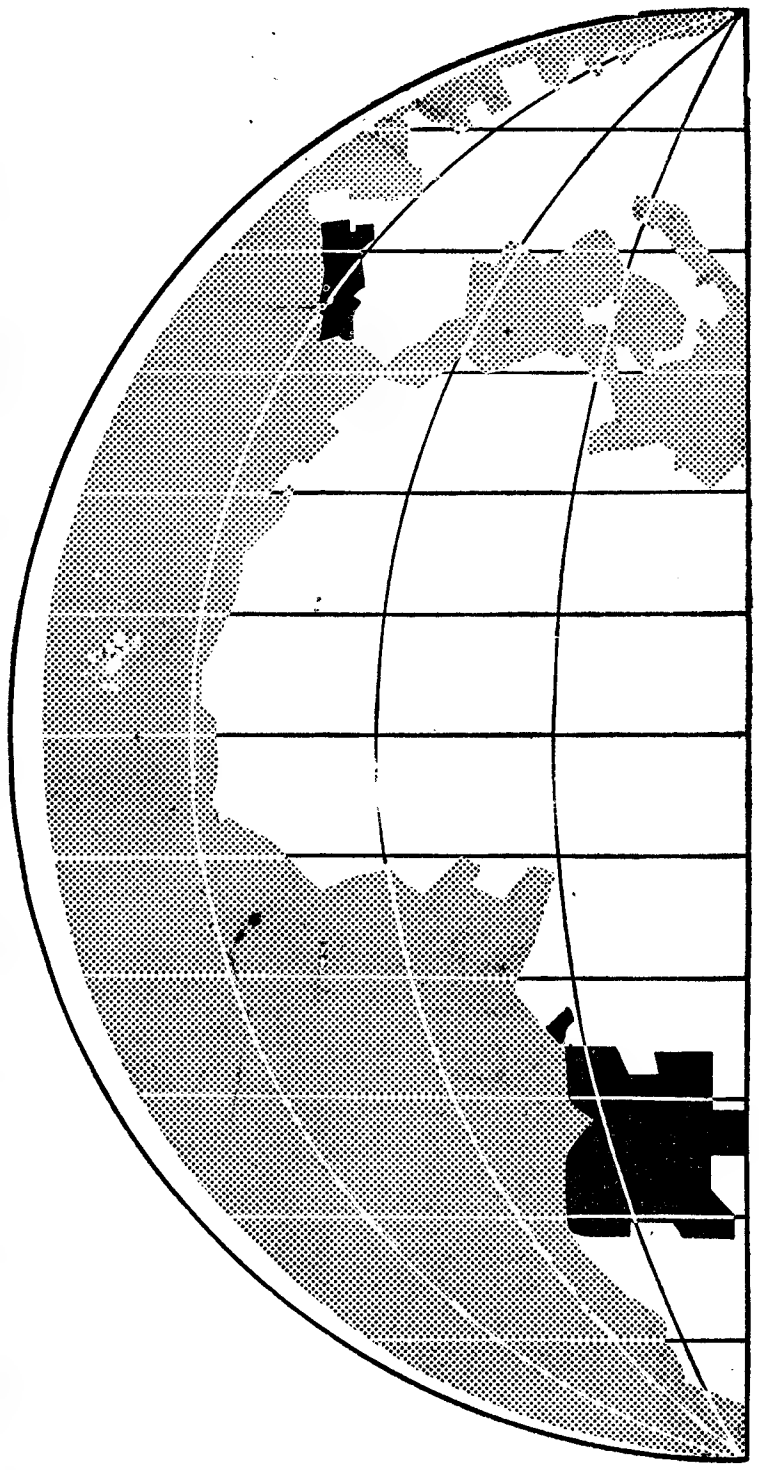
«UIGE» a sair em 29 de Novembro ás 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 19 a 23 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro ás 18 horas — Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



Trinta e nove anos nas fileiras da batalha pela paz, pelo progresso e pelo desenvolvimento da Província de Angola

XXXIX ANIVERSÁRIO DO **BANCO DE ANGOLA**

Emissor da Província • Capital e Reservas Esc. 501 600 000$00 • Fundado em 1926

Sede: Lisboa, R. da Prata, 10 a 22 • Direcção Geral em Angola: Luanda, Av. Paulo Dias de Novais

DEPENDÊNCIAS EM ANGOLA:

BENGUELA • CABINDA • CARMONA • GABELA • HENRIQUE DE CARVALHO • LOBITO • LUANDA • LUSO • MALANGE • MARIANO MACHADO
MOÇÂMEDES • NOVA LISBOA • NOVO REDONDO • SÁ DA BANDEIRA • SALAZAR • S. SALVADOR • SILVA PORTO • VILA ROBERT WILLIAMS

EDITAL

JOSÉ MARIA DIAS ALBUQUERQUE SARAIVA, LUIS ALCALDE RIBEIRO TEIXEIRA, JOÃO GUEDES NEGREIROS VAZ E LUIS WENCESLAU REIS MOURA, Administradores dos 4 Bairros do concelho de Lisboa, respectivamente:

Fazem saber, nos termos do artigo 43.º do Decreto-Lei n.º 37 570, de 3 de Outubro de 1949, e por força do disposto no Decreto n.º 46 554, de 27 de Setembro, último, que, no dia 7 de Novembro próximo, se realiza a eleição geral dos Deputados à Assembleia Nacional, acto que terá começo pelas 9 horas do referido dia, nas assembleias e secções de voto a seguir mencionadas:

1.º BAIRRO ADMINISTRATIVO

FREGUESIAS

Anjos

1.ª Secção — Escola Primária Oficial n.º 93 — Praça do Ultramar — De Abadim Gonçalves Pires a Bernardino Resende.
2.ª Secção — Cozinha Económica — Avenida Almirante Reis — De Bernardino Salgueiro a João Hernani Ribeiro dos Santos.
3.ª Secção — Junta de Freguesia — Rua dos Anjos, 49, 1.º — De João Higino Moreiro a Manuel Fernandes Sanches.
4.ª Secção — Escola Primária n.º 27 — Rua dos Anjos, 14, 1.º — De Manuel Fernandes Santana a Zulmira Martins de Souto Brandão.

Castelo

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Largo de Santa Cruz do Castelo, 15.

Coração de Jesus

1.ª Secção — Escola Primária n.º 37 — Rua de Santa Marta, 56, 1.º — De Aarão Coelho Ribeiro Abranches a João Pinto.
2.ª Secção — Escola Primária n.º 37 — Rua de Santa Marta, 56-1.º — De Jodo Quaresma de Matos a Zulmira Dias.

Encarnação

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Rua da Barroca, 72, 1.º.

Graça

1.ª Secção — Edifício da Escola Oficial n.º 69 — Rua de Sapadores, 151 — De Abel de Almeida Sobral a João Manuel Pina.
2.ª Secção — Edifício da Escola Oficial n.º 69 — Rua de Sapadores, 151 — De João Manuel Pires Cavaleiro a Zulmira Moreira Coelho Aguiar.

Madalena

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Rua da Madalena, 146-A.

Mártires

Assembleia Eleitoral — Átrio da Biblioteca Nacional — Largo da Biblioteca Pública.

Mercês

1.ª Secção — Edifício da Academia das Ciências — Rua da Academia das Ciências, 19 — De Abel Alves da Silva Amorim a João de Oliveira.
2.ª Secção — Edifício da Academia das Ciências — Rua da Academia das Ciências, 19 — De João Pardal a Zuraide Gomes.

Pena

1.ª Secção — Átrio do Edifício onde esteve instalada a Faculdade de Medicina — Campo dos Mártires da Pátria — De Aarão Guedes Teixeira de Magalhães a João Manuel Magalhães Raimundo.
2.ª Secção — Átrio do Edifício onde esteve instalada a Faculdade de Medicina — Campo dos Mártires da Pátria — De João Manuel Maia de Freitas a Zulmira Cristóvão de Melo Monteiro Amaral.

Sacramento

Assembleia Eleitoral — Escola Comercial Veiga Beirão — Largo do Carmo, 32.

Santa Catarina

1.ª Secção — Átrio da Escola Comercial D. Maria I — Largo do Dr. António Sousa de Macedo — De Abel de Almeida a Joaquim António da Costa Vaz.
2.ª Secção — Átrio da Escola Comercial D. Maria I — Largo do Dr. António Sousa de Macedo — De Joaquim António Dias da Costa a Zulmira Carmen Bacelar Furtado Montenegro Santos.

Santa Engrácia

1.ª Secção — Junta de Freguesia (ginásio) — Calçada dos Barbadinhos 36-A — De Abel Alves Teixeira a João Pires Leitão.
2.ª Secção — Junta de Freguesia (ginásio) — Calçada dos Barbadinhos 36-A — De João Rebelo Lopes a Zulmiro Lourenço.

Santa Justa

Assembleia Eleitoral — Palácio da Independência — Largo de São Domingos.

Santiago

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia (sala de aulas da Escola Feminina n.º 163 — Largo dos Lóios, 4, 1.º.

Santo Estêvão

1.ª Secção — Junta de Freguesia — Rua dos Remédios, 57-A, 2.º — De Abel Antunes a Joaquim Bento dos Reis.
2.ª Secção — Junta de Freguesia — Rua dos Remédios, 57-A, 2.º — De Joaquim Calmeiro Bernardo a Zacarias da Cruz Tomás.

S. Cristóvão e S. Lourenço

Assembleia Eleitoral — Escola Primária n.º 10 — Costa do Castelo, 27.

S. José

1.ª Secção — Junta de Freguesia — Calçada do Moinho de Vento, 3, D. — De Abel dos Anjos Pires a João Simões de Melo.
2.ª Secção — Creche da Freguesia de São José — Calçada do Moinho de Vento, 3 D. — De João Soares a Zulmiro de Carvalho.

S. Mamede

1.ª Secção — Átrio do Edifício da Faculdade de Ciências — Rua da Escola Politécnica — De Abeilarde Artur Coelho a Joaquim Nunes.
2.ª Secção — Átrio do Edifício da Faculdade de Ciências — Rua da Escola Politécnica — De Joaquim Parro a Zulmira Ramos.

S. Miguel

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Escadinhas de S. Miguel, 10.

S. Nicolau

Assembleia Eleitoral — Rua dos Douradores, 57, 1.º.

S. Paulo

1.ª Secção — Edifício onde esteve instalado o Arquivo de Identificação de Lisboa — Rua de S. Paulo — De Abel Aires a João Pinho.
2.ª Secção — Edifício onde esteve instalado o Arquivo de Identificação de Lisboa — Rua de S. Paulo — De João Reia Pereira dos Santos a Zulema Macias Fernandes.

S. Vicente de Fora

1.ª Secção — Liceu Nacional de Gil Vicente — Rua da Verónica — De Abel Antunes Lucio dos Reis a João Rodrigues Frade.
2.ª Secção — Liceu Nacional de Gil Vicente — Rua da Verónica — De João Santana a Zulmira dos Reis Vales.

Sé

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Rua de S. João da Praça, 90, 1.º, D.

Socorro

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Rua da Mouraria — — Edifício do Amparo — 1.º andar.

2.º BAIRRO ADMINISTRATIVO

FREGUESIAS

Ajuda

1.ª Secção — Escola Primária Oficial n.º 19 — Rua Nova do Calhariz — De Abel Alves Gomes a Elídio Anadílio da Costa Ferreira.
2.ª Secção — Escola Primária Oficial n.º 19 — Rua Nova do Calhariz — De Élio Valentim Lopes Paula a José Rafael Ruivo Pais.
3.ª Secção — Escola Primária Oficial n.º 19 — Rua Nova do Calhariz — De José Rafael dos Santos Bandolim a Zulmira Jesus Moreira Jorge Pereira.

Alcântara

1.ª Secção — Ginásio da antiga Escola Industrial de Marquês de Pombal — Rua dos Lusíadas, 1 — De Abecassis Inácio Costa a Eduardo da Silva Costa.
2.ª Secção — Ginásio da antiga Escola Industrial de Marquês de Pombal — Rua dos Lusíadas, 1 — De Eduardo da Silva Vicente a José Sepúlveda Guerra.
3.ª Secção — Ginásio da antiga Escola Industrial de Marquês de Pombal — Rua dos Lusíadas, 1 — De José Serra a Zulmira de Oliveira Martins dos Santos Reis.

Lapa

1.ª Secção — Escola Primária do Asilo da Infância Desvalida — Rua da Lapa, 84, 1.º, E. — De Abel de Azevedo Mafra a Fernando Rodrigues de Carvalho.
2.ª Secção — Escola Primária do Asilo da Infância Desvalida — Rua da Lapa, 84, 1.º, E. — De Fernando Rodrigues Pereira e Sousa a Luís Maria dos Reis.
3.ª Secção — Escola Primária do Asilo da Infância Desvalida — Rua da Lapa, 84, 1.º, E. — De Luís Maria de Sá Nogueira Apleton Figueira a Zulmira Covas Trindade.

Prazeres

1.ª Secção — Escola Primária Oficial n.º 18 — Rua das Janelas Verdes — De Abel Alves Correia a Eurico Ribeiro.
2.ª Secção — Escola Primária Oficial n.º 18 — Rua das Janelas Verdes — De Eusébio António Fachada a José Pena.
3.ª Secção — Escola Primária Oficial n.º 18 — Rua das Janelas Verdes — De José Pereira a Zulmira Rodrigues.

Santa Isabel

1.ª Secção — Liceu Normal de Pedro Nunes — Avenida Álvares Cabral — De Abel Abrantes da Silva a Joaquim Henriques de Lemos.
2.ª Secção — Liceu Normal de Pedro Nunes — Avenida Álvares Cabral — De Joaquim Inácio Alves a Zulmiro Borges Arantes.

Santa Maria de Belém

1.ª Secção — Escola Primária Oficial n.º 108 — Largo das Escolas (Bairro de Belém) — De Abdul Remane Nashengo a Fausto Augusto Mendes.
2.ª Secção — Escola Primária Oficial n.º 108 — Largo das Escolas (Bairro de Belém) — De Fausto Carvalho Marques a Júlia Vargas Gonçalves.
3.ª Secção — Escola Primária Oficial n.º 108 — Largo das Escolas (Bairro de Belém) — De Julião Henriques Correia a Zulmira Martins Duarte.

Santo Condestável

1.ª Secção — Escola Primária n.º 6 — Rua Pereira e Sousa — De Abecassis João Martins Possolo Leão Vasco de Carvalho a Carlos Bastos da Costa.
2.ª Secção — Escola Primária n.º 6 — Rua Pereira e Sousa — De Carlos de Carvalho a João Fragoso.
3.ª Secção — Escola Primária n.º 6 — Rua Pereira e Sousa — De João Francisco Alves a Manuel Ferreira Herculano.
4.ª Secção — Escola Primária n.º 6 — Rua Pereira e Sousa — De Manuel Ferreira Jacob a Zulmira Sousa Pinto Bettencourt Ataíde.

Santos-o-Velho

1.ª Secção — Quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros — Avenida D. Carlos I — De Abeilardo Marques Gomes a João Rodrigues.
2.ª Secção — Quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros — Avenida D. Carlos I — De João Rodrigues a Zulmira da Silva Resende.

S. Francisco Xavier

Assembleia Eleitoral — Escola Primária n.º 147 — Bairro de Caselas.

3.º BAIRRO ADMINISTRATIVO

FREGUESIAS

Alvalade

1.ª Secção — Escola do Ensino Primário — Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, ao Bairro de S. Miguel — De Abel Alves Vinagre a João Pedro Camossas.
2.ª Secção — Escola do Ensino Primário — Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, ao Bairro de S. Miguel — De João Pedro Marques Ferreira da Silva a Zulmira Maria Borba Vieira.

Ameixoeira

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Rua Direita da Ameixoeira, 18.

Benfica

1.ª Secção — Edifício do Posto n.º 15 da Federação das Caixas de Previdência — Bairro de Santa Cruz — De Abel André Neto Diamantino a João Peguinho Pião.
2.ª Secção — Edifício do Posto n.º 15 da Federação das Caixas de Previdência — Bairro de Santa Cruz — De João Pereira a Zita Pires Cameira.

Campo Grande

1.ª Secção — Junta de Freguesia — Rua Ernesto de Vasconcelos — De Abel António Ferreira a João de Sousa Correia.
2.ª Secção — Junta de Freguesia — Rua Ernesto de Vasconcelos — De João de Sousa Nobre a Zulmira da Cruz Bizarro dos Santos.

Campolide

1.ª Secção — Escola Primária n.º 23 — Rua de Campolide — De Abel Augusto Bento a Elisete Freitas Neves.
2.ª Secção — Escola Primária n.º 23 — Rua de Campolide — De Eliseu Joaquim Cipriano Caeiro a José Miguel.
3.ª Secção — Escola Primária n.º 23 — Rua de Campolide — De José Miguel Fernandes das Neves a Zuraide de Azevedo Bandarra.

Carnide

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Rua da Fonte, 2.

Charneca

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Campo das Amoreiras J. F. C.

Lumiar

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Calçada do Picadeiro, J. F. L.

Nossa Senhora de Fátima

1.ª Secção — Palácio Galveias — Largo do Campo Pequeno — De Abdias Henriques Lopes a Carlos José Vasques de Sousa.
2.ª Secção — Palácio Galveias — Largo do Campo Pequeno — De Carlos Luís David Veloso a João dos Santos Simões.
3.ª Secção — Palácio Galveias — Largo do Campo Pequeno — De João Saykewsky Casimiro a Maria Adelaide.
4.ª Secção — Palácio Galveias — Largo do Campo Pequeno — De Maria Adelaide Costa Soares de Albergaria Melo a Zulmira Emília Lobo Silveira de Vasconcelos.

São Domingos de Benfica

1.ª Secção — Escola Técnica Pedro de Santarém — Estrada de Benfica, 275 — De Abel Antunes das Neves a João de Sousa.
2.ª Secção — Escola Técnica Pedro de Santarém — Estrada de Benfica, 275 — De João de Sousa Amorim a Zuraide Alves da Cunha.

São João de Brito

1.ª Secção — Liceu Rainha D. Leonor — Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, 35 — De Abel António Tavares da Silva a Fernando da Conceição Norberto.
2.ª Secção — Liceu Rainha D. Leonor — Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, 35 — De Fernando Correia Laigrandina a Natércia Martins.
3.ª Secção — Liceu Rainha D. Leonor — Rua Maria Amália Vaz de Carvaho, 35 — De Lília Lila Santos da Silva a Zulmira dos Prazeres Pinheiro.

São Sebastião da Pedreira

1.ª Secção — Liceu D. Maria Amália Vaz de Carvalho — Rua Rodrigo da Fonseca — De Aarão Fernandes Miranda a Francisco António Azeredo.
2.ª Secção — Liceu D. Maria Amália Vaz de Carvalho — Rua Rodrigo da Fonseca — De Francisco António Duarte Geraldo a Maria Antonieta Torcato de Figueiredo.
3.ª Secção — Liceu D. Maria Amália Vaz de Carvalho — Rua Rodrigo da Fonseca — De Maria Antunes a Zulmira Alves Roberto da Silva.

4.º BAIRRO ADMINISTRATIVO

FREGUESIAS

Alto do Pina

1.ª Secção — Rua Egas Moniz, 11-A — De Abel de Freitas Aguiar a João Sardinha.
2.ª Secção — Rua Egas Moniz, 11-A — De João da Silva a Zulmira de Fontoura Sá Chaves Madureira.

Beato

1.ª Secção — Escola Primária n.º 20 — Calçada de D. Gastão, 12 (Vila Maria Luísa) — De Abel de Almeida Araújo a Eduardo Luís da Silva Marques.
2.ª Secção — Escola Primária n.º 20 — Calçada de D. Gastão, 12 (Vila Maria Luísa) — De Eduardo Machado Figueiredo a José Pais de Loureiro.
3.ª Secção — Escola Primária n.º 20 — Calçada de D. Gastão, 12 (Vila Maria Luísa) — De José da Paixão Martins a Zulmira de Jesus Silva.

Marvila

1.ª Secção — Rua Vale Formoso de Cima, 51-57 — De Abel Augusto Robalo a João Dinis Pires.
2.ª Secção — Rua Vale Formoso de Cima, 51-57 — De João Duarte Correia a Zeferino Rodrigues.

Penha de França

1.ª Secção — Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves — Avenida General Roçadas — De Aarão Alves Pereira a Carlos Alberto da Cruz Gonçalves.
2.ª Secção — Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves — Avenida General Roçadas — De Carlos Alberto Custódio a João Luís de Medeiros.
3.ª Secção — Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves — Avenida General Roçadas — De João Luís Ramos a Manuel Firmino Nunes Beirão.
4.ª Secção — Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves — Avenida General Roçadas — De Manuel da Fonseca Amaro a Zulmira Simões Furtado Bezerra.

Santa Maria dos Olivais

1.ª Secção — Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 4, r/c — De Abel António a Ester Lopes Madeira.
2.ª Secção — Escola Masculina do Bairro da Encarnação — De Estêvão Eugénio da Conceição Nery a José Pereira (electricista).
3.ª Secção — Escola Feminina do Bairro da Encarnação — De José Pereira (guarda da P. S. P., reformado) a Zulmira Ferreira.

S. João

1.ª Secção — Rua Morais Soares, 32 — De Abel Alves dos Santos a Carlos Alberto Bartolomeu Pereira.
2.ª Secção — Rua Morais Soares, 32 — De Carlos Alberto Castro Pereira a João Jales.
3.ª Secção — Rua Morais Soares, 32 — De João Jorge Baio Tavares a Manuel António da Rosa Bastos.
4.ª Secção — Rua Morais Soares, 32 — De Manuel António dos Santos a Zulmira da Cruz Correia.

S. João de Deus

1.ª Secção — Liceu D. Filipa de Lencastre (Bairro do Arco do Cego) — De Abeilard Machado Almeida a Fernando Amaral Gomes.
2.ª Secção — Liceu D. Filipa de Lencastre (Bairro do Arco do Cego) — De Fernando António Correia a Luís Filipe Mosca Caldas.
3.ª Secção — Liceu D. Filipa de Lencastre (Bairro do Arco do Cego) — De Luís Filipe Pinheiro Bettencourt Gomes Neves a Zulmira do Rosário Mendonça.

S. Jorge de Arroios

1.ª Secção — Edifício do Liceu Camões — Praça José Fontana — De Aarão Agnelo de Oliveira a António Trabucho.
2.ª Secção — Edifício do Liceu Camões — Praça José Fontana — De António Trindade Barata a Fernando de Carvalho.
3.ª Secção — Edifício do Liceu Camões — Praça José Fontana — De Fernando de Carvalho Costa a Joaquim Lopes Gonçalves.
4.ª Secção — Edifício do Liceu Camões — Praça José Fontana — De Joaquim Lopes Nosa a Luís Ferreira.
5.ª Secção — Edifício do Liceu Camões — Praça José Fontana — De Luís Filipe Afonso Alves a Maria Luísa de Sá Rebelo.
6.ª Secção — Edifício do Liceu Camões — Praça José Fontana — De Maria Luísa Salema Leal de Matos a Zuzarte José Domingos.

ASSEMBLEIA ELEITORAL PARA ELEIÇÃO DOS DEPUTADOS PELO CÍRCULO DO ESTADO DA ÍNDIA — EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO — Votam nesta Assembleia eleitoral os eleitores naturais daquela Província Ultramarina residentes no concelho de Lisboa ou que neste mesmo concelho acidentalmente se encontrem.

Para constar se afixam este e outros de igual teor, nos lugares do estilo.

Lisboa, 31 de Outubro de 1965.

(aa) *José Maria Dias Albuquerque Saraiva.*
Luís Alcalde Ribeiro Teixeira.
João Guedes Negreiros Vaz.
Luís Wenceslau Reis Moura.

A inauguração da sede em Luanda
do Banco de Crédito Comercial e Industrial

(Continuação da página central)

Castro Mendes — o governador-geral inaugurou, com a visita em que participaram mais de 300 individualidades, a sede social do Banco. Depois, e antes de um «cocktail», que seria oferecido, seguidamente, no Clube Naval, realizou-se uma breve cerimónia em que usou da palavra o dr. Miguel Quina.

Falando em nome do conselho de administração do Banco, o dr. Miguel Quina, referindo-se á presente conjuntura de Angola, observou que o processo de transformação em curso impõe a penetração gradual da economia monetária nos sectores ainda confinados numa economia tradicional de subsistência, a generalização dos hábitos de poupança e, em suma, uma acção persistente do crédito e da banca.

«O Banco de Crédito Comercial e Industrial — acrescentou — vem, assim, unir os seus esforços aos das demais instituições de crédito que funcionam em Angola, fornecendo, através das suas operações a curto prazo, os capitais circulantes necessários á vida das empresas que se consagram, quer á produção quer á distribuição no mercado interno, quer ao comércio com o exterior. Mas, para além das funções que desde já vai desempenhar no ambito do mercado monetário, o Banco de Crédito poderá, num futuro próximo, dedicar-se a operações creditícias a médio e longo prazos, proporcionando o financiamento de capitais fixos destinados á modernização das empresas produtoras».

A prevista extensão ao mercado financeiro das operações de crédito do Banco — relevante esforço da sua constituição para o financiamento do desenvolvimento económico de Angola — mereceu judiciosas considerações ao dr. Miguel Quina, que revelou o contributo que para essa finalidade dará um departamento financeiro previsto nos estatutos da intituição, cuja entrada em funcionamento está dependente da concretização, em diploma legal, do regime geral aplicável nesse capítulo aos bancos comerciais no Ultramar.

O orador aludiu á criação, no Banco, de um Gabinete de Estudos Económicos; registou que a iniciativa da nova instituição pertenceu ao Banco Borges & Irmão e foi calorosamente acolhida por parte de numerosas entidades da vida económica portuguesa que subscreveram o capital, e a participação, neste, das poupanças ultramarinas, e, a concluir, disse:

«Deve frisar-se ainda que a efectiva transferência de poupanças metropolitanas que totalizam metade do capital social do Banco não só representa um apreciável contributo cambial — dada a substancial entrada de divisas em que se materializa — como revela a confiança depositada por capital privado da Metrópole na valorização económica de Angola e nos destinos desta grandiosa parcela do Mundo Português. Mais um vínculo de solidariedade — desta solidariedade bem real que nas horas difíceis que atravessamos necessário é que se manifeste — se tece assim entre as projecções europeia e africana de Portugal».

Em resposta, falou o governador-geral da província, que sublinhou a grande importancia e significado do empreendimento, observando que o Banco de Crédito Comercial e Industrial é já uma realidade financeira e sê-lo-á, brevemente, no campo económico, mas é «antes de tudo uma afirmação de vontade, de confiança e de fé, tanto maior quanto é certo representar, em relação ao grupo que o lançou, a guarda avançada de futuros empreendimentos».

O tenente-coronel Silvério Marques referiu-se a vários aspectos da vida económico-social e teve palavras de confiança no futuro da província. «Toda a Angola regista este vosso exemplo» — disse, a concluir, dirigindo-se aos corpos gerentes do Banco de Crédito Comercial e Industrial.

Os concertos em Portugal
da Orquestra Sinfónica de Bamberg

A Orquestra Sinfónica de Bamberg, patrocinada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal da Alemanha, dará uma série de concertos em Portugal, de 3 a 9 de Novembro, por iniciativa do Círculo de Cultura Musical.

Dirigida pelo maestro Heinz Wallberg, a orquestra actuará: no dia 3, em S. Carlos; no dia 4, no Tivoli; no dia 5, no Coliseu; no dia 6, no Teatro Luísa Todi (Setubal); no dia 8, no Teatro Gil Vicente (Coimbra); e no dia 9, no Teatro Rivoli (Porto). Do programa constam obras de Mozart, Brahms, Tschaikowsky, Hindmith e Joly Braga Santos.

A história da Orquestra Sinfónica de Bamberg documenta um curioso fenómeno da vida cultural da Alemanha do pós-guerra.

A cidade de Bamberg, de 76 mil habitantes, não podia por si só, apesar do apoio financeiro dado pelas entidades municipais, criar uma orquestra sinfónica. Valeu-lhe a vizinhança com a Boémia, o «Conservatório da Europa», e com Praga, cidade semelhante até pela arquitectura. Em Praga tocava já desde o século XVIII uma orquestra alemã, que foi dirigida por Mozart e Weber. Mais tarde foram seus directores, entre outros, Otto Klemperer e Georg Szell. O ultimo director da Filarmónica Alemã de Praga foi Joseph Keilberth, que se manteve nesse posto até ao fim da guerra. Em Bamberg encontraram-se depois da fuga uma grande parte dos musicos desta orquestra e musicos de Karlsbad e de outras cidades da Boémia. A musicalidade boemiana e a experiência orquestral de Praga e Karlsbad constituíram o segredo da ascensão da Orquestra Sinfónica de Bamberg. Grande contributo deram também os maestros Knappertsbusch, Clemens Krauss, Eugen Jochum e agora Joseph Keilberth, que dirigiu pela primeira vez a orquestra em 1949.

Em 1948 a orquestra foi contratada pelo Bayerischer Rundfunk, que lhe serviu de base para a sua subsistência.

Durante estes escassos anos a jovem orquestra celebrizou no mundo o nome desconhecido de Bamberg, pequena cidade episcopal da Francónia. A par da cuidadosa escolha dos intérpretes, houve o cuidado de contratar solistas e maestros famosos. Depois da morte de Clemens Krauss, foi contratado, a par do director-geral Joseph Keilberth, o maestro Rudolf Kempe, que é hoje o sucessor de Thomas Beecham em Londres, como maestro convidado que dirige por ano o mínimo de 25 concertos. Entre os outros maestros famosos, encontram-se, entre outros, Willem van Otterloo, Andrè Cluytens e Heinz Wallberg, que acompanha a orquestra a Portugal.

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

Serviço Regular Portugal/França

para: ROUEN
carrega em 13/14 Nov.º
o m. s. «BELEM»

para: BAYONNE e BORDEUS
carrega em 14/15 Nov.º
o m.s. «CHANTELOUP»

ambos os navios escalam Leixões

Os Agentes Gerais:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3-33254/5 PPCA

MOBILIÁRIO, ADORNOS, UTILIDADES

LEILÃO

HOJE, DAS 15 ÀS 19 E DAS 21 ÀS 24 H.

CONTINUANDO AMANHÃ NO MESMO HORÁRIO, PARA LIQUIDAÇÃO DE GRANDE CONJUNTO MOBILIÁRIO DE ESTILOS CONVENCIONAIS E MODERNOS, BELOS ADORNOS CORRESPONDENTES, E MUITAS UTILIDADES, QUE SE ENCONTRAM PATENTES

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, N.º 21
(EM FRENTE DA POLICIA JUDICIARIA)
moradia gentilmente cedida e que se destina a venda.

VENDA DA PROPRIEDADE

Prestam-se no local todas as informações sobre este imóvel que se entrega devoluto, com óptima área para construção de grande prédio, e cujo preço, muito lógico, está perfeitamente aceitável.

TRATA A SOC. DE LEILÕES
AFRA FILHOS, LDA.
SEDE: AV. DUQUE LOULÉ, 1 — LISBOA
Telefs. PPC 9 linhas 732929 - 732446 - 51478

✝

ALDA AMÉLIA DA MATTA CALDEIRA PIRES

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Luís João da Matta Caldeira Pires, mulher e filhos, Eugénio Maria da Matta Caldeira Pires, mulher e filhos, Maria Helena da Matta Caldeira Pires Serras, marido e filhos, João Manuel da Matta Caldeira Pires, Maria Teresa da Matta Caldeira Pires, José Pedro da Matta Caldeira Pires, Armando Carrilho da Matta e mulher, Irene Carrilho da Matta, Amélia Caldeira Pires Garcez Teixeira e filha, Maria Antónia Caldeira Pires Alarcão, Maria dos Remédios Pequito Caldeira Pires e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, e que amanhã, ás 10.15 horas, na igreja de S. João de Deus, será rezada missa de corpo presente, realizando-se o funeral pelas 11 horas, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

✝

D. MARIA SOEIRO E SILVA

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

António José Soeiro e Silva e sua mulher Beatriz Hilda Lloyd Soeiro e Silva, Helena Soeiro Alcobia e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para jazigo no cemitério do Alto de São João. Pelas 9,30 horas será rezada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

OBRA DE CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO GIMNO-DESPORTIVO DA F.N.A.T., NA GUARDA, DE COLABORAÇÃO COM A DIRECÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO FISICA, DESPORTOS E SAÚDE ESCOLAR

Na execução do plano de construção de instalações para a prática do desporto pelos trabalhadores tendo por base a receita proveniente das Apostas Mútuas Desportivas — TOTOBOLA —, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso público para a adjudicação da empreitada de construção de um pavilhão gimno-desportivo, na Guarda, devendo as respectivas propostas ser entregues na Sede deste Organismo, na Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Base de licitação ..... 1.657.218$10
Depósito provisório ..... 41.430$50

O processo de concurso está patente na Sede da F. N. A. T. e na Delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência (I. N. T. P.), na Guarda todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados.

A abertura das propostas terá lugar, na Sede da F. N. A. T., no dia 7 de Dezembro, pelas 15 horas.

Lisboa, 31 de Outubro de 1965

O CHEFE DOS SERVIÇOS

SENSACIONAL! FATO COMPLETO 700$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO

GABARDINES * IMPERMEÁVEIS * SOBRETUDOS

GRANDE VARIEDADE EM MODERNOS TECIDOS

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

GENTE CONTENTE COM ÁGUA QUENTE!

CIESA-NCK

CID-GAZ 3

Agora tenho água quente a qualquer hora!
Nos banhos revigorantes ou para a lavagem
da loiça—tudo é mais fácil!
O processo mais próprio de aquecer água
é o esquentador a Gazcidla:
rapidez, economia e eficiência!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

Prestações mensais desde **57$00**
Esquentador desde **1240$00**
Aproveite hoje mesmo as condições excepcionais que a Cidla lhe oferece na compra do seu esquentador.

VIDA MUSICAL

Intercâmbio musical com a Espanha

A Pro-Arte, que estabeleceu um intercambio com a França e o Brasil, com o objectivo de dar expansão aos artistas portugueses e á cultura nacional, vai brevemente inaugurar o estreitamento cultural com a Espanha, país a que nos ligam os laços de vizinhança e de fraterna amizade.

O intercambio que se iniciará nos primeiros dias de Novembro está a despertar grande interesse nos meios oficiais e artísticos tanto em Espanha como no nosso País.

A Orquestra de Câmara Gulbenkian dá na quarta-feira um concerto no Tivoli

A Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a regência do maestro Trajan Popesco, voltará a apresentar-se ao publico de Lisboa na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, no Tivoli, em concerto que terá a colaboração da cantora Yannulla Pappas.

Nascida na Grécia, Yannula Pappas estudou e iniciou a sua brilhante carreira artística na Roménia. Desde 1961 reside nos Estados Unidos. Após duas temporadas em que deu recitais por todo o país, apresentou-se pela primeira vez em Nova York em Fevereiro de 1964, com aplauso unanime do publico e da crítica. Entretanto tem efectuado «tournées» por diversos países da Europa, actuando em Viena, Paris, Roma, Milão, Bruxelas, Madrid, Atenas, Munique etc.

Yannula Pappas interpretará a cantata de «Su le sponde del Tebro», de Scarlatti, e a ária «Ombre Felice», de Mozart. O programa inclui, ainda, as seguintes obras: «Sonata em dó», de Rossini, «Sinfonia», de João Cordeiro da Silva; «Concertino para trompa e orquestra de cordas», em que será solista Roberto Trame, e «Serenata» op. 22, de Dvorak.

Ópera de Camara no Instituto Britanico

Na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, haverá o primeiro concerto de ópera de camara desta temporada, organizado pelo Instituto Britanico, novamente com a colaboração de artistas portugueses. Será cantada uma ópera de camara do compositor inglês Thomas Arne (1710-1788) intitulada «The Cooper» («O Tanoeiro»), cuja interpretação, em versão de concerto, está a cargo da cantora lírica Magdalena Furtado, barítono Hugo Casais e tenor Guilherme Kjolner, acompanhados ao piano por Maria Antónia Saldanha de Azevedo.

Os bilhetes de convite destinados ao publico podem ser levantados no próprio dia do concerto, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, na Recepção do Instituto Britanico, Rua Luís Fernandes, 3, (a S. Marçal), Lisboa 2.

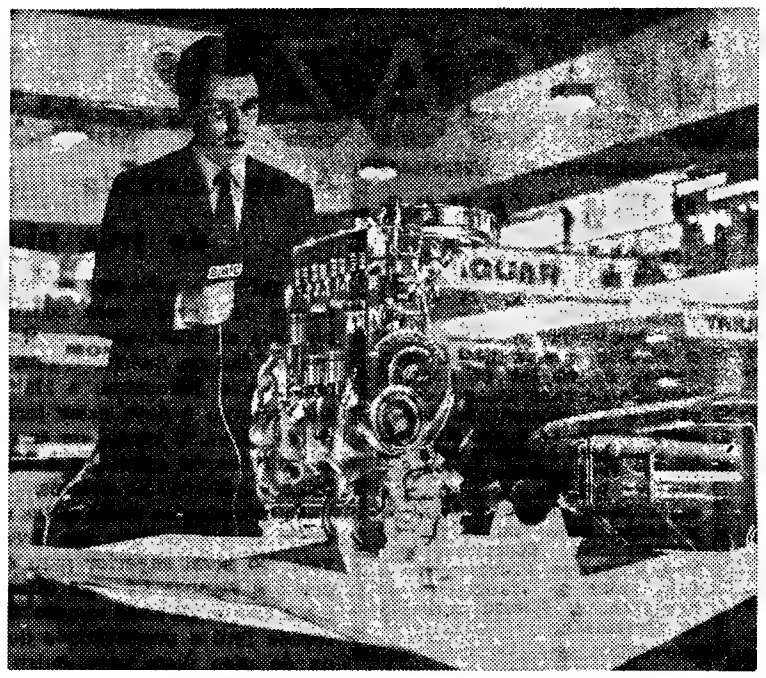
Aperfeiçoamento de chefes de fabricação

Prosseguindo na realização do seu programa de actividades, o Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica (C. E. G. O. C.), promove de 8 a 12 de Novembro, pela segunda vez em Portugal, um estágio cuja finalidade é o aperfeiçoamento dos chefes de fabricação.

O estágio, que decorrerá na Associação Comercial de Lisboa, será regido pelo eng.º J. P. Baumann, da organização francesa C. E. G. O. S. (Commission Générale d'Organisation Scientifique), que focará sucessivamente os seguintes aspectos: organização da produção, implantação de oficinas, organização das manutenções, Llanning — gestão das operações em curso e dos «stoks», lançamento da fabricação de um novo produto, «contrôle» das despesas e quadro de gestão, acréscimo da produtividade e métodos de chefia e gestão de pessoal.

Simultâneamente, decorrerá no Porto outro estágio, igualmente promovido pelo C. E. G. O. C., com o apoio da Associação Comercial daquela cidade, cujo tema é o de «Planos contabilísticos tendo em vista a nova legislação fiscal». Este curso será ministrado, em português, pelo dr. Joaquim António Silvão.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.



Junto do motor transversal do Austin «850», António Cartaxo faz uma reportagem do Salão Automóvel de Londres, para os ouvintes portugueses da B. B. C.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA MILITAR»

Saiu o fascículo n.º 10 da «Revista Militar» referente ao mês de Outubro, cujo sumário é o seguinte: «Equipamentos e Técnicas Modernas de Exploração das Comunicações nas Operações de contra-Guerrilha» (1.º tenente Jaime de Oliveira Leandro); «Como utilizar a força das Armas na Era Nuclear» — tradução — (general Ollion); «A actividade terrorista no noroeste da Guiné» (ten.-coronel Hélio Esteves Felgas); crónica do Continente Africano e Bibliografia.

BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE

No numero de Setembro do Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante, agora distribuído, vêm publicadas as habituais e completas informações sobre a marinha de comércio em Portugal e no Mundo e, além de outros, os seguintes artigos: «Adequado ordenamento de trabalho nos portos e formação profissional portuária», pelo eng.º Henrique das Neves Cabral; «Prevenção da poluição no mar», pelo comandante Serra Brandão; «Organização do tráfico marítimo», pelo capitão da Marinha mercante A. B. Henriques; «O seguro marítimo em 1964», pelo dr. Hugo de Castela Branco; e «Províncias ultramarinas», pelo capitão-de-mar-e-guerra Alberto de Campos.

«AO SERVIÇO DA LAVOURA»

Saiu mais um numero do boletim informativo da C. U. F., «Ao Serviço da Lavoura». Esta edição, referente a Outubro, inclui os artigos «Notas sobre a adubação da oliveira em Trás-os-Montes — pormenores de cultura e tratamentos fitossanitários», pelo eng.º-agr.º J. Consciência; «Capital de arranque da exploração piloto n.º 3», pelo eng.º-agr.º M. Prates Canelas; «Campos demonstrativos de adubação de trigo no Alto Alentejo», por J. Correia; e «Adubação profunda da vinha», pelo eng.º-agr.º M. Monteiro Marques.

«Rallye» Rota do Sol

Incluído nas festas do XV aniversário do Club Arte e Sport, com a colaboração da Petrolis e da Comissão Regional de Turismo de Leiria, será disputado em 13 e 14 de Novembro o «Rallye» Rota do Sol, com onze itinerários. As partidas serão de Lisboa, Porto, Leiria, Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Santarém, Figueira da Foz, Viseu, Montijo e Torres Vedras, com destino a Leiria, onde haverá duas provas complementares.

A balança comercial de Moçambique

Durante os primeiros seis meses do corrente ano, a província de Moçambique importou para seu consumo um total de 709 211 toneladas de mercadorias, no valor de 2 361 680 contos, tendo exportado, durante o mesmo período, 525 360 toneladas, no valor de 1 352 038 contos, o que representa um saldo negativo de 1 009 648 contos.

Da Metrópole, seu principal fornecedor, Moçambique importou 51 898 toneladas de mercadorias, no valor de 852 565 contos, tendo em contrapartida exportado para a Metrópole 122 675 toneladas no valor de 382 316 contos, ou seja mais 70 777 toneladas exportadas e menos 470 249 contos recebidos. Esta situação de inferioridade da Província, aliás habitual, deve-se ao facto de Moçambique exportar para a Metrópole as suas matérias-primas e importar artigos manufacturados e ainda outros produtos.

No que respeita ás importações, Moçambique importou da Metrópole, durante os primeiros seis meses do corrente ano, 19 918 000 litros de vinhos comuns, no valor de 109 372 contos; 44 toneladas de fio de algodão, no valor de 5224 contos, e 2585 toneladas de tecidos de algodão, no valor de 180 252 contos.

As exportações de algodão da Província, para a Metrópole, atingiram, de Janeiro a Junho do corrente ano, 8754 toneladas, pelas quais Moçambique recebeu 151 510 contos.

Exposição de crisântemos em Abrantes

ABRANTES, 31. — No seguimento de uma louvável tradição, inaugurou-se nesta cidade uma exposição de crisântemos, que compreende 1000 vasos com 5500 pés de crisântemos de 335 variedades.

Considerado o crisântemo a flor da saudade, ele estará no dia 2, Dia de Finados na saudade dos nossos mortos, espalhados pelas ruas dos cemitérios ou ornamentando a campa dos nossos entes queridos. Para além deste aspecto, esta exposição continua a ser muito visitada e admirada, dado o respeito que todos os habitantes lhe consignam

É, na verdade, um encanto da alma e alegria do espírito, companheira admirável das nossas ruas e praças, emprestando ao ambiente uma nota de delicada gentileza e soberana distinção.

Que a tradição não se perca, são os votos que fazemos, para prestígio da Camara e honra da Cidade Florida.

Preço do leite

Por todo o concelho vai uma onda de queixumes pela falta de leite que, segundo consta, é provocada pelas vendedeiras para justificar o aumento de preço.

Se, na verdade, não compreendemos o aumento constante das rações e farinhas para o gado, também não consideramos certa a alteração do preço do leite que se diz irá passar de 3$20 para 4$00.

Tem a palavra a Inspecção-Geral das Actividades Económicas, por intermédio da sua delegação de Santarém.

O consumidor, entretanto, está a ser o prejudicado pela escassez do leite, especialmente os doentes e crianças.

Novo engenheiro

Terminou o Curso de Máquinas e de Aeronáutica, pelo Instituto Superior Técnico, o sr. engenheiro Carlos Manuel Tavares Cardoso, filho do sr. Armindo Tavares e da sr.ª D. Celeste da Conceição Cardoso Tavares, natural do Rossio de Abrantes. Estudante dedicado e metódico, fez um belíssimo curso, pelo que tem sido muito felicitado.

Uma jovem japonesa pretende corresponder-se com estudantes portugueses

Uma jovem japonesa de 16 anos, Kazuyo Omori, escreve-nos de Tóquio (em inglês). Na carta enviada afirma que «há muito desejava estabelecer contacto com portugueses para manter correspondência amigável».

Acrescenta desejar trocar postais e fotografias mas gostaria, principalmnte, de receber cartas para aprender coisas sobre Portugal, pois entende que «a compreensão mútua é o melhor caminho para a paz no Mundo».

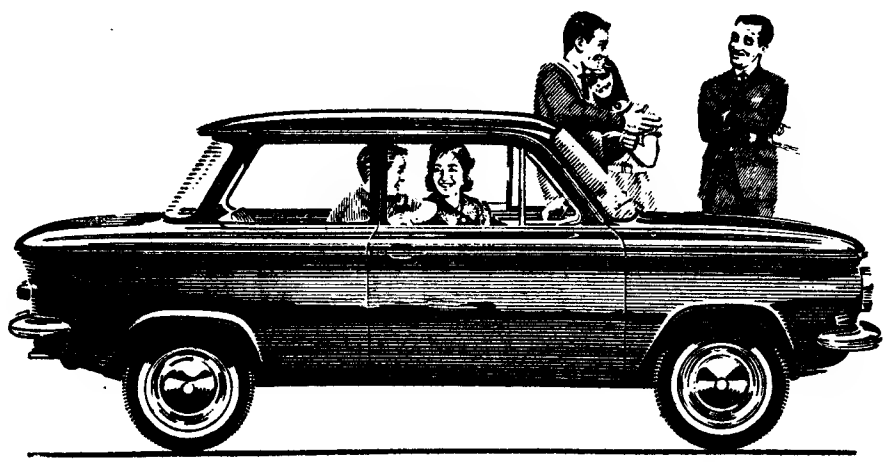
A jovem japonesa mostra desejar, em especial, corresponder-se com estudantes portugueses, que se podem dirigir, em inglês, para: Miss Kazuyo Omori; 4-22, Kinshicho, Sumida-Ku; Tóquio; Japão.

Vai construir-se em Évora uma casa de saúde?

ÉVORA, 31 — Voltam a reunir-se hoje nesta cidade muitos clínicos de todo o distrito interessados em construir em Évora uma Casa de Saude.

A iniciativa partiu dos médicos eborenses sr. dr. J. Martins Pisco e Baptista Caldeira e encontrou, como em tempos o «Diário de Lisboa» referiu, excelente acolhimento por parte dos seus colegas de Évora e de outros concelhos do distrito.

NSU-PRINZ 4



● UM CINCO LUGARES MUITO ESPAÇOSO
● MAIS QUILOMETROS POR MENOS DINHEIRO

...ibuidores exclusivos
SOC. LUSOLANDA, LDA.
STAND NSU
Av. António Augusto de Aguiar, 25-C Telef. 53707
E SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

PEQUENO MAGAZINE

Comes e bebes à escala mundial

A Holanda é o país do Mundo com o maior consumo de leite «per capita».

No que se refere a cerveja, são os belgas os maiores bebedores, também á escala mundial; e quem come mais queijo são os franceses — e daí os seus proverbiais esquecimentos; de geografia por exemplo.

AS TRADIÇÕES o progresso —e as economias

Em Inglaterra observa-se uma sábia harmonia no equilíbrio entre a tradição e o progresso, sem que aquela tolha o passo a ousadas inovações, ou a modernidade abstraia dos estímulos e ofusque fulgores passados.

Vão ser, agora, substituídos os gorros de pele de urso dos guardas do palácio de Buckingham, em Londres, por modelos de fibra sintética. Trata-se, no entanto, de uma das medidas de economia impostas pelo Governo trabalhista em toda a Grã-Bretanha.

EFEMÉRIDES

Outubro

- 1879 — Dia 31 — *Bouley abre a primeira cátedra de Patologia Comparada.*
- 1887 — *inaugura-se as obras do porto de Lisboa.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Outubro de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 31 — Foi morto outro «gangster» pelos seus companheiros. A vítima é o célebre Albert Stern, que, apesar de só ter 22 anos, é acusado de onze assassínios. O cadáver foi encontrado enforcado, numa casa de Newark, na qual fora aberta a torneira do gás. Os bandidos da quadrilha de Schultz, recentemente assassinado, acusavam Stern de principal autor da morte do companheiro. Quiseram, por isso, vingar-se. Prevê-se que a luta entre os «gangsters» se agravará. A Polícia trabalha afanosamente».

VIDA EM FLOR que feneceu há milhares de anos

Uma sepultura de criança que tem dois mil anos foi descoberta na ilha sueca de Oland, no Báltico, por um grupo de arqueólogos. Fica numa área que foi utilizada como cemitério durante vários séculos antes de Cristo.

Um pedaço redondo de prata, que se julga ser uma moeda Charon, foi encontrada no pequeno sepulso, que há milhares de anos se fechou sobre uma vida que feneceu ao florir. O achado de uma faca de ferro e cabo de madeira, decorada com ornamentos de bronze, uma bola de madeira e alguns ossos de animais indicam que a criança foi enterrada com alimentos.

A auto-estrada de três níveis

A primeira auto-estrada de três níveis da Europa será construída no Este de Hälsingborg a Estocolmo no Sul da Suécia. Ligará Halsingborg a Estocolmo e Malmö a Gotemburgo e deve estar terminada em 1967. O custo, de cerca de 15 milhões de coroas, é o equivalente a 3 000 000 de dólares.

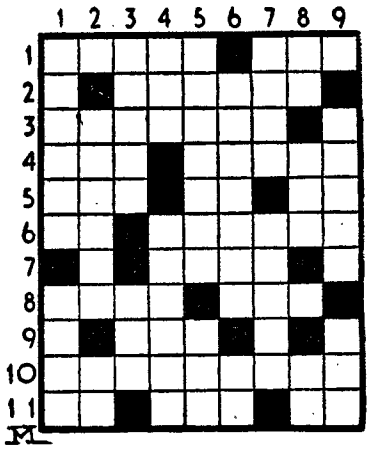
As intersecções serão feitas sobre viadutos construídos em três níveis. Do nível superior para os lados das rampas há uma diferença em elevação de 15-16 metros. O motorista terá a possibilidade de muda de uma pista para outra sem diminuir a velocidade. As rampas laterais têm um raio de 700 metros, permitindo uma velocidade além de 120 quilómetros á hora, e foram concebidas para facilitar o acesso de camiões para as pistas.

— Aqui tens uma lista de coisas que uma dona de casa pode fazer nas suas horas de ócio...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3912



HORIZONTAIS: 1 — Com asas. Acompanhado. 2 — Versos para cantar. 3 — Acorrentai. 4 — Benigno. Vaguear. 5 — Unidade das medidas agrárias. Símbolo químico do néon. Prefixo de negação. 6 — Apenas. Acrescentou. 7 — Produz. 8 — Ecoou. Capa de confraria. 9 — Perfeito. 10 — Imaginariam. 11 — Suspiro. Acolá. No caso de.

VERTICAIS: 1 — Concluis. Esmurra. 2 — Lento. Grito de dor. 3 — Sobreponha. Rio da Russia, afluente do Arctico. 4 — Sofrimento. Vila do distrito de Aveiro. 5 — Fica a saber. A custo. 6 — Cacete grande. Escarnece. 7 — Ir abaixo. Vedai. 8 — Artigo (pl.). Escudeiro. Artigo (pl.). 9 — Ilha do golfo Pérsico, que já pertenceu a Portugal. Queira bem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3911

HORIZONTAIS: 1 — Vicinais. 2 — Varunca. 3 — Aa. Bem. Oc. 4 — Odiei. Cró. 5 — Mem. Dá. 6 — In. HONRA. 7 — Ar. Só. Ter 8 — Mas. Tua. E. 9 — PROVEITO. 10 — Lavai. Aro. 11 — Assisou.

VERTICAIS: 1 — NÃO. Ampla. 2 — Admirara. 3 — IV. Ien. Sova. 4 — CABEM. Vás. 5 — Irei. Hotéis. 6 — NUM. Dó. Ui. 7 — An. Cantatas. 8 — Icor. Ré. Oro. 9 — SACO. Are. Ou.

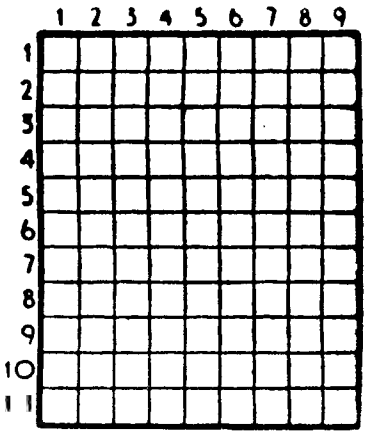
(Provérbio: HONRA E PROVEITO NÃO CABEM NUM SACO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7757

HORIZONTAIS: 1 — Género de mamíferos anfíbios. Vila e concelho do distrito do Porto. 2 — Encontra. Burro. 3 — Elegantes. 4 — Textualmente. Artéria. 5 — Pegas. Mentiras. 6 — Símbolo químico do gálio. Prefixo de privação. 7 — Pessoas que exercem as mesmas funções. 8 — Batráquio. Pronome pessoal. Antes de Cristo. 9 — Classe de tropa. Ribanceira. 10 — Segundo. Vá pelo ar com grande velocidade. Artigo definido. 11 — Nome de mulher. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Vai para fora. Parte inferior. 2 — Escavais. Freguesia do concelho de Belmonte. 3 — Grande cidade da América do Norte. 4 — Rio da Suíça. Pulava. 5 — Artigo definido. Pronome pessoal. 6 — Conjunção. Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos. 7 — Composto que se extrai do ásaro. 8 — Terra regadia, junto a um rio. Paladar. 9 — Preposição e artigo definido. Pega. Morada.



Solução do problema n.º 7756

HORIZONTAIS: 1 — Arai. Essa. 2 — Dome. Rião. 3 — Senegal. 4 — Cãs. Rim. 5 — Rs. Pás. Rã. 6 — Vã. As. 7 — Rir. Nau. 8 — Rã. Aia. RR. 9 — Amai. Dado. 10 — Caos. Alam. 11 — Asso. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Ad. Cru. Raça. 2 — Rosas. Ramas. 3 — Ames. Vi. Aos. 4 — Ien. Paraíso. 5 — Ema. 6 — Erg. Sanadas. 7 — Suar. Sa. Ali. 8 — Salir. Urdas. 9 — Ao. Mau. Roma.

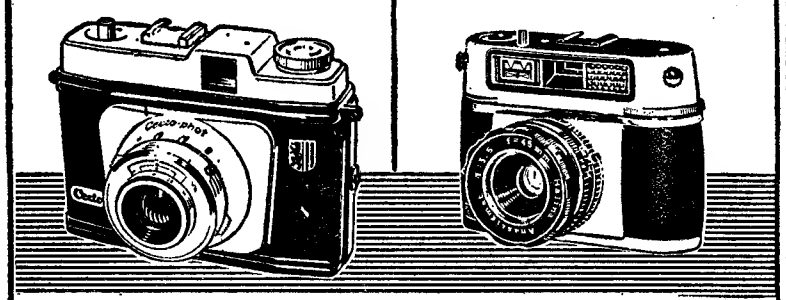
Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

o FORTIFICANTE é DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

FAÇA FOTOGRAFIA!
mas fotografia de qualidade
(GASTANDO POUCO DINHEIRO)
com as sensacionais máquinas

CERTOPHOT
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem a partir de 1,5 m
- Sincronizada para relâmpago
- Evita duplas exposições
- Totalmente metálica
- Objectiva de alta qualidade

HALINA ROLLS
- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 3,5 de espantoso recorte
- Obturador de 4 velocidades
- Sincronização para relâmpago

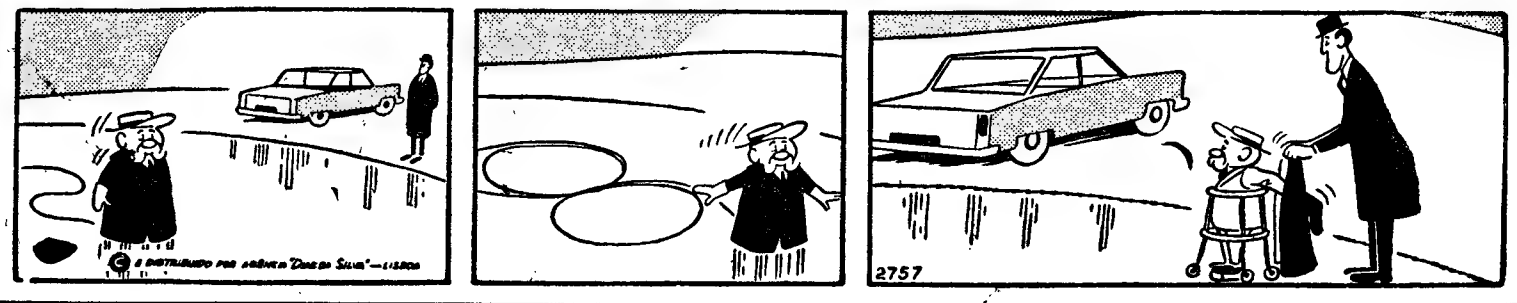


Esc. 250$00
Esc. 435$00 Com estojo sempre pronto

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Representantes:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545 - LISBOA

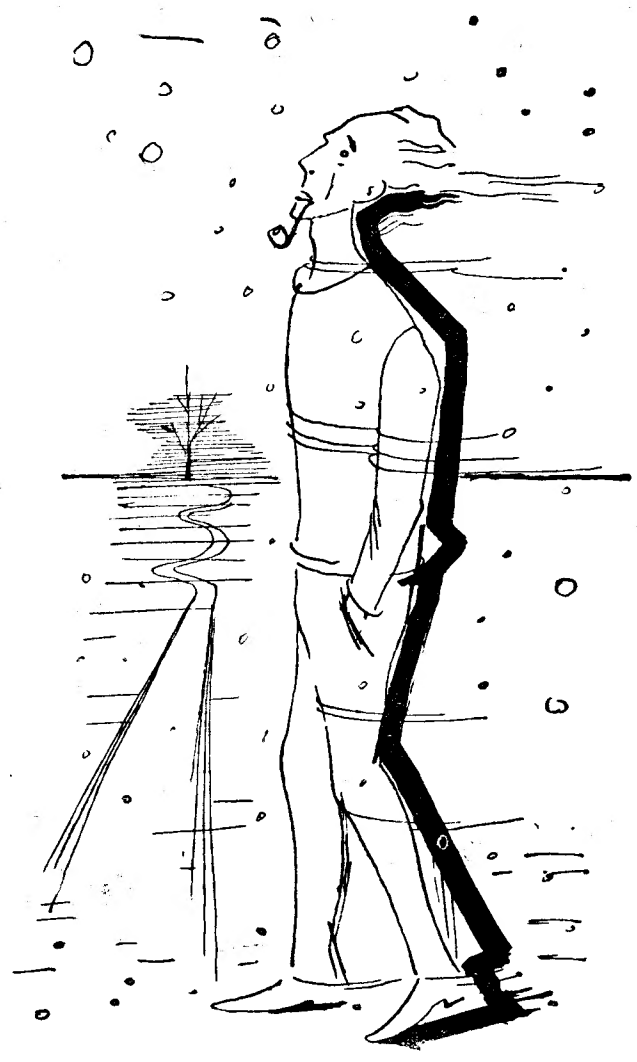
GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL
TELEVISORES
NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4-A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. EX.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O vendedor de sonhos

Ilustração de CARLOS BOTELHO — **Texto de MOURA JÚNIOR**



O HOMEM apareceu na cidade. Era um homem como qualquer outro. Usava camisola, trazia as mãos nas algibeiras das calças e cachimbo entre os dentes.

Era um homem como outro qualquer; mas bem analisado, notava-se-lhe qualquer coisa de estranho na fronte e nos olhos. O quê? Difícil explicar: a fronte era uma fronte, o olhar era um olhar; não mais do que isso.

Bem, há frontes que não chamam a atenção de ninguém, que não dizem nada; há olhos que passam despercebidos, só falam de vulgaridades, encerram zeros... Este homem da camisola, das calças e do cachimbo, possuia qualquer peculiaridade, trazia qualquer coisa lá por dentro, fosse o que fosse.

Ora, o que está mais em contacto com a vida interior é precisamente a fronte e os olhos. Seria por isso que a fronte dele e os olhos dele inculcavam qualquer coisa de estranho. Fronte alta, ampla e fecunda; olhos pretos, mais pequenos do que grandes, mas que viam sem olhar e verrumavam sem ferir. Fitavam-nos e, sem demora nem violência, aí vinha uma torrente de luz penetrar-nos até ás entranhas.

Esquecia-me de referir as mãos. Creio que as mãos também têm ligações fortes e directas com o íntimo das pessoas. Das pessoas que têm íntimo. Mas confesso que nunca lhe vi as mãos, Trazia-as nas algibeiras das calças, como já disse ou pensei dizer. De propósito as trazia nas algibeiras das calças? Não sei. Podia mentir, inventar, «pintar», como o Zweig mas não quero. Trazia com certeza as mãos nas algibeiras das calças, por que nunca lhas vi. Não fui eu que lá lhas meti nem o aconselhei a isso. E não tenho o menor interesse em suscitar curiosidades, em criar ou sugerir enigmas Tanto se me dá que as mãos dele sejam brancas, longas, aristocráticas, direitas, sem problemas, como sejam nodosas e torturadas como as dos artistas plásticos, como sejam simples e grossas mãos de proletário. Não leio a «buena dicha»; não vaticino nem decifro; não me interessa esse aspecto da Caracterologia.

Não há duvida que quando ele apareceu na cidade trazia camisola, cachimbo, calças, e as mãos nas algibeiras das calças.

Esse ar natural de homem simples é que não enganava toda a gente. O que talvez não fosse apenas porque trazia as mãos nas algibeiras e uma fronte enigmática sobre uns olhos de preia-mar ao sol. Devia haver mais alguma coisa. O que era não no sei. Ou talvez melhor, — não no sabia. Depois do que soube julgo que fiquei elucidado. Julgo! Notem bem; porque ele podia ter aquela fronte, transportar aqueles olhos, ocultar naquelas calças aquelas mãos que nunca vi, e, no entanto, não ser vendedor de sonhos.

Ah!... Exactamente; — vendedor de sonhos!

Neste ponto é que talvez possam pegar-me. Ser-me-ia fácil ter dito há mais tempo que o homem das mãos nas algibeiras é vendedor de sonhos. Mas, evidentemente, eu não sou um contista, um profissional. Não costumo contar contos. Não tenho obrigações de autor. Não me podem assacar nem pedir responsabilidades literárias. É uma das vantagens de quem não escreve, ou se escreve, não publica! Por isso eu conto as coisas que quiser e como quiser! Ligo tanta importancia aos que lêem e aos que criticam como ás mãos do vendedor de sonhos, que as trazia nas algibeiras das calças, tão firmemente guardadas como solidamente segurava nos dentes a boquilha do cachimbo.

Também não me interessa (convém que o diga desde já) que façam reparo nesta maneira de falar, repetindo palavras, repisando pormenores, tornando a focar objectos, órgãos... Sei lá quantas vezes já disse — cachimbo, calças, mãos, olhos... Martelo-bigorna é o ritmo que hoje preferi. Sou livre. Pelo menos quanto a estilos.

Bem; — adiante. Ainda não expliquei que história é esta de «vendedor de sonhos», nem disse tão-pouco como é que o homem apareceu na cidade.

Era dali? Viera de fora? De onde? Da província? Litoral, planície ou montanha? Do estrangeiro? De qual das duas partes do mundo dos nossos dias?

Contentei-me em saber que andava na cidade um Vendedor de Sonhos, sem inquirir se viera do ocidente ou do oriente, de cima ou de baixo. Era um homem qualquer, — um cachimbo, umas mãos nas algibeiras, uma fronte um tanto misteriosa, uns olhos um tanto... — vá lá — sortilegos... Era um bufarinheiro de sonhos, pronto!...

Caminhava ao longo das ruas. A certa altura parava. E mesmo sem afastar o cachimbo dos dentes e sem retirar as mãos das algibeiras, soltava quatro palavras, não mais do que quatro palavras, e muita gente se detinha junto a ele.

Não vão supor que são palavras esfíngicas, mágicas, possuidoras de potencialidades estranhas, sobrenaturais. E' inutil suporem também que ele as gritava. Devem ter reparado que eu revelei um pormenor bastante elucidativo: não é preciso ser «detective» para notá-lo. Eu disse: «E mesmo sem afastar o cachimbo dos dentes», etc. Ora, um homem com o cachimbo seguro nos dentes, ainda que seja um bufarinheiro de sonhos, não pode gritar. De resto, não estava no temperamento e menos ainda na educação do homem — gritar. Isso é para os auto-sificientes. Limitava-se a dizer, naturalmente, como quem não quer a ccisa: — «Quem quer comprar sonhos?»

Eram estas as quatro palavras, necessárias e suficientes, como sói empregar-se em terminologia jurídica.

— «Quem quer comprar sonhos?»

As pessoas simples olhavam-no com certo espanto, duvidando que houvesse alguém tão feliz que pudesse vender tais maravilhas, — os sonhos. Tinham-se habituado a uma vida sem altitude, sem voos. Os seus pobres pés pisavam lamas e calçadas. A vida arpoava-os tão rudemente que não dispunham de tempo para olhar o horizonte, por cima das trapeiras. Sem tempo e sem nesga de espaço livre não há sonhos. Nem sequer a noite que, ás vezes, é compassiva como uma irmã, lhes permitia no sono uma fuga para esse mundo flutuante e desconforme. O cansaço esmaga. Quanto muito desejavam possuir uma bicicleta, um rádio, uma casita, senão apenas uns sapatos... Como era possível vender sonhos?!

Mãos nas algibeiras, cachimbo nos dentes, fronte contrastando na cor com os cabelos curtos e crespos, o olhar do homem dizia-lhes: «Não temais. São para vós os meus sonhos. Podeis adquiri-los sem grande sacrifício».

Então, aproximava-se mais e, por uma ridicularia, ficavam com o sonho que mais fosse do seu agrado: — um farrapo de poesia, um conselho leal e optimista, um mergulho no desconhecido, uma viagem no futuro, uma migalha qualquer de felicidade qualquer...

Devo fazer aqui uma observação. Não tenho pretensões rigoristas nas expressões que emprego Falo sem a preocupação da propriedade exacta e da justa medida. «Desconhecido», por exemplo, não tem aqui o significado habitual, aspergido de metafísica. Desconheço a China de Mao Tsé Tung; não faço ideia do que seja o cálculo integral, embora ele exista há boas dezenas de anos. «Viagem no futuro» não exprime, forçosamente adivinhação nem implica mesmo teoria quântica. Nada de confusões! Ainda que julguem o contrário, não fujo ás realidades nem abomino a lógica. Por outro lado convém não esquecer que a realidade é quase infinitamente proteiforme; Porque há-de ser o luar menos verdadeiro do que um soco? O sonho não é menos real do que a fome, nem se opõe á verdade e á vida. Muitas vezes, ilumina-as, vai na frente.

Certo é que aqueles que lhe compravam sonhos partiam satisfeitos para a sua luta; como que levavam novas forças. Essas parcelas de sonho — imaginação poética, intuição cósmica, antecipação científica, integralidade humanística... — eram verdadeiros pedacinhos de rádio, sínteses de energia.

Alguém lhe perguntou: — «Porque não guardas para ti todo o tesouro dos teus sonhos?»

— «E' muito simples: — respondeu ele sem se zangar — preciso de comer».

Passavam-se semanas sem que o Vendedor de Sonhos aparecesse. Alguns acreditavam que fosse fazer provisão de novos sonhos; outros acreditavam que se perdera na floresta encantada das próprias criações; e não faltava até quem o suspeitasse a contas com a polícia. Afinal, reaparecia sempre: o mesmo cachimbo nos dentes, a mesma camisola, as mesmas algibeiras contendo as mãos invisíveis, no olhar infantil e sábio a mesma luz encandeante.

—«Quem quer comprar sonhos?»

Ora, naquela tarde, quando o Sol andava a aguarelar de purpura os ultimos andares dos arranha-céus e a multidão regressava apressadamente a casa, o vagamundo ainda não tinha vendido nenhum sonho, como se toda a gente bruscamente, se sentisse mais desconfiada, mais endurecida, mais esmagada pelo materialismo das coisas imediatas, pelo elementarismo mais grosseiro do existir. Sonhos!... Passou há muito a época dos sonhadores!...

Por isso, talvez, observando melhor o cachimbo e a camisola do Bufarinheiro dos Sonhos, concluir-se-ia que não eram bem os mesmos. O cachimbo não fumegava e a camisola, de coçada, deixava-lhe ver os cotovelos. Todavia, na luz suavíssima da tarde, a fronte e os olhos do Sonhador mantinham e mesma serenidade confiante, direi até — a mesma superioridade estranha, com seu quê de esfingico e de excentrico, embora ele previsse que mais uma vez teria de adormecer sem ceia.

Naquela grande colmeia humana, existia um indivíduo, tão podre de rico, que não sabia o que tinha de seu em empresas de navegação, em jornais, em «studios», em fábricas e bancos. Não conhecia dificuldades; manejava multidões; dominava as coisas; modificava o curso dos acontecimentos com a simples pressão do botão de uma campainha ou com o franzir imperceptivel das sobrancelhas. Pertencia á familia dos Morgan, dos Rockfeller, desses colossais polarizadores de dinheiro que definem uma época. Alguém lhe falara do homem do cachimbo e da vantagem que teria em comprar-lhe os sonhos, para aplicá-los como «fecundantes» aos seus multíplices negócios. Ele era o senhor do capital, das técnicas, da propaganda, mas faltava-lhe essa energia maravilhosa do sonho, que transforma o chumbo em oiro e faz das coisas brutas revoadas musicais de estrelas e de canticos.

Foi nessa mesma tarde, quando o Sol andava pelos ultimos andares dos arranha-céus e a multidão dos que trabalham regressava apressadamente a casa, que um carro grande, monumental, faiscando, parou junto do vagabundo. Um senhor apeou-se, dirigiu-se-lhe, e, sem a delicadeza de um rodeio, como homem de negócios seguro de que o tempo é irreversível e o dinheiro o unico argumento inquestionável, propôs-lhe a compra dos sonhos.

Receando não ter compreendido bem, o sonhador articulou, á guisa de explicação: «Os meus sonhos... vendo-os... um a um, e não por grosso. É só para viver».

— Mas eu quero-os todos; compro o exclusivo. Diga quanto.

— Creio que há mal-entendido. O sonho não se cria em série, como o automóvel. É irregular, diferente, livre, por natureza...

— Seja como for! Compro-lhe a fábrica que os produz. Diga quanto quer. De um momento para o outro pode ser imensamente rico!

— E quem lhe disse que pretendo ser rico?!

— A riqueza não faz mal a ninguém! Passe para cá os sonhos. Todos!

— Repare: cria-me uma situação estranha, que desejo terminar. Primeiro, quero que compreenda que não sou um fabricante vulgar, não tenho uma «fábrica». Sou eu só, eu mesmo quem cria os sonhos, ou eles que nascem espontaneamente dentro de mim. Se existissem fábricas de sonhos elas já estariam em seu poder, formando «trusts», e não no meu. Segundo, a riqueza não me interessa, repito; não preciso de dois cachimbos, basta-me um.

— Pois seja como diz; mas, nesse caso, vai ficar ao meu serviço. Livre de qualquer preocupação, entregar-se-á ao trabalho de sonhar. Não regateio o salário.

O outro olhava-o friamente, as mãos fechadas nas algibeiras, cachimbo apagado entre os dentes cerrados.

O nababo continuou, sugerindo ameaça: — «De resto, tenho meios para... expropriá-lo; simplesmente, não queria chegar ás do cabo».

O Vendedor de Sonhos abanou a cabeça, mergulhou mais as mãos nas algibeiras das calças, e pôs-se a caminhar no crepusculo.

O que será o salário do sonho?!

Vanda esperava-o ao cimo da escada sem fim. Soltou um grito familiar, lá do alto: — «Uuuuuu!...».

Cachimbo nos dentes, ele respondeu para esse busto debruçado, muito em cima, como sobre um abismo: — «Uuuuuuuuu!...».

Durante alguns minutos ouviu-se o ruído que fazia a subir, na claridade difusa, batendo os passos nos degraus nus da escada sem fim.

— Sobe devagar!

— U-u!...

Aproximou-se. Vanda estendeu-lhe as mãos, com ternura. Ele retirou as suas das algibeiras das calças. Mas, não eram mãos essas pobres extremidades mutiladas, que ele trazia firmemente ocultas; eram ramos amputados, cotunhos...

Dentro, despojou-o do cachimbo, com movimentos eurítmicos e gorgeios de passarito. Atraiu-o contra o corpo gracioso e beijou-o na boca, intermitentemente, beijo a beijo, num fervor concentrado e idólatra, soltando palavras desgarradas, frementes: — «Minha vida... meu amor... meu sonho verdadeiro...».

Nem tudo é alegoria. Aí está por que ele vendia sonhos.

YOGHURT

V. Ex.ª conhece o valor deste alimento? Se conhece sabe que ele é o alimento indispensável para a saúde. Hoje pode V. Ex.ª adquiri-lo quase de graça se o preparar em casa adquirindo o aparelho «JOPAL». Um util brinde que pode reservar para as pessoas suas amigas. DEMONSTRAÇÕES sem COMPROMISSO. Pedidos á CASA LEMOS — Rua Gomes Freire, 44-46 — LISBOA-1. Telefone 55 56 52.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

UM PROBLEMA RESOLVIDO

NÃO PRECISA CRIADA OU MULHER A DIAS

A MÁQUINA AEG

LAVA E SECA TODA A SUA ROUPA EM 7 MINUTOS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEFONE 32 10 53

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA, N. 32-1. LISBOA-1

Telef. 43563

FILATELIA

«3.ª Exposição Filatélica do Quanza-Sul

Já aqui publicámos uma crónica e inúmeros ecos, sobre a «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», que no próximo dia 1 de Dezembro, «Dia do Selo», será inaugurada em Novo Redondo, Angola.

Ontem, em primeirissima mão, mercê da gentileza do nosso querido amigo eng. Maurício Vieira de Brito, recebemos o notável livro anunciador desta exposição, organizada, modelarmente, pela Secção Cultural dos Empregados de Mário Cunha, S. A. R. L., «patrocinada pela firma Mário Cunha, com a colaboração dos Clube Filatélico de Portugal e Clube Filatélico de Angola».

Notável livro, escrevemos e repetimos, único na história da filatelia portuguesa, pois que, em cerca de cento e cinquenta páginas, insere, além de vários artigos sobre as extraordinárias actividades das firmas Mário Cunha, S. A. R. L. (21 roças e fazendas), Companhia do Seles, S. A. R. L. (13 roças), Representações Cuanzasul, Lda., e Cafés Cuanzasul, Lda. — valiosos artigos filatélicos dos srs. Radamés Coelho da Cunha, Armando M. Delgado, Roberto Martin, dr. António Fragoso, brigadeiro José da Cunha Lamas, dr. Romano Caldeira Câmara, João Augusto Marinho, cap. F. Lemos da Silveira, Luís J. Pereira, Abílio Alves Fernandes, Virgílio Moura Santos, João da Silva Campelo, Filipe Furtado Mendonça, José Alves da Silva e Justino Augusto de Almeida, além, ainda, de regulamento, listas do juri e dos prémios, noticiário, humorismo, etc.

É-nos grato anotar que esta parte filatélica abre com aquela nossa crónica, «A 3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul e o eng. Maurício Vieira de Brito», anteecedida das palavras seguintes: «Com a devida vénia, transcrevemos da secção «Filatelia» do conceituado periódico «Diário de Lisboa» — um dos jornais mais apreciados pelos leitores de todo o espaço geográfico português — o que escreveu o sr. dr. Vasconcelos Carvalho.»

Por isto, e pela inclusão do nosso nome á cabeça do juri respectivo, reiteramos a nossa melhor gratidão á prestigiosa Secção Cultural dos Empregados de Mário Cunha, S. A. R. L.

E, por hoje, sómente mais duas linhas: Mesmo sem falar dos aspectos filatélicos e cultural, e salientando, apenas, o de propaganda, porque não põem aqui os olhos as grandes empresas comerciais e industriais do nosso País?...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Agradecemos as dezenas de telegramas, telefonemas, cartas e cartões dos queridos filatelistas que, durante as últimos semanas, se interessaram pela nossa saúde.

* Recebemos as visitas dos distintos filatelistas Morais Calado, de Aveiro, e dr. Jorge Vieira, de Lisboa, ambos, felizmente, restabelecidos das suas doenças.

* Do selo de Assistência, de Moçambique, «Rede de Telecomunicações», com o erro que aqui apontámos numa crónica anterior, e que nos foi oferecido por Virgílio Moura Santos, de Lourenço Marques, acabamos de adquirir um bloco de dez, novo, com margens de canto de folha, com erro semelhante, mas mais acentuado, e em posição oposta.

* Em Lisboa, a exposição do próximo «Dia do Selo», organizada, como sempre, pelo Clube Filatélico de Portugal, será dedicada á Madeira e aos Açores.

* Recebemos correspondência filatélica do eminente José González Garcia, da Holanda, e do distinto cap. F. Lemos da Silveira, de Lisboa, este em vias de completo restabelecimento.

* Em Alhandra, no próximo «Dia do Selo», haverá a costumada exposição filatélica, com o patrocínio da Junta de Freguesia, e na sua sede.

* Pessoalmente entregue pelo distinto filatelista Horta Raposo, recebemos do «Grupo Desportivo da C. U. F.» uma bela medalha de prata, «com o agradecimento da 1.ª Exposição Filatélica Juvenil», Barreiro, Outubro de 1965.

* Na América do Norte, o negócio de selos ultrapassa, anualmente, um bilião de dólares, e o número dos coleccionadores de selos anda muito perto dos quinze milhões...

* Recebemos as últimas publicações da F. I. S. A., referentes ao seu 5.º Congresso. Da respectiva presidência fazem parte doze dos maiores especialistas de todo o mundo, entre os quais o cap. F. Lemos da Silveira.

* Com amáveis dedicatórias, recebemos, do nosso velho e querido amigo F. Pimenta de Carvalho, «Recordando...», Arganil 1963, e «Impressões de uma viagem ao Ultramar», Arganil, 1965.

* Com cerca de oitenta páginas, saiu o n.º 145/146, referente aos meses de Janeiro a Junho de 1965, do «Brasil Filatélico», que tem como principal colaborador Hugo Fraccaroli, ilustre vice-presidente do Clube Filatélico do Brasil, de que aquela revista é órgão muito valioso. Presidente do mesmo clube, o general Mirabeau Pontes. Secretários, os generais Flammarion Pinto de Campos e Ismar de Gois Monteiro. Directores de trocas, o almirante António Leal de Magalhães Macedo e o comandante José Maria Pinto.

* Está em distribuição o regulamento da «III Exposição Filatélica do Funchal», integrada nas famosas festas do Fim do Ano, e cujo juri será constituído pelos srs. prof. doutor Carlos Trincão, José González Garcia e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, simultâneamente expositores na Classe de Honra.

«Núcleo Filatélico de Seia»

No Centro de Cultura e Desporto dos Funcionários da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, C. A. T. 519, foi criado, recentemente, um Núcleo Filatélico e Numismático.

Este núcleo propõe-se cultivar e desenvolver a filatelia entre os seus associados, e, logo que possível, também a numismática.

O diminuto número inicial dos seus associados não impede que os respectivos dirigentes encarem com entusiasmo o futuro do núcleo, e dos seus planos constam várias iniciativas que, por certo, muito contribuirão para a valorização da Filatelia. Designadamente, vão iniciar um regular intercambio com os núcleos das restantes empresas portuguesas de electricidade, em ordem a futuras realizações.

Esta secção augura as maiores prosperidades ao novel agrupamento, e fica ao seu dispor para tudo que se traduza em contribuição construtiva em prol da verdadeira Filatelia.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Relato do desafio de futebol Portugal-Checoslováquia; 17 e 15: Canções de Portugal; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20 e 10: A nossa terra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s— Às 15: Onda musical; 17: Musica de câmara, de Purcell e de Prokofieff; 17 e 30: Musica de piano, de Liszt; 18: Concerto de domingo; 1.ª parte, «Sinfonia doméstica» (R. Strauss); 18 e 45: Melodias de Fauré; 19: Concerto de domingo. 2.ª parte: «Danças de Galante» (Kodaly); «Concerto para piano e orquestra» (Copland), e o «O chapéu de três bicos» (Falla); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pelo pianista António Vitorino de Almeida; 20 e 34: Musica coral; 21: Teatro do século XVIII; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 15: «Paixão, Segundo S. Mateus» (Bach); 16 e 42: Musica de órgão, de Frescobaldi; 17: Junção de emissores; 22: Musica portuguesa; 22 e 45: Musica de piano, de Ravel; 23: Canções de Mussorgsky, pelo soprano Nina Dorlyak; 23 e 20: «Trio n.º 1, op. 49, em ré menor» (Mendelssohn); 23 e 50: Musica sinfónica, de Beethoven e de Prokofieff; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 15: Os nossos artistas; 15 e 30: Quinze minutos em sua casa; 15 e 45: Página feminina; 16 e 15: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário: 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além do Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 15: Carrocel em FM; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 15: Tarde desportiva; 16 e 56: A notícia do dia; 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 15: Transmissão desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo; 18: Sucessos musicais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 15: Futebol; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Programa eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter Desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 55: Resumo do programa e boletim religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Diagrama feminino; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: a 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Às 15: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transportes...

DIALUX

a pintura de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal (1.ª edição); 12 e 30, Missa de Domingo; 13, «O Dia do Senhor» (programa de actualidades religiosas); 13 e 30, Fecho; 14 e 45, Reabertura; 14 e 47, Telejornal (2.ª edição); 14 e 55, Transmissão directa do Estádio das Antas, do jogo de futebol Portugal-Checoslováquia; 16 e 50, Concerto pela Orquestra da Radiotelevisão Francesa, dirigida por Maurice Le Roux; 17 e 55, Telejornal (3.ª edição e informação desportiva); 18 e 10, Passatempo Infantil; 19, Desenhos animados de Paul Terry; 19 e 25, Vigilantes dos Céus; 19 e 55, «Fados» por Celeste Rodrigues, acompanhada á guitarra por António Bessa e á viola por Julio Gomes; 20 e 10, TV Rural, pelo eng. Sousa Veloso; 20 e 35, Parada Musical, com o conjunto de «Shegundo Galarza»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 20, TV Clube — com Madalena Iglésias, acompanhada pela Orquestra de Jorge Costa Pinto; 22 e 30, Episódio da série «Os Aldrabões»; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Amanhã — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de Todos os Santos; 13, Fecho; 18 e 45, Reabertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, Orientação para os Monitores da Tele-escola; 19 e 20, TV Educativa — «História da Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Português», 20, Culinária (Apresentação de Maria de Lourdes Modesto); 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 5, Museu do Cinema (Apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do Maestro António Melo); 22 e 35, Selecção Policial — um filme da série «Os Intocáveis». (Apresentação de A. Varatojo); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✻ **Cartaxo**, Av. da Igreja 21-C (766358) ✻ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✻ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✻ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✻ **Império**, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✻ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✻ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✻ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes lote 2 (703393) ✻ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) ✻ **Azevedo, Irmão & Veiga**, Rua da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1, (790969)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✻ **Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864251) ✻ **Bastos Andrade**, Calç. de St. André, 107-111 (860450) ✻ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
ST.: AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da onite (M. 12 anos)
O grande actor **Anthony Quinn** em 2.ª SEMANA

TEMPESTADE NA JAMAICA
com LILA KEDROVA

MONUMENTAL — Telef. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

A mais recente obra-prima de JOHN FORD

O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com **Richard Widmark — Carrol Baker — Sal Mineo — Dolores del Rio**
TECHNICOLOR

CONDES — Telef. 322523

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

GORDON SCOTT
na maior figura do Oeste americano num filme da maior emoção...

BÚFALO BILL
Herói do Far West
com **Catherine Ribeiro** e **Jan Hendriks**
TECHNISCOPE e TECHNIRAMA

ALVALADE — T. 76 30 80

Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)

Uma comédia divertidíssima

«COGNAC» O MEU RIVAL
com **Tony Curtis** e **Christine Kaufmann**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

de contínua gargalhada com a famosa comédia-satírica de Robert Dhéry

FIM DE SEMANA EM LONDRES
(Allez, France! com a petulante **Diana Dors**)
— em eastmancolor —

RESTELO — Telef. 610375

Às 21.30 (Adultos)

BECKET
com **Richard Burton** e **Peter O'Toole**

CAPITÓLIO — Tel. 327493

Às 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)

CANTINFLAS FAZ-TUDO
TERRA BRUTA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30: Nova companhia de circo.

TEATROS

AVENIDA — A's 22: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A solteira e o atrevido» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O mundo maluco» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e às 19: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Sua Ex.ª o Embaixador» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «Amor em Las Vegas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 14: «O maior espectáculo do mundo» (12 anos).
ROYAL — A's 21: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
JARDIM — A's 21: «O. S. S. 117 em plena acção» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «Hotel para noivos» (17 anos).
CINE-CAMPOLIDE — «A ultrapassagem» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «O fugitivo de Zaharin» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — «O cangalheiro e as viuvas» (12 anos).

SÃO LUIZ — Telef. 327172

HOJE, ás 21.30

GRANDE ÊXITO (M. 12 anos)

TEATRO KABUKI
Espectáculos promovidos pela Kokusai Bunka Shinkokai com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian
Lotação esgotada para todos os espectáculos

IMPÉRIO — Telef. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA

O êxito de Soraya em

AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com **Alberto Sordi** e **Richard Harris**

ESTÚDIO — Telef. 538743

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

O filme de **Frank Perry**

DAVID E LISA

SÃO JORGE — Telef. 54153/54

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

«O CASO IPCRESS»
com **Michael Caine — Susie Lloyd**
Às 15.15 e 18.15 — Ultimas exibições de
UM TIRO ÀS ESCURAS

ÉDEN — Telefone 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA

UM NOVO VITÓRIO GASSMAN

O SUCESSO
com **Anouk Aimée** e **J. Louis Trintignant**

POLITEAMA — Telef. 326305

Às 15.15, 18.15 e 21.30 EM 2.ª SEMANA

O filme de excepcional envergadura

GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com **Stephen Boyd, Omar Shariff, Françoise Dorleac** e **James Mason**
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 538743

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

O FANTASMA DA ÓPERA
com **Herbert Lom** e **Heather Sears**
— EASTMANCOLOR —

AVIS — Telef. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA DE SUCESSO!

A mais recente e espectacular comédia musical colorida da popularíssima MARISOL!

MARISOL APAIXONADA
com **Isabel Garcês** e **Robert Hutton**
— Inauguração de temporada —

ODEON — Telefone 326283

Às 15.15 18.15 e 21.30 EM 2.ª SEMANA

A triunfal comédia de que todos falam

MARISOL APAIXONADA
com **Isabel Garcês, Robert Hutton** e o famoso **Duo Dinamico**
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

L. I. 2 — Telefone 48560

Às 21 horas (M. 17 anos)

OS INSACIÁVEIS COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

Às 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)

CALIFÓRNIA
TODOS CONTRA MIM

TERRASSE — Telef. 320917

Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)

AGENTE SECRETO 007 FEDRA

CASINO ESTORIL

Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)

POR AMOR OU POR DINHEIRO
com **Kirk Douglas** e **Mitzi Gaynor**

---

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º—Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
MONTE ALTO
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
R. Filipe Folque, 50-B—Telf. 51005

São Carlos
snack-bar
R. da Beneficência, 95-A
Tel. 77 88 17 - 76 77 75
UM BALLET — 7$00
Bife, ovo, batata, pão e vinho
Grande variedade de refeições ligeiras

AVENIDA
Telef. 32 03 79
Às 22 horas (ADULTOS)
Uma grande peça, uma grande noite de teatro

A ESCADA
realização de HENRIETTE MORINEAU e interpretação brilhantíssima da companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telf. 790211
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Arroz de frango á tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

TEATRO
VARIEDADES
Adultos
2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ (feriado nacional): MATINÉE ÀS 16 HORAS
A SENSACIONAL SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

com
SALVADOR ● HUMBERTO MADEIRA
LIGIA TELES ● MARIEMA
SPINA ● NATALINA

VERA SANDERS
estrela das Américas pela primeira vez em Portugal

(Maiores de 6 anos)

AMANHÃ
No CARTAXO
às 3.30 da tarde

Até o tempo se associou ao grande cartel da famosa feira de Todos os Santos

8 Poderosos toiros, do Dr. Fernando Salgueiro (de Valada) para os grandes astros do toureio nacional

MESTRE BATISTA
JOSÉ LÚPI
JOSÉ JÚLIO
RICARDO CHIRANGA
RODHES SÉRGIO,

cabo do valoroso Grupo de Forcados Amadores de Santarém

Venda de Bilhetes: Em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 328823, e no Cartaxo, Café Picoto, Rua Serpa Pinto

Convida-se o público a assistir ao desenjaulamento dos toiros, ás 9 horas da manhã, para que possa apreciar o seu poder.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

---

Uma casa própria, num ambiente distinto, em lugar excepcional, propício ao desenvolvimento saudável dos seus filhos.
Na melhor localização.
Próximo das praias da Costa do Sol.
Todos os requisitos para que a sua vida nela seja agradável. Ar puro, jardins, divertimentos, zonas comerciais, escolas, piscinas, etc.

Ambiente cosmopolita e atraente.
Apartamentos de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 assoalhadas.
Preços de 150.000$00 a 1.500.000$00
Prédios de 8 a 24 pisos.
Base inicial — 45%
O restante é pago pelo próprio rendimento, num período de 8 a 25 anos.
Exposição permanente.

empresa predial
NORTENHA

LISBOA—PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - 2.º
Telefs. 36 22 28 - 36 68 12 - 36 67 37
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º
Telefs. 20085 - 20086 - 20087
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266 - 2.º
Telefs. 27855, 27404

O jogo no estádio das Antas

(Continuação da 1.ª página)

Ferreira Pinto e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

CHECOSLOVÁQUIA — Vencel; Lala, Horvath, Hardlicka e Poplumar; Smolik e Kravarick; Vesely, Kvasnak, Jokl e Kabat.

O desafio

O desafio iniciou-se ás 15 e 3. Os checos foram os primeiros a descer ao terreno defendido pelos adversários, e Kabat, depois de fintar Festa, executou um centro, que Germano anulou.

O «onze» lusitano tentou replicar pelo seu flanco direito, mas os antagonistas regressaram á ofensiva e um desentendimento entre Carvalho e José Carlos deu origem ao primeiro «canto», contra Portugal, que apontado por Vesely foi repelido pelos defensores contrários.

Por intermédio de Ferreira Pinto, o «team» das «Quinas» levou o esférico até á grande área checa, cuja defesa impediu que Torres alvejasse, com êxito, a baliza á guarda de Vencel.

A selecção visitante, nos primeiros minutos, mostrava-se acutilante, de grande decisão e sentido prático, provocando situações difíceis para a defesa dos visitados.

Golo à vista para Portugal

A equipa portuguesa, entretanto, esforçava-se por encontrar o seu ritmo habitual e, aos 6 minutos, após um «livre» muito bem apontado por José Augusto, sobre o lado direito, Torres, aplicou excelente golpe de cabeça, que Vencel salvou, em voo, concedendo o primeiro «canto».

Os jogadores portugueses ganharam alento, insistindo no ataque, e Eusébio, com um pontapé longo, obrigou, de novo, o guarda-redes adversário a defender para «canto».

Logo a seguir, novo remate fez passar o esférico, a poucos metros dos postes da baliza checa.

Domínio de Portugal

Á passagem do quarto de hora, a equipa lusitana parecia balançada, decisivamente, no caminho da ofensiva, pelo que os adversários viram-se forçados a resguardar, particularmente, a sua grande área.

Uma iniciativa de Ferreira Pinto, veio a perder-se na extrema defesa checa, onde Poplumar (o «capitão»), ocupando posição recuada, logrou evidenciar os seus excelentes recursos.

Na sequência do despique entre o ataque português e a defesa antagonista, registou-se, aos 14 minutos, um formidável «tiro» de Eusébio, que fez vibrar o publico. A bola, todavia, tomou uma trajectória por de mais alta e saiu por cima da barra.

A equipa checa, por seu turno, procurava contra-atacar, para o que não lhe faltava acção expedita. Contudo, os defensores portugueses cobriam bem a grande área, e Carvalho, assim, só teve uma defesa a uma bola morta...

Boa jogada do ataque português

A reacção dos forasteiros não chegou a impressionar e os dianteiros lusitanos, decorridos 18 minutos, desenvolveram excelente esquema, em que participaram Torres, Simões e Coluna, aliás, anulado, devido ao remate defeituoso do ultimo.

Os checoslovaços jamais renunciavam ao propósito de conseguir os seus objectivos e, por altura dos 25 minutos, criaram até um momento difícil para as cores portuguesas. Todavia, Jokl, em boa posição de remate, desperdiçou o ensejo, atirando para fora do alvo.

O encontro prosseguiu com o grupo da casa a forçar a ofensiva e a bater-se com denodo, mas os checos, com decisão, confirmavam ser adversários difíceis de bater.

Grande remate de José Augusto

Nas proximidades da meia hora, o jogo repartia-se mais. Não obstante, o «onze» de Germano não deixava de procurar abrir o activo.

Assim, um lance, iniciado em Hilário, desenvolveu-se, rápidamente, por intermédio de Torres e José Augusto, finalizando este com um remate magnífico, que Vencel rechaçou com intervenção extraordinária, a atestar a sua categoria.

Perigo com o sinal checo

A boa actuação do seu guarda-redes pareceu estimular os companheiros que, em golpes velozes, criaram duas situações de grande embaraço para os portugueses, valendo, na ultima, uma estupenda parada de Carvalho, que conseguiu deter um remate de Vesely, que se afigurava interceptável.

Os lusitanos reagiram, imediatamente, e os adversários remetem-se, abertamente, á defesa.

Kvasnak, agora na defesa, fez-se notar pela dureza com que enfrentava os dianteiros contrários, vindo a talhe de foice recordar que foi ele quem inutilizou Fernando Mendes, no célebre jogo de Bratislava.

O árbitro puniu uma entrada irregular daquele com um «livre», próximo da grande área, mas Eusébio apontou o castigo, sem a sua precisão habitual e o lance perdeu-se.

Abrandamento do ritmo de jogo

No declinar do primeiro tempo, a equipa portuguesa abrandou de ritmo e isso permitiu que o perigo das rápidas incursões do ataque checo renascesse...

Kravarick atirou um bom pontapé, saindo a bola ligeiramente ao lado da baliza; e Festa, em novo lance ameaçador para as cores portuguesas, desarmou, com manifesta oportunidade, Kabat, cortando uma jogada que se afigurava perigosíssima.

O publico incitava os jogadores portugueses á vitória. Estes, porém, em momento de quebra, não corresponderam.

Em lance aberto, Hilário chocou com José Carlos, que ficou prostrado na relva, levando algum tempo a refazer-se.

Nos derradeiros minutos, Torres disputou um lance, por alto, com Vencel, caindo ambos desamparadamente. O guarda-redes ficou combalido e o jogo esteve interrompido até que o mesmo retomasse o seu posto.

E o fim da primeira parte foi assinalado com o resultado: Portugal, 0- Checoslováquia, 0.

A segunda parte

O jogo recomeçou com feição identica á que tivera inicialmente. Isto é: com tentativas de ataque, por banda dos checos, anuladas, fácilmente, pela defesa lusa.

A presença portuguesa, no campo adversário, fez-se, no entanto, sentir rápidamente, e um golpe de cabeça, desferido por Torres, fez a bola sair a poucos centímetros de um dos postes da baliza adversária.

Logo a seguir, Torres procurou adiantar o esférico para Eusébio, endosso, aliás, frustrado pela intervenção «milagrosa» de um defesa checo.

O publico aplaudiu, vibrantemente, esses bons golpes dos dianteiros «verdes-encarnados» e o entusiasmo voltou a reinar nas arquibancadas do Estádio.

Coluna «avolumou-se», a meio do terreno, dando uma nova força ás ofensivas lusitanas. Os checos, contudo, batendo-se galhardamente, anulavam as tentativas contrárias.

Aos 8 minutos, José Augusto apontou um «canto», que veio a perder-se no outro flanco.

Simões tentou uma infiltração pelo seu lado, bem sucedida, atrasando o centro, sobre a linha de cabeceira. A bola, porém, não chegou ao destino, devido á barreira defensiva dos contrários.

Domínio português

Os portugueses passaram a dominar amplamente, chegando a estar os dez no meio campo dos checos.

A retaguarda dos visitantes constituía, no entanto, obstáculo dificílimo, e a posição adiantada dos lusitanistas não deixava de se tornar inquietante, na medida em que deixava Carvalho desamparado, para deter as ofensivas, esporádicas, dos checoslovacos.

O entusiasmo com que o grupo luso abriu o segundo período esmoreceu, um tanto, perante a resistência dos checos, que, após o quarto de hora, puderam, finalmente, abandonar o sistema defensivo a que se haviam remetido.

As suas tentativas, porém, não foram além da nossa defesa e Portugal regressou ao ataque, canalizado, com mais frequência, através de Torres, que, deslocado sobre o flanco esquerdo, era o melhor condutor.

Na frente da baliza de Vencel não havia, entretanto, o necessário aproveitamento por parte dos companheiros do avançado-centro luso.

Os checos acabaram por impor equilibrio, por altura dos 20 minutos, atrasando José Carlos a bola para Carvalho, a quebrar o ritmo aos forasteiros.

Fuga de Eusébio, mas em «fora de jogo»

Houve um sobressalto nas bancadas do estádio, quando Eusébio, em fulgurante corrida, se lançou em direcção das redes á guarda de Vencel. O árbitro, contudo, assinalou «fora de jogo» e a esperança esvaiu-se...

O lance repetiu-se, no meio campo português, com o extremo-esquerdo, Kabat, que também liberto de opositores, apareceu junto da baliza, defendida por Carvalho, em «off-side», devidamente assinalado.

Entretanto, quando eram decorridos 23 minutos, Torres teve ensejo de disparar um potentíssimo «tiro», a que Vencel, sempre esplêndido, respondeu com defesa de grande classe.

O último quarto de hora

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, a equipa portuguesa continuava em despique constante contra o compartimento defensivo dos checos.

Eusébio procurou uma aberta, que lhe permitisse aplicar o remate, deambulando no terreno, mas a cobertura do antagonista a tudo obstava...

Felizmente, até então, os dianteiros visitantes não exteriorizaram pontaria e Jokl, mais de uma vez, atirou um pontapé violento, mas para longe do alvo.

A insistência atacante dos lusitanos era a nota dominante do jogo.

Os checoslovacos, em jeito de contra-ataque, ainda tiveram algumas descidas, sem perigo iminente para a defesa portuguesa.

Todavia, e embora até final, a equipa lusa haja sido sempre mais intencional e perigosa, o fim do jogo chegou com o resultado de: Portugal,0-Checoslováquia, 0.

ALBERTO LOBO

Torres, o mais combativo, perigoso e eficiente jogador da selecção de Portugal

COMENTÁRIO

A primeira parte principiou com uma ansiedade dolorosa para terminar num ambiente de monotonia, dentro e fora do rectângulo. Quer isso dizer que os primeiros lances se amoldaram á expectativa, enquanto os últimos demonstraram que, da parte do «onze» de Portugal, não havia a recear má jornada.

Se não fosse o guarda-redes Vencel, a equipa lusa teria chegado ao intervalo a ganhar. Foi aquele o grande obstáculo aos remates desferidos pelos nossos avançados, especialmente da parte de Mário Torres, o dianteiro mais em evidência, assim como José Augusto.

Os checoslovacos, exceptuando os primeiros minutos, agiram á base de contra-ataques, todavia, sem continuidade.

A defesa portuguesa mostrou-se sempre bem organizada e teve em Carvalho, no momento mais perigoso dos visitantes, a cidadela sólida e impenetrável.

De um modo geral, o jogo não tem sido emocionante. Tão-pouco tem fornecido movimentação futebolística espectacular.

As duas equipas estão a actuar abaixo daquilo que demonstraram em Bratislava, em 25 de Abril passado, insistindo na progressão lenta, a carecer de velocidade, quer no aspecto individual, quer no aspecto colectivo. Mas, no confronto, apesar dos condicionalismos justificados, a superioridade de Portugal tem sido manifesta, mercê de uma ilustração esclarecida de companheirismo e de relativo entendimento entre todos os sectores.

2.ª PARTE

Na segunda parte Portugal dominou territorialmente, enquanto a Checoslováquia defendeu intensamente.

O público incitou os nossos jogadores a serem mais velozes e mais acutilantes, mas só Torres soube dar uma resposta concreta, lutando com invulgar determinação, não se furtando ao choque com os ríspidos Horvath e Poplumar.

O guarda-redes Carvalho limitou-se a ser um espectador, mas ele e todos os presentes aqui no estádio das Antas recearam sempre o contra-ataque visitante. E numa das vezes o extremo-direito esteve quase a conseguir aquilo que seria escandaloso — o golo.

A equipa portuguesa demonstrou, indiscutivelmente, ausência de velocidade e deficiente suporte físico para desenvolver uma manobra rápida, variada e objectiva.

De todos os elementos em acção no «onze» nacional as melhores referências devem ser outorgadas a Torres que terminou o jogo completamente arrasado onde deu tudo por tudo. Todos os outros abaixo dos seus reais méritos mas na defesa houve suficiente positivismo.

O guarda-redes Carvalho, a despeito de ter sido pouco solicitado agradou.

Na equipa visitante não se verificou o potencial futebolístico que está ao alcance do futebol checoslovaco da actualidade. Uma selecção modesta onde se salientaram o guarda-redes, Poplumar e Jokl.

FERNANDO SOROMENHO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental havia bom tempo com céu limpo e vento fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade e Penhas Douradas, 23°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 5°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 19°; Funchal, 19°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 18°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 22°,7; mínima, 15°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20°,6; mínima, 11°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, céu geralmente limpo, vento fraco.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 04* — *Ocaso ás 17 e 37*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 9 — Dia 16 — Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 31 — As 7 e 42 (3,4 m); 20 e 30 (3,1 m). **Dia 1** — As 8 e 51 (3,3 m); 21 e 40 (3 m). **Dia 2** — As 10 e 02 (3,2 m); 22 e 59 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 31 — As 0 e 39 (1,8 m); 13 e 30 (1,8 m). **Dia 1** — A 1 e 44 (2 m); 14 e 53 (2 m). **Dia 2** — As 3 e 18 (2,1 m); 16 e 24 (1,9 m).

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

Portugal-Checoslováquia ...	X
Alemanha Oriental-Áustria	1
Elche-Bilbau	—
Las Palmas-Pontevedra ...	—
Bucelense-Loures	—
Olivais-Estoril	—
Anadia-Águeda	2
Alba-Feirense	X
Valdevez-Fafe	—
Fão-Vianense	—
Amora-M. Caparica	X
Montijo-Trafaria	1
Angola-Moçambique	—

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cozinha d'El-Rey

Presidida pela Ex.ma Senhora D. Maria Isabel de la Vega, Ministro Conselheiro da Embaixada da Colômbia e ilustre Presidente da Associação dos Funcionários Diplomáticos, em Lisboa, reuniram-se, mais uma vez, no Restaurante «COZINHA D'EL-REY», numerosos representantes de várias missões diplomáticas acreditadas em Lisboa. — Assistiram ainda, entre outros, a este almoço de confraternização, que decorreu num ambiente distinto e convivial, os Ex.mos Senhores: Wouter Malan (África do Sul), Sigwald Wiborg (Noruega), Everett Briggs (E. U. A.), Carlos Amaya (Venezuela) e Marcel Fieury (França), secretários da comissão executiva daquela Associação

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)